

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CAMPUS DE ARIQUEMES**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
(Atualizado de acordo com a Resolução 278/CONSEA, de 04 de junho de 2012)**

Ariquemes, RO

2016

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CAMPUS DE ARIQUEMES**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
(Atualizado de acordo com a Resolução 278/CONSEA, de 04 de junho de 2012)**

Projeto Pedagógico elaborado para atualização e adequação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Ariquemes, em funcionamento desde 2009.

Ariquemes, RO

2016

# FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

---

## REITORIA

Reitora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Berenice Alho da Costa Tourinho.

Vice-Reitora: Prof. Dr. Marcelo Vergotti

## PRÓ-REITORIAS

Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis: Prof. M.e Rubens Vaz Cavalcante.

Pró-Reitor de Graduação: Prof. D.r Jorge Luiz Coimbra de Oliveira.

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. D.r Ari Miguel Teixeira Ott.

Pró-Reitora de Administração: Prof.<sup>a</sup> Especialista Ivanda Soares da Silva.

Pró-Reitor de Planejamento: Prof. D.r Osmar Siena.

## NÚCLEOS

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra: Prof. D.r Marcelo Vergotti.

Núcleo de Ciências Humanas: Prof. D.r Júlio César Barreto Rocha.

Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas: Prof.<sup>a</sup> Dra. Gleimíria Batista da Costa.

Núcleo de Saúde: Prof.<sup>a</sup> Dra. Ivete de Aquino Freire.

Núcleo de Tecnologia: Prof. D.r Carlos Alberto Tenório de Carvalho Júnior.

## CAMPI UNIVERSITÁRIOS

*Campus* de Porto Velho: Sede

*Campus* de Ariquemes: Prof. D.r Gerson Flôres Nascimento.

*Campus* de Ji-Paraná: Prof. D.r Arivelton Cosme da Silva.

*Campus* de Cacoal: Prof.<sup>a</sup> Dra. Eleonice de Fátima Dal Magro.

*Campus* de Guajará-Mirim: Prof. D.r. George Queiroga Estrela.

*Campus* de Rolim de Moura: Prof. M.e. Orestes Zivieri Neto.

*Campus* de Vilhena: Prof. M.e. Loidi Lorenzzi da Silva.

## CORPO DOCENTE

Departamento de Ciências da Educação: Prof.<sup>a</sup> M.e. Eliéte Zanelato.

Departamento de Ciências da Educação: Prof.<sup>a</sup> M.e. Hugo Athanásios Fotopoulos.

Departamento de Ciências da Educação: Prof.<sup>a</sup> M.e. Maria Auxiliadora Máximo.

Departamento de Ciências da Educação: Prof. M.e. Ederson Lauri Leandro.

Departamento de Ciências da Educação: Prof. M.e. Fernando Sérgio Silva Barbosa.

Departamento de Ciências da Educação: Prof. M.e. Márcia Ângela Patrícia.

Departamento de Ciências da Educação: Prof.<sup>a</sup> M.e. Lara Cristina Ciofi.

Departamento de Ciências da Educação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana da Silva Nobrega.

Departamento de Ciências da Educação: Prof.<sup>a</sup> Especialista Rute Moreira Braga.

## CONSELHO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CONDEPE DECED)

Prof.<sup>a</sup> M.e. Eliéte Zanelato (Chefe do Departamento).

Prof.<sup>a</sup> M.e. Hugo Athanásios Fotopoulos (SubChefe do Departamento).

Prof.<sup>a</sup> M.e. Maria Auxiliadora Máximo.

Prof. M.e. Ederson Lauri Leandro.

Prof. M.e. Fernando Sérgio Silva Barbosa.

Prof. M.e. Márcia Ângela Patrícia.

Prof.<sup>a</sup> M.e. Lara Cristina Ciofi.

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana da Silva Nobrega.

Prof.<sup>a</sup> Espec. Rute Moreira Braga.

Acadêmico Preves Santonira.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Lista de Tabelas.....</b>  | <b>6</b>  |
| <b>APRESENTAÇÃO 2016 .....</b>  | <b>7</b>  |
| <b>IDENTIFICAÇÃO .....</b>  | <b>9</b>  |
| <b>1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>  | <b>10</b> |
| 1.1 CONTEXTO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA.....  | 10        |
| 1.1.1 Missão, Princípios e Valores .....  | 10        |
| 1.1.2 Breve Histórico da Fundação Universidade Federal de Rondônia.....   | 11        |
| 1.2 CONTEXTO DO CAMPUS DA UNIR EM ARIQUEMES.....  | 15        |
| 1.2.1 Cursos e Recursos Humanos do Campus de Ariquemes .....  | 17        |
| 1.2.2 Infraestrutura Física do Campus de Ariquemes .....  | 19        |
| <b>2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>  | <b>21</b> |
| 2.1. OBJETIVOS DO CURSO DE PEDAGOGIA .....  | 21        |
| 2.2. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DO CURSO DE PEDAGOGIA: .....  | 21        |
| 2.3. JUSTIFICATIVA.....   | 25        |
| 2.4. LEGISLAÇÃO.....  | 26        |
| 2.5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....   | 28        |
| 2.5.1. Educação Infantil .....  | 29        |
| 2.5.2. Anos Iniciais do Ensino Fundamental .....  | 30        |
| 2.5.3. Gestão Educacional.....  | 30        |
| 2.6. PERFIL DO CURSO.....   | 31        |
| 2.6. 1. Histórico do Curso de Pedagogia da UNIR .....   | 31        |
| 2.6.2. Histórico do Curso de Pedagogia do Departamento de Ciências da Educação da UNIR – Campus de Ariquemes..... | 35        |
| 2.6.3. Funcionamento do Curso de Pedagogia do Campus da UNIR de Ariquemes .....                                   | 37        |
| 2.7. ESTRUTURA CURRICULAR .....   | 39        |
| 2.7.1. Os Núcleos como Articulação Interdisciplinar entre os Componentes Curriculares .....                       | 39        |
| 2.7.1.1. Núcleo de Fundamentos da Educação .....  | 39        |
| 2.7.1.2. Núcleo de Fundamentos e Práticas Pedagógicas.....  | 40        |
| 2.7.1.3. Núcleo de Gestão e Organização do Trabalho Educativo:.....   | 42        |
| 2.7.1.4 - Núcleo de Estudos Integradores.....   | 43        |
| 2.8. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO .....  | 46        |
| 2.8.1. Matriz Curricular, por Núcleo e Trajetórias de Formação.....   | 46        |
| 2.8.2. Matriz Curricular Obrigatória, por Período, Créditos e Carga Horária .....                                 | 46        |
| 2.8.3. Disciplinas Optativas, Temas Integradores e Atividades Complementares .....                                | 46        |
| 2.8.4 Pré-requisitos.....   | 51        |
| 2.8.5 Trancamento Total ou Parcial de Matrícula no Curso.....   | 51        |
| 2.8.6 Grade de Equivalência .....   | 52        |
| 2.9. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO .....  | 56        |
| 2.9.1. Metodologia de Ensino.....   | 56        |
| 2.9.2. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem .....  | 57        |
| 2.9.3. Avaliação Institucional.....   | 57        |

|  |           |
|--|-----------|
| 2.9.4 Acompanhamento de Egressos .....   | 58        |
| <b>3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA.....</b>                                | <b>59</b> |
| 3.1. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA:.....  | 59        |
| 3.1.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE).....                         | 59        |
| 3.1.2. Recursos Humanos do Departamento de Ciências da Educação.....               | 61        |
| 3.1.2.1 Corpo Docente.....   | 61        |
| 3.1.2.2 Qualificação de docentes.....  | 65        |
| 3.1.2.3 Corpo Discente .....   | 65        |
| 3.1.2.4 Técnicos Administrativos .....   | 68        |
| 3.2. ESTRUTURA ACADÊMICA: INTEGRANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....             | 70        |
| 3.2.1. O Instituto Tecnológico de Educação e Sustentabilidade .....                | 70        |
| 3.2.1.1. Os Laboratórios do ITES.....  | 70        |
| 3.2.1.2. Os Grupos de Pesquisa do ITES .....                                       | 70        |
| <b>4. INFRAESTRUTURA DO CAMPUS DE ARIQUEMES.....</b>                               | <b>72</b> |
| 4.1 GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CAMPUS .....                              | 72        |
| 4.1.1 Conselho de Campus.....  | 72        |
| 4.1.2 Direção do Campus.....   | 73        |
| 4.2 GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO .....                               | 73        |
| 4.2.1 Conselho de Departamento – CONDEP.....                                       | 73        |
| 4.2.2 Suporte Técnico Administrativo .....   | 73        |
| 4.3 LABORATÓRIOS .....   | 74        |
| 4.3.1 Laboratório de Informática.....  | 74        |
| 4.3.2 Laboratório de Ciências e Brinquedoteca.....                                 | 75        |
| 4.3.3 Acessibilidade.....  | 75        |
| 4.4 BIBLIOTECA.....  | 75        |
| 4.4.1 Quadro Funcional .....   | 75        |
| 4.4.2 Acervo.....  | 76        |
| 4.4.2.1 Acesso à Base de Dados Científicos .....                                   | 76        |
| 4.5. ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO.....             | 77        |
| <b>5. MATRIZ CURRICULAR, POR PERÍODO, CARGA HORÁRIA, EMENTA E REFERÊNCIAS.....</b> | <b>78</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>97</b> |
| <b>ANEXOS.....</b>   | <b>99</b> |

## Lista de Tabelas

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 - Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu ofertados pela UNIR.....  | 12 |
| Tabela 2 - Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu.....   | 13 |
| Tabela 3 - População Estimada, Número de Matrícula no Ensino Médio (EM) e áreas dos municípios que compõe a Região do Vale do Jamari.....   | 15 |
| Tabela 4 - Demonstrativo dos Recursos Humanos por Setor do Campus de Ariquemes - Graduação (GR); Especialistas (E); Mestres (M); Doutores (D); Técnico Administrativo (TA); Ensino Médio (EM); Superior (S) ..... | 18 |
| Tabela 5 - Demonstrativo da Infraestrutura Física do Campus de Ariquemes .....  | 20 |
| Tabela 6 - Áreas de Conhecimento - Ciências Humanas.....  | 44 |
| Tabela 7 - Integração Curricular e Caráter Interdisciplinar dos Núcleos Curriculares .....  | 47 |
| Tabela 8 - Matriz Curricular Obrigatória por Período. Créditos (CR); Carga Horária (CH).....  | 49 |
| Tabela 9 - Disciplinas Optativas, Temas Integradores e Atividades Complementares .....  | 51 |
| Tabela 10 - Pré-Requisitos para as disciplinas .....  | 51 |
| Tabela 11 - Grade de Equivalência .....   | 54 |
| Tabela 12 - Integrantes NDE atualmente .....  | 60 |
| Tabela 13 - Relação dos Docentes do DECED .....   | 62 |
| Tabela 14 - Dados dos Professores do DECED.....   | 63 |
| Tabela 15 - Técnicos-Administrativos.....   | 69 |
| Tabela 16 - Quadro Funcional da Biblioteca Setorial 06 - Campus de Ariquemes ....   | 76 |

## APRESENTAÇÃO 2016

Este Projeto Político-Pedagógico é o resultado de uma intensa discussão docente ocorrida nos últimos quatro anos que viabilizou a atualização do Projeto aprovado pela Resolução 198/CONSEA, de 18 de novembro de 2008, da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), registrado no Sistema E-MEC, sob o código 116782, em 20 de novembro de 2008 aprovada em 2012. Em sua continuidade tendo em vista uma reformulação focada nas necessidades de formação docente para a comunidade ariquemensense e região.

Tal reformulação buscou contemplar uma base de formação individual que nivelasse, de certo modo, os acadêmicos ingressantes no curso com vistas a diminuir as lacunas deixadas pelo ensino básico que tem sido causa de grandes dificuldades nas etapas subsequentes.

Além das adaptações curriculares exigidas e sanadas na atualização de 2012, como a introdução da disciplina Libras, a fim de atender ao disposto no Decreto N. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que determina a inclusão desta, como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores, assim como altera a nomenclatura da disciplina “Cultura e Formações Étnicas na Amazônia” para “Formação Étnico-Cultural Brasileira”, para atender ao disposto na Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004, acerca dos conteúdos de Educação das Relações Étnico-Raciais; e ainda a inclusão da dimensão ambiental, em cumprimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999,

Inclusão do regulamento do Núcleo Docente Estruturante, de acordo com o que determina a Resolução N. 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Inclusão do regulamento do Estágio Supervisionado, de acordo com a legislação citada na seção “2.4.”, deste Projeto. Inclusão do regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com a Resolução N. 242/CONSEPE-UNIR, de 24/11/1997. Reestruturação do Núcleo Curricular Integrador, incluindo neste as Atividades Curriculares Complementares.

A reestruturação completa do corpo do Projeto atende ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP No 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, resultante dos Pareceres CNE/CP Nos 5, de 13 de dezembro de 2005; e 3, de 21 de fevereiro de 2006, além de considerar o Parecer CNE/CP No 3, de 17 de abril de 2007), bem como a Resolução 278/CONSEA, de 04 de junho de 2012, da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

Outra mudança ocorrida no Projeto foi o acato à Proposta de Retificação do Nome utilizado no Projeto Político Pedagógico do Curso que obedeceu à Resolução 292/CONSEA

– MEC/SESU/Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior com base no Cadastro de Denominações Consolidadas para Cursos de Graduação (Bacharelado e Licenciatura) do Ministério da Educação.

Ariquemes-RO, 20 de março de 2016.

Núcleo Docente Estruturante (NDE)



## IDENTIFICAÇÃO

**Universidade Federal de Rondônia**

**Campus de Ariquemes**

**Departamento de Ciências da Educação**

**Endereço:** Av. Tancredo Neves, 3450 – Setor Institucional – 76.872-848

**Curso:** Licenciatura em Pedagogia

**Turno de Funcionamento:** Noturno

**Forma de Ingresso regular:** Concurso Vestibular, ENEM e Vestibulinho.

**Vagas:** 45 vagas anuais

**Regime de Matrícula:** Semestral

**Período de Ingresso:** 1º semestre de cada ano

**Ato de Criação:** Resolução 198/CONSEA, 18 de novembro de 2008

**Data E-mec:** 20 de novembro de 2008

**Código E-mec:** 116782

**Data de reconhecimento:** 28 de março de 2014.

**Portaria de Reconhecimento:** 216. DOU nº 61 de 31/03/2014

**Registro e-mec:** 201206517

**Conceito do Curso:** 04

**Ano da última reformulação Curricular:** 2012

**Chefe de Departamento:** Professora M.e. Eliéte Zanelato

**Diretor do Campus:** Prof. Dr. Gerson Flôres do Nascimento

**Titulação:** Licenciado em Pedagogia.

**Função:** Desempenho da docência, gestão, assessoria, consultoria, pesquisa, planejamento e avaliação de sistemas educacionais e escolares, programas e projetos públicos ou privados de quaisquer instituições, onde se realizem atividades de formação escolares e não-escolares.

**Síntese da Organização Curricular proposta:**

Hora/aula – 60 min.

Intervalo – 10 min.

Aulas semanais – 20.

Aulas diárias – 04.

Semanas/semestre – 20.

Atividades Formativas e Aulas – 2800 h/a.

Estágio Supervisionado Obrigatório – 400h.

Atividades Complementares – 200h/a.

Total Carga Horária – 3.400h.

Duração do Curso: Mínimo 8 semestres; máximo 14 semestres\*<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> De acordo com o que o MEC delibera que é a autonomia da Universidade.

## **1 CONTEXTUALIZAÇÃO**

### **1.1 CONTEXTO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

A Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) foi criada pela Lei nº 7011, de 08 de julho de 1982, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 9 de julho de 1982, após a criação do Estado de Rondônia, pela Lei Complementar nº 47, de 22 de dezembro de 1981.

Hoje, a UNIR possui oito Campi em Rondônia localizados nos municípios de Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Porto Velho, Presidente Médici, Rolim de Moura e Vilhena.

A sede administrativa da UNIR fica em Porto Velho, na Av. Presidente Dutra, 2965 - Centro, Porto Velho - RO, 76801-974, onde estão a Reitoria e as Pró-Reitorias de Administração (PRAD), de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), de Graduação (PROGRAD), de Planejamento (PROPLAN) e de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPESQ).

Em 2008, a UNIR foi considerada pelo Ministério da Educação (MEC) como a melhor universidade da região Norte, graças ao seu desempenho no Índice Geral de Cursos (IGC), um indicador de qualidade das universidades, que considera os cursos de graduação e de pós, o corpo docente, a infraestrutura e o programa pedagógico.

#### **1.1.1 Missão, Princípios e Valores**

A UNIR é uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, tendo como finalidade precípua a promoção do saber científico puro e aplicado, e, atuando em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão, possui os seguintes objetivos que se caracterizam por:

- I. promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;
- II. formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica;
- III. estimular e proporcionar os meios para criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade regional e nacional;

- IV. estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região;
- V. manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecidas as normas legais superiores.

### **1.1.2 Breve Histórico da Fundação Universidade Federal de Rondônia**

A Fundação Universidade Federal de Rondônia, criada através da Lei 7011/82, iniciou suas atividades acadêmicas em 1982 com três cursos de Bacharelado (Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas), com a estrutura herdada da Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia (FUNDACENTRO), vinculada à Prefeitura Municipal de Porto Velho.

Adotando uma política de interiorização e de regionalização de suas atividades acadêmicas durante o quadriênio 1986-1989, a UNIR, através do 1.º Projeto Norte de Interiorização (1988), atendeu não apenas as necessidades emergenciais da comunidade rondoniense, mas também, ao Art. 60, parágrafo único, do ato das disposições transitórias da Constituição Federal, promulgada em 05 de outubro de 1988, que determinava: "Nos dez primeiros anos da promulgação da Constituição (...) as universidades públicas descentralizarão suas atividades, de modo a estender suas unidades de ensino às cidades de maior densidade populacional".

A partir desse dispositivo constitucional, criaram-se os Campi de Vilhena e Ji-Paraná (1988), com os cursos de Ciências e, em 1989, foram criados os Campi de Guajará-Mirim, Cacoal e Rolim de Moura, oferecendo os cursos de Letras, Pedagogia e Ciências Contábeis. Esses cursos, de caráter permanente, são destinados ao atendimento de demandas contínuas das principais cidades do interior do Estado.

A partir de 1992, o processo de interiorização é intensificado com a criação dos "Cursos Parcelados", e a UNIR passa a ter 1.580 alunos, sendo 1.100 no interior e 480, na capital. Os cursos parcelados são cursos de graduação, ministrados nas férias letivas, viabilizados por convênios com a Secretaria de Estado da Educação de Rondônia e com as Prefeituras dos Municípios beneficiados.

No ano de 2000, iniciam, novamente através de convênios (Prefeitura, Estado e posteriormente SINTERO), as turmas do Programa de Habilitação e Capacitação de Professores Leigos (PROHACAP), cujas turmas foram graduadas, entre 2004 e 2007.

Em 2007, com a aprovação do Projeto REUNI, pela Resolução 09/CONSUN, de 24 de outubro de 2007, foram criados dezessete cursos, possibilitando o aumento de 715 vagas discentes, nesse ano, totalizando 2860 vagas até o quarto ano, bem como possibilitou a contratação de 236 professores, até 2010.

Em 2007, ainda, em Convênio com o governo federal, são criados os Pólos de Educação a Distância, que atendem, em 2010, um total de 1.488 alunos. Em 2010, são criados os Cursos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

A UNIR oferece Cursos de Graduação Presenciais, Bacharelados e Licenciaturas, em oito Campi, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Os cursos de graduação oferecidos são: Administração, Engenharia Agrônoma, Arqueologia, Artes Visuais, Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social – Jornalismo, Direito, Educação Básica Intercultural, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Pesca e Aquicultura, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal, Educação Física, Enfermagem, Estatística, Filosofia, Física, Gestão Ambiental, Geografia, História, Informática, Letras – Espanhol, Letras – Inglês, Letras – Português, Medicina Veterinária, Matemática, Medicina, Música, Pedagogia, Psicologia, Segurança Pública e Teatro. Totalizando, dessa forma, 68 cursos.

A Universidade Federal de Rondônia possui, atualmente, os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* apresentados na Tabela 01.

**Tabela 1 - Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu ofertados pela UNIR**

| <b>Nome do Curso</b>          | <b>Modalidade</b> | <b>Campus</b>       |
|-------------------------------|-------------------|---------------------|
| Coordenação Pedagógica        | Semi Presencial   | Porto Velho         |
| Docência na Educação Infantil | Presencial        | Porto Velho         |
| Enfermagem Obstetrícia        | Presencial        | Porto Velho         |
| Gestão da Saúde               | A Distância       | Porto Velho e Polos |
| Gestão Escolar                | Semi Presencial   | Porto Velho         |
| Segurança Pública e           | Presencial        | Porto Velho         |

|                          |             |                     |
|--------------------------|-------------|---------------------|
| Direitos Humanos         |             |                     |
| Gestão Pública Municipal | A Distância | Porto Velho e Polos |
| Gestão Pública           | A Distância | Porto Velho e Polos |

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

A Universidade Federal de Rondônia possui, atualmente, em nível *Stricto Sensu* mestrados acadêmico e profissional e doutorado, conforme mostra a Tabela 02:

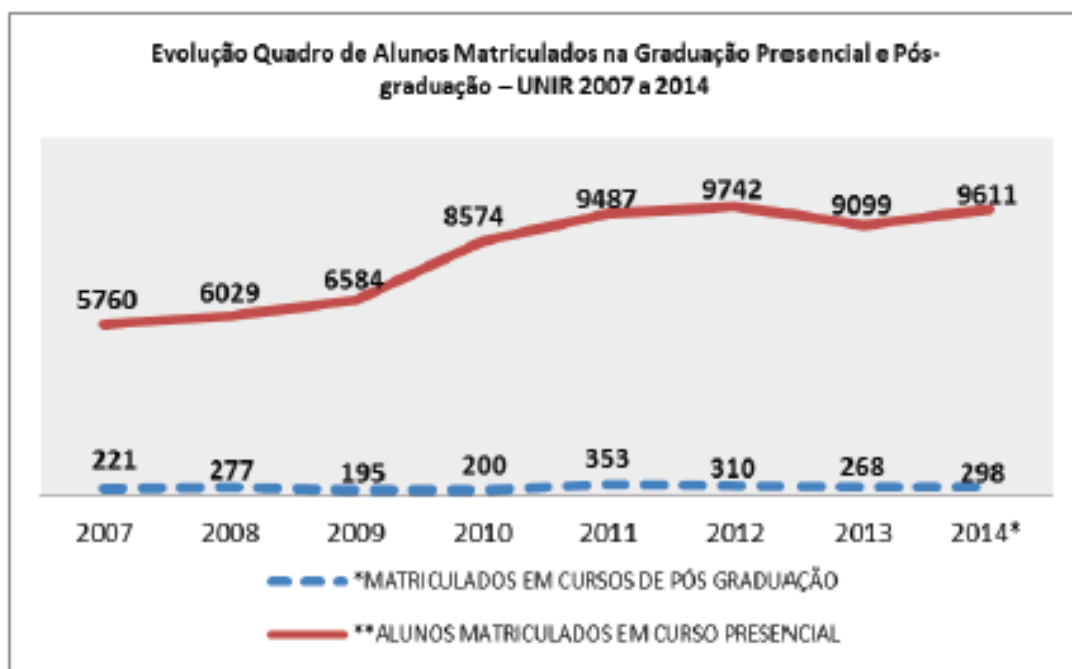
**Tabela 2 - Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu**

| <b>Curso</b>                             | <b>Campus</b> | <b>Grau</b>        | <b>Modalidade</b> |
|--|---------------|--------------------|-------------------|
| Administração                            | Porto Velho   | Mestrado Acadêmico | Presencial        |
| Biologia Experimental                    | Porto Velho   | Mestrado Acadêmico | Presencial        |
| Ciências Ambientais                      | Ji-Paraná     | Mestrado Acadêmico | Presencial        |
| Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente | Porto Velho   | Mestrado Acadêmico | Presencial        |
| Educação                                 | Porto Velho   | Mestrado Acadêmico | Presencial        |
| Estudos Literários                       | Porto Velho   | Mestrado Acadêmico | Presencial        |
| Geografia                                | Porto Velho   | Mestrado Acadêmico | Presencial        |
| História e Estudos Culturais             | Porto Velho   | Mestrado Acadêmico | Presencial        |
| Letras                                   | Porto Velho   | Mestrado Acadêmico | Presencial        |
| Psicologia                               | Porto Velho   | Mestrado Acadêmico | Presencial        |
| Educação Escolar                         | Porto Velho   | Mestrado Acadêmico | Presencial        |
| Ensino em Ciências da Saúde              | Porto Velho   | Mestrado Acadêmico | Presencial        |
| Matemática                               | Porto Velho   | Mestrado Acadêmico | Semi Presencial   |
| Física                                   | Ji-Paraná     | Mestrado Acadêmico | Semi Presencial   |
| Administração                            | Porto Velho   | Mestrado           | Semi              |

|  |               |                     |            |
|--|---------------|---------------------|------------|
| Pública                                  |               | Acadêmico           | Presencial |
| Biologia Experimental                    | Porto Velho   | Doutorado Acadêmico | Presencial |
| Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente | Porto Velho   | Doutorado Acadêmico | Presencial |
| Ciências da Linguagem                    | Guajará-Mirim | Mestrado Acadêmico  | Presencial |

O corpo discente da Universidade é constituído pelos alunos matriculados em seus diversos cursos, na condição de regulares e de especiais. Os alunos regulares são matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu, aperfeiçoamento, ou de outra natureza, com direito a diploma, ou certificado, após o cumprimento integral dos respectivos currículos (Estatuto da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Art. 47).

### Quantitativo de alunos matriculados nos últimos anos



Fonte: DPI/UNIR.

A UNIR atua na extensão com o PROEXT e PIBEX e diversos programas de assistência e apoio estudantil, entre os quais Transporte, Alimentação, Moradia, Trabalho, Conexão de Saberes, Esporte e Cultura, e Indígena, além do apoio a eventos de natureza cultural e esportiva.

## 1.2 CONTEXTO DO CAMPUS DA UNIR EM ARIQUEMES

O município de Ariquemes, criado em 1976 e instalado em novembro de 1977, pela Lei n. 6.448, de 11 de outubro de 1977, possui uma área com uma área de 4.426 km<sup>2</sup> e uma população estimada em 2013 pelo IBGE de 101.269 habitantes. Localiza-se na região denominada de Vale do Jamari, composta por 9 municípios além de Ariquemes, sendo eles, Alto Paraíso, Buritis, Cacaúlândia, Campo Novo de Rondônia, Cujubim, Machadinho D'Oeste, Monte Negro e Rio Crespo, totalizando 251.740 habitantes, representando ao todo 14,56% da população do estado de Rondônia, conforme dados também do IBGE.

**Tabela 3 - População Estimada, Número de Matrícula no Ensino Médio (EM) e áreas dos municípios que compõe a Região do Vale do Jamari**

| ESTADO/<br>MUNICÍPIO      | POPULAÇÃO<br>(IBGE, 2013) | MATRÍCULAS<br>NO EM<br>(IBGE, 2012) | ÁREA<br>(km <sup>2</sup> ) |
|---------------------------|---------------------------|-------------------------------------|----------------------------|
| Rondônia                  | 1.728.214                 | 65.745                              | 237.590,547                |
| Ariquemes                 | 101.269                   | 4.196                               | 4.426,571                  |
| Alto Paraíso              | 19.459                    | 678                                 | 2.651,822                  |
| Buritis                   | 36.555                    | 1.352                               | 3.265,809                  |
| Cacaúlândia               | 6.268                     | 208                                 | 1.961,778                  |
| Campo Novo<br>de Rondônia | 13.939                    | 351                                 | 3.442,005                  |
| Cujubim                   | 19.410                    | 448                                 | 3.863,943                  |
| Machadinho<br>D'Oeste     | 35.633                    | 1.078                               | 8.509,314                  |
| Monte Negro               | 15.541                    | 610                                 | 1.931,378                  |
| Rio Crespo                | 3.316                     | 112                                 | 1.717,640                  |

Fonte: IBGE (2014).

É nesse cenário que surge o Campus de Ariquemes da UNIR, criado em 2007, passa a atender a uma demanda social por meio do Departamento de Ciências da Educação (DECED), do Departamento de Engenharia de Alimentos (DENGEA) e do Departamento Interdisciplinar de Tecnologia e Ciência (DINTEC) como potencial parceiro no oferecimento de cursos de graduação e pós-graduação

pela modalidade presencial e/ou de educação a distância (EAD) para uma melhor formação inicial e continuadas de professores da região, no caso do DECED.

Dentro desse contexto e, particularmente no tocante ao desenvolvimento acadêmico a sua volta, o Campus de Ariquemes representa a única IES Federal nos mais de 200 quilômetros (km) que separam os municípios supracitados do campus da UNIR mais próximo, excluindo-se o Campus de Ariquemes. Ao se considerar os municípios localizados fora do eixo da BR-364, essas distâncias são expressivamente ainda maiores.

Ainda historicamente, em 1996, novamente através de convênio com a Prefeitura, são criadas duas turmas de Letras e duas de Contabilidade, ambas graduadas em 2000. Nesse mesmo ano, iniciam, ainda através de convênios (Prefeitura, Estado e posteriormente SINTERO) as turmas do PROHACAP, sendo graduadas, entre 2004 e 2007, treze turmas de diversas licenciaturas. Vale ressaltar que o pólo Ariquemes, desse mesmo programa, atendia aos municípios circunvizinhos perfazendo um total de 13 turmas.

A envergadura e a abrangência geográfica do PROHACAP evidenciou a importância estratégica do município para a microrregião onde se encontra.

Foi a partir dessa perspectiva, que se criou o primeiro curso regular da UNIR no município, o Curso de Informática, em 2003 e iniciado no segundo semestre de 2004, para que ele fosse o embrião do que seria o Campus de Ariquemes. Além desses cursos, foram criados, em 2007, os cursos vinculados à Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Nesse contexto, o Campus de Ariquemes foi criado em 16 de maio de 2007, sem a perspectiva de que cursos poderiam ser criados.

No entanto, logo em seguida, veio a público o Programa de Reestruturação e Expansão da Universidade Brasileira, no qual o Campus foi contemplado inicialmente com três Cursos: Pedagogia, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Produção, sendo este último suprimido, quando o MEC determinou que não poderiam ser 18 cursos e sim 16. Ao abrirmos mão do Curso de Engenharia de Produção, todavia, foi acordado que outros cursos afins aos instalados poderiam ser criados para consolidar o Campus e responder as demandas da região.

É dentro desse contexto, que o Campus de Ariquemes tem respondido às demandas sociais, econômicas e ambientais de forma criativa e empreendedora, aspecto este que já rapidamente vem sendo comprovado, por meio do grande



número de projetos, particularmente de extensão, destinados às formações continuadas de professores da região onde se localiza o município de Ariquemes.

Atualmente, o Campus conta com os cursos presenciais de Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Engenharia de Alimentos, cursos a distância do sistema UAB, sendo 2 (dois) cursos de graduação, Letras e Pedagogia, (três) cursos de pós-graduação lato sensu, Gestão Pública Municipal, Gestão Pública e Gestão Pública em Saúde, além de cursos do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) de Licenciatura em Pedagogia, com 2 (duas) turmas.

### **1.2.1 Cursos e Recursos Humanos do Campus de Ariquemes**

Até junho de 2016, o Campus de Ariquemes possui 25 professores efetivos, sendo 09 do DECED, 9 do DENGEA e 6 do DINTEC, 12 técnicos administrativos, sendo duas bibliotecária, conforme pode ser verificado pela Tabela 4, na folha seguinte.

Tabela 4 - Demonstrativo dos Recursos Humanos por Setor do Campus de Ariquemes - Graduação (GR); Especialistas (E); Mestres (M); Doutores (D); Técnico Administrativo (TA); Ensino Médio (EM); Superior (S)

| SETOR         | CURSO                   | NÍVEL       | TURMAS    | NÚMEROS ALUNOS | NÚMEROS PROFESSORES |    |    |       | TA        |    |       |
|---------------|-------------------------|-------------|-----------|----------------|---------------------|----|----|-------|-----------|----|-------|
|               |                         |             |           |                | E                   | M  | D  | Total | EM        | S  | Total |
| DIRETORIA     | -                       | -           | -         | -              | -                   | -  | -  | -     | 08        | 03 | 11    |
| DECED         | Pedagogia Regular       | GR          | 04        | 142            | 02                  | 06 | 01 | 09    | -         | -  | -     |
| PARFOR        | Pedagogia               | GR          | 02        | 60             | -                   | -  | -  | -     | -         | -  | -     |
| DENGEA        | Engenharia de Alimentos | GR          | 03        | 71             |                     | 04 | 03 | 07    | 01        | -  | 01    |
| DINTEC        | -                       | -           | -         | -              | 01                  |    | 05 | 06    | -         | -  | -     |
| BIBLIOTECA    | -                       | -           | -         | -              | -                   | -  | -  | -     | -         | 02 | 02    |
| <b>TOTAIS</b> |                         | <b>3 GR</b> | <b>09</b> | <b>273</b>     | <b>23</b>           |    |    |       | <b>14</b> |    |       |

### **1.2.2 Infraestrutura Física do Campus de Ariquemes**

O Campus de Ariquemes possui, em junho de 2016, para o Curso de Pedagogia, presencial, especial e à distância, a seguinte infraestrutura:

Quatro blocos construídos e dois em construção, com 5 salas de aula equipadas internet, ar-condicionado e carteiras, destas 4 estão equipadas com projetor multimídia. Um laboratório de informática equipado com 50 máquinas e *web*-conferência, com internet em todos os blocos, sala do DECED, sala do DENGEA, sala do DINTEC, sala da Brinquedoteca, sala de departamento e biblioteca, conforme discriminado pela Tabela 5, abaixo.

Tabela 5 - Demonstrativo da Infraestrutura Física do Campus de Ariquemes

| CAMPUS I  |                 |                |           |   |                        |
|---|-----------------|----------------|-----------|---|------------------------|
| BLOCOS  | NÚMERO DE SALAS |                |           | DESCRIÇÃO   | ÁREA (m <sup>2</sup> ) |
|   | Aula            | Administrativo | Banheiro  |   |                        |
| Bloco A   | -               | 04             | -         | Secretaria  | 204                    |
|   |                 |                |           | Direção/Vice-Direção                                |                        |
|   |                 |                |           | Secretaria/Recepção/Protocolo                       |                        |
|   |                 |                |           | Copa cozinha  |                        |
|   |                 | -              | 03        | Banheiro Direção/Masculino/Feminino                 |                        |
| Bloco B   | 02              | -              | -         | Sala-1: Sala de aula                                | 197                    |
|   |                 |                |           | Sala-2: Laboratório de informática                  |                        |
| Bloco C   | -               | 04             | -         | Sala-7: Sala dos Acadêmicos                         | 164                    |
|   |                 |                |           | Biblioteca: Setorial 6                              |                        |
|   |                 |                |           | Sala administração da UAB                           |                        |
|   |                 |                |           | Sala administração da Biblioteca                    |                        |
| Bloco D   | 03              | -              | -         | Sala-3: Laboratório biologia                        | 363                    |
|   |                 |                |           | Sala-5: CSG/Patrimônio                              |                        |
|   |                 |                |           | Sala-6: SERCA                                       |                        |
|   | -               | 03             |           | Sala do DENGEA                                      |                        |
|   |                 |                |           | DTI -   |                        |
|   |                 |                |           | Tutoria UAB   |                        |
|   |                 | -              | 02        | Banheiro Masculino/Feminino                         |                        |
| Bloco E<br>FINEP<br>Inacabado<br>Paralisado                 | 05              | -              | -         | Auditório   | 1 409                  |
|   |                 |                |           | Laboratório NAPA                                    |                        |
|   |                 |                |           | Laboratório LANTEC                                  |                        |
|   |                 | 10             |           | Gabinets  |                        |
|   | -               | -              | 04        | Banheiro Masculino/Feminino                         |                        |
| Bloco F<br>REUNI<br>Em conclusão                            | 05              | 03             | -         | 05 Salas de aula                                    | 1 090                  |
|   |                 |                |           | 03 Salas de Departamento                            |                        |
|   |                 | 01             |           | 01 Brinquedoteca                                    |                        |
|   | -               | 01             | -         | 01 Almojarifado                                     |                        |
|   | -               | -              | 02        | Banheiro Masculino/Feminino                         |                        |
| Subestação  |                 |                |           |   | 22                     |
| <b>Total</b>  | <b>13</b>       | <b>22</b>      | <b>11</b> | <b>Total da área de edificações (m<sup>2</sup>)</b> | <b>3 449</b>           |
| <b>ÁREAS NÃO EDIFICADAS (m<sup>2</sup>)</b>                 |                 |                |           |   |                        |
| Estacionamento  |                 |                |           |   | 2 082                  |
| Área livre  |                 |                |           |   | 1 951                  |
| Outras  |                 |                |           |   | 4 918                  |
| <b>Total das áreas não edificadas (m<sup>2</sup>)</b>       |                 |                |           |   | <b>8 951</b>           |
| <b>Total da área do Campus I</b>                            |                 |                |           |   | <b>12 400</b>          |
| <b>CAMPUS II</b>  |                 |                |           |   |                        |
| Prédio de Laboratórios de Engenharia de Alimentos (em obra) |                 |                |           |   | 1 752                  |
| Área livre  |                 |                |           |   | 14 781                 |
| <b>Área Total</b>   |                 |                |           |   | <b>16 533</b>          |

## **2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **2.1. OBJETIVOS DO CURSO DE PEDAGOGIA**

#### **A) Objetivo Geral:**

Proporcionar formação inicial profissional para o exercício da docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como para o exercício da Gestão Educacional, em sistemas de formação escolar e não-escolar, público ou privado, a partir de paradigmas científicos e tecnológicos contemporâneos, do respeito à diversidade ambiental, cultural e social, e da valorização da democracia.

#### **B) Objetivos Específicos:**

- 1- Formar profissionais competentes para atuar na docência e gestão da educação básica;
- 2- Conjuguar uma sólida formação teórica com a prática social docente, a pesquisa experimental e a prestação de serviços à comunidade;
- 3- Proporcionar vivências na elaboração e execução projetos educativos, tanto na área da docência, quanto na área de gestão, por concepções democráticas da educação;
- 4- Contribuir para o avanço do conhecimento pedagógico e das tecnologias educacionais, para atender de forma qualificada as demandas sociais e produtivas do mundo do trabalho;
- 5- Aprofundar o conhecimento científico da região amazônica, bem como do estado de Rondônia, em suas dimensões econômico-social, ambiental e cultural;

### **2.2. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DO CURSO DE PEDAGOGIA:**

O Curso de Pedagogia, esboçado nesse Projeto, se propõe ao compromisso com as demandas culturais, sociais, políticas e ambientais, bem como aos paradigmas tecnológico-produtivos e técnico-científicos de nosso tempo.

Culturalmente herdeiro da tradição ocidental, mas reconhece à diversidade e às diferenças culturais como elementos determinantes da formação étnico-racial brasileira. Nesse sentido, contrariando a tradição etnocêntrica, postula pela igualdade étnico-racial, a partir da qual todas as culturas devem ser igualmente tratadas.

Do mesmo modo como não pode desconhecer que a formação social brasileira, gerada na mais ampla miscigenação sob o sistema colonial, baseado na escravidão de negros e índios, resultou numa sociedade, ainda hoje, desigual e elitista. Por esta razão, o Curso deve almejar a uma educação que vise à superação de tais desigualdades.

Não deve desconhecer que só muito recentemente, ao contrário de outras sociedades latino-americanas, o Brasil logrou conquistar o estado democrático de direito. Formado num sistema colonial e imperial extremamente elitista e por uma república sem bases políticas nacionais, a formação política brasileira tem por tradição o elitismo, o regionalismo, o coronelismo, a conspiração golpista de grupos hegemônicos em prejuízo aos direitos das massas excluídas. Assim, sob esses pressupostos, o Curso deve aspirar à consolidação da democracia, a partir do respeito à igualdade política dos cidadãos, através do respeito às suas múltiplas diferenças: credo, religiosa, ideológica, política, bem como, no caso específico da formação acadêmica, às diferenças filosóficas e epistemológicas.

Hoje, mais do que em qualquer outra época, é necessário pôr na agenda a discussão sobre os impactos ambientais do modelo de desenvolvimento baseado no crescimento econômico e na exploração dos recursos naturais não-renováveis. Por esse caminho, o Curso deve almejar uma formação para a sustentabilidade humana, desde a perspectiva de um desenvolvimento, onde a eficiência econômica e tecnológica considere imprescindíveis a equidade social e a sustentabilidade ambiental.

Um curso sincronizado com tal desenvolvimento e com as forças motrizes da sociedade digital, que tem na microeletrônica a base de sua sustentação, deve estar integrado aos paradigmas tecnológico-produtivos e técnico-científicos da contemporaneidade.

Nesse sentido, no primeiro caso paradigmático, deve estar atento às demandas produtivas do mundo do trabalho, às inovações tecnológicas e às mudanças administrativas do Estado, para as quais a educação deve corresponder eficazmente.

No segundo caso, deve alicerçar-se em princípios epistemológicos, pedagógicos e políticos, através dos quais possa proporcionar não só consistência técnica à formação universitária, mas também consciência ético-política e formação

para a participação social. Para tanto, a formação do pedagogo, por essa perspectiva, deve se sustentar:

- a) Na **emancipação humana como princípio filosófico**. Considerar a emancipação humana como princípio motriz é reconhecer a natureza histórico-dialética da formação da humanidade do ser humano e, assim, reconhecê-lo como princípio e fim educativos, segundo três dimensões: enquanto humanização, por conceber o homem como produto histórico do trabalho, em suas contradições culturais, sociais e políticas em face de seu relacionamento com a natureza e com sua própria espécie, humanizando-as ao mesmo tempo em que se humaniza; enquanto consciência social, por reconhecer as possibilidades humanas de superação dos processos alienatórios; e, enquanto liberdade, por depositar na força social da ação humana a condição de sujeito da própria história.
- b) No **trabalho como princípio educativo**. Indissociável do princípio anterior, pois é o meio através do qual o homem se faz humano, considerar o trabalho como princípio educativo por excelência significa admitir que o homem pode aperfeiçoar, por processos educacionais, a produção e reprodução de suas próprias condições de existência. Com este princípio a ciência encontra a base sobre a qual pode desenvolver sistematicamente o aprimoramento das capacidades humanas em suas múltiplas dimensões, a partir dos paradigmas técnico-científicos e tecnológico-produtivos contemporâneos.
- c) Na **politecnia como princípio pedagógico**. Estabelecido o trabalho como princípio educativo, a ciência social proporciona à Pedagogia, enquanto ciência particular, as condições de criar os princípios, a partir dos quais serão operacionalizados os processos de desenvolvimento das capacidades humanas. Nesse sentido, a politecnia é o princípio pedagógico que possibilita pensar o desenvolvimento das capacidades humanas de forma integral, tratando equilibradamente racionalidade, habilidade, sensibilidade e sociabilidade. A racionalidade como desenvolvimento das dimensões lógico-cognitiva e psíquica; a habilidade, enquanto expressão de capacidades psicomotoras e físicas; a

sensibilidade como potencialização de todos os sentidos pela arte; e a sociabilidade como efetivo exercício político nas relações sociais.

- d) Na **pesquisa como princípio metodológico**. Fundada em epistemologias da educação ou em teorias científicas da educação e seus métodos pedagógicos e investigativos, a pesquisa deve ser o princípio condutor da prática acadêmica do Curso de Pedagogia, onde princípios epistemológicos sejam a base dos metodológicos, através dos quais a formação teórica encontre coerência com a prática, seja acadêmico-laboratorial, seja profissional, seja, ainda, social e política.
- e) Na **interdisciplinaridade como princípio didático**. Orientação teórico-metodológica que deve se dar na perspectiva da síntese do conhecimento, não apenas pela integração dos saberes produzidos nas diversas áreas do estudo, mas também pela associação dialética entre teoria e prática, ação e reflexão, ensino e aprendizagem, conteúdo e forma, processo e produto, buscando a formação politécnica e integral do homem.
- f) Na **cultura democrática como princípio político**. Com a adoção desse princípio, quer o Curso de Pedagogia enfatizar sua postura contrária às estruturas elitistas, autoritárias e ditatoriais sob as quais o país foi formado, para apostar no aprofundamento do modelo surgido na década de 1980, do qual a Constituição de 1988 é a sua expressão máxima. Assim, o Curso procurará educar as atuais e futuras gerações, sob a égide do respeito aos princípios democráticos e à diversidade filosófico-epistemológica, ética, religiosa, étnico-racial, cultural, social, político-ideológico e partidária, bem como às diferenças regionais.

Esses princípios formam, no conjunto, a base sobre a qual a práxis educativa, enquanto prática pedagógica, deve se concretizar, articulando sistematicamente teoria e prática, em busca da integração entre ensino, pesquisa e extensão, voltados para a educação infantil, a alfabetização, os anos iniciais do ensino fundamental, bem como para a formação profissional em gestão educacional, ambientados para proporcionar formas de sociabilidade, onde as relações humanas possibilitem o florescimento de uma juventude politicamente democrática, historicamente situada; culturalmente comprometida; pedagogicamente politécnica e, por tudo isso, socialmente participativa.



### 2.3. JUSTIFICATIVA

O Curso de Pedagogia do Departamento de Ciências da Educação do Campus de Ariquemes se justifica por inúmeras razões, que vão da localização estratégica do Campus no espaço geopolítico do Estado de Rondônia às razões científicas e sociais. Com base nessas informações, é que o Curso de Pedagogia estabeleceu as suas prioridades educacionais.

Primeira: a formação de professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase na alfabetização infantil e de adultos, nas dificuldades de aprendizagem e nas especialidades da educação especial.

A formação de professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais atende ao disposto legal, mas, nesse caso, é uma prioridade que visa qualificar o atendimento pelos sistemas educacionais desde a base, sob um paradigma cientificamente consistente e socialmente responsável.

A ênfase na alfabetização infantil e de adultos é uma opção, no primeiro caso, que visa maior qualidade à educação infantil e, no segundo, um compromisso com os segmentos sociais historicamente desfavorecidos.

A ênfase nas dificuldades de aprendizagem é uma ação mais abrangente, porém, complementar à alfabetização, que visa ao enfrentamento de uma problemática nacional, agravada nos estados mais pobres da federação, entre os quais Rondônia, com a qual a intenção é tornar o Curso de Pedagogia de Ariquemes um centro de excelência na área. Como decorrência dessa meta, vislumbra-se a criação de um Curso de Pedagogia em Educação Especial, que é não só uma prioridade nacional, mas também uma área extremamente negligenciada pelos poderes públicos.

Para tanto, estão em construção 1 (uma) Brinquedoteca; 1 (um) laboratório de Ciências para atender as disciplinas de Fundamentos e Prática do Ensino e, 1 (um) Laboratório de Neurociência Aplicada aos Processos de Alfabetização e Aprendizagem (NAPA), este último através de convênio com a FINEP.

Segunda: a formação profissional para a gestão educacional, com ênfase na gestão escolar e na elaboração de políticas educacionais, no planejamento e execução de projetos educacionais sustentáveis, tanto sociais quanto ambientais.

A formação profissional para a gestão educacional recupera um campo histórico de atuação da pedagogia, nesse caso, voltada para objetivos específicos, que priorizam a gestão escolar, por uma perspectiva, através da qual a organização do trabalho pedagógico, concebido como um trabalho técnico-especializado voltado para a organização administrativa e educativa da escola como um todo, seja sistematizado em função de uma escola, cujo papel é proporcionar qualidade formativa para o desenvolvimento da pessoa, com integridade humana, social, profissional e cidadã.

Complementarmente, o desenvolvimento de experiência na elaboração de políticas e projetos educacionais sustentáveis é uma ação formativa, que possibilitará caminhar de acordo com os desafios colocados pela contemporaneidade: o fazer educação integral como única alternativa educacional capaz de superar as extremas desigualdades sociais e as incoerências ambientais.

Nesse sentido, também, estão sendo construídos 1 (um) Laboratório de Planejamento e Gestão de Políticas Educacionais (PLAGEPE); e um Laboratório de Novas Tecnologias para o Ensino e Aprendizagem (LANTEC), este último para dar suporte a todas as atividades do Curso, também em convênio com a FINEP.

Essas prioridades aproveitam nichos nacionais de grande importância para o desenvolvimento regional e local, e serão trabalhadas para se tornar áreas de excelência em médio prazo, a partir do Instituto Tecnológico de Educação e Sustentabilidade - ITES.

Com efeito, o ITES, estruturado com os 2 laboratórios supracitados, além dos outros 2 citados e 10 (dez) gabinetes para professores e grupos de pesquisa, será a Base de Produção de pesquisa e de extensão, tanto da graduação, quanto da pós-graduação.

No limite, essa estruturação do Curso de Pedagogia do Campus de Ariquemes visa, no médio prazo, à transformação do Curso em vários cursos de licenciatura, instalados numa Faculdade de Educação.

## **2.4. LEGISLAÇÃO**

Este Projeto Político-Pedagógico representa o resultado dos estudos e discussões dos professores dos Departamentos de Educação da Universidade Federal de Rondônia do Campus de Porto Velho (DED) e do Campus de Ariquemes (DECED).

Fundado no princípio constitucional (Art. 205) de que a educação é direito de todos, dever do Estado e da família, e que deve objetivar o pleno desenvolvimento da pessoa, a formação para o trabalho e o preparo para o exercício da cidadania, bem como nos princípios dos Art. 3º e 43 e, igualmente, nas determinações dos Art. 62 e 64 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, esse PPP tem por base legal a Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, resultante dos Pareceres n. 5, de 13 de dezembro de 2005, e n. 3, de 21 de fevereiro de 2006, todos do Conselho Nacional de Educação - CNE.

Considera, ainda, o Parecer n. 3, de 17 de abril de 2007, que trata da Educação Especial, bem como a Resolução n. de 11 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. Atende ao disposto no Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que determina a inclusão de Libras como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores, assim como atende ao disposto na Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004, acerca dos conteúdos de Educação das Relações Étnico-Raciais; e também a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

O regimento do Estágio Supervisionado Obrigatório, bem como sua regulamentação legal (Parecer CNE/CES N. 744, de 03/12/1997; Parecer CNE/CP N. 09, de 08/05/2001; Parecer CNE/CP N. 27, de 02/10/2001; Resolução CNE/CP N. 01, de 18/02/2002; Resolução CNE/CP N. 02, de 19/02/2002; Parecer CNE/CES N. 197, de 07/07/2004; Parecer CNE/CES N. 15, de 02/02/2005; Resolução CNE/CP N. 01, de 15/05/2006; Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008), encontra-se no Anexo N. 02, do mesmo modo como o regimento do Trabalho de Conclusão de Curso se encontra no Anexo N. 03.

A base legal concernente aos processos avaliativos será a da própria instituição, que hoje é a Resolução N. 251/CONSEPE, de 27/11/1997.

Considera, por fim, a possibilidade de oferta de carga horária à distância em curso regular, em comum acordo com o que dispõe a Portaria Ministerial n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004, bem assim com o que orienta o Despacho do Departamento de Supervisão do Ensino Superior do Ministério da Educação sobre o aprofundamento de estudos em áreas que, historicamente, são da competência do Curso de Pedagogia.

Finalmente, não deixa de levar em consideração as contribuições imprescindíveis das entidades representativas do movimento de educadores, tais como a ANFOPE, a ANPED e o FORUMDIR, entre as quais as concepções de base comum nacional, a docência como base de formação, o trabalho como princípio educativo e a politecnicidade como princípio pedagógico, sólida formação teórica, a práxis social como interação teoria-prática, a pesquisa como princípio formativo e epistemológico, a gestão democrática da educação, o compromisso social, ético, político e técnico do profissional da educação, articulação entre a formação inicial e a continuada do profissional da educação, avaliação permanente e contínua dos processos de formação, quase todos assumidos como princípios desse Projeto Pedagógico.

## **2.5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O Curso de Pedagogia da UNIR, vinculado ao Departamento de Ciências da Educação do Campus de Ariquemes, deve se nortear pela realização de estudos pedagógicos e educacionais, desde uma perspectiva que envolva a inter-relação com a prática social, com a pesquisa empírica e experimental e com os processos de extensão junto à comunidade, tomando a Pedagogia tanto como campo epistemológico, quanto profissional. Como tal destina-se à formação para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; à preparação de pesquisadores sobre a educação e o ensino; à formação de profissionais na área de planejamento, coordenação, avaliação e gestão de sistemas educacionais, escolares e não-escolares.

Particularmente, a preparação de pesquisadores, enquanto atividade que dará suporte ao ensino de graduação, pós-graduação e extensão, será concentrada em três áreas circunscrita ao escopo do Curso de Pedagogia, respeitando as especificidades de cada seguimento, a saber: Didática e Alfabetização Infantil e de Adultos; Dificuldades de Aprendizagem da infância à idade adulta; e, finalmente, Planejamento e Gestão Educacionais, subsidiadas pelo Laboratório de Novas Tecnologias e Mídias Educacionais.

O Graduado em Pedagogia deverá estar preparado para realizar estudos pedagógicos no campo teórico-investigativo da educação, bem como para exercer a profissão nos sistemas de ensino, nas escolas e em outras instituições educacionais, inclusive não-escolares.

Como ressalta Frigotto (1996) a luta hegemônica se desenvolve sob uma mesma materialidade histórica, complexa, conflitante e antagônica, as alternativas em jogo no campo dos processos educativos se diferenciam tanto pelo processo quanto pelo conteúdo humano e técnico-científico. Portanto, o desafio está, sob a base contraditória do capital, em formar profissionais da educação capazes de analisar e interpretar os infindáveis problemas que a realidade apresenta de forma, interdisciplinar, autônoma e indissociável teoria e prática.

Nesta Proposta Curricular a relação trabalho-educação é compreendida no plano das contradições engendradas pelas relações sociais de produção. Esse direcionamento permite entender as condições socioeconômicas das classes populares, o que é essencial para a construção de um Projeto de formação humana segundo a concepção histórico-social de homem.

A finalidade desse tópico é a reafirmação de que perseguimos a formação omnilateral dos indivíduos como propósito ético-político na perspectiva da emancipação humana.

Nessa direção, o currículo do Curso de Pedagogia da UNIR, Campus de Ariquemes, está constituído por um conjunto de conhecimentos, competências, habilidades e valores, que qualifica o graduando para:

### **2.5.1. Educação Infantil**

**a) Conhecimento:** Dominar a natureza do trabalho e do conhecimento científico acerca da Educação Infantil;

**b) Competências:**

Creche: Dominar métodos, técnicas e atividades educativas com crianças de zero a três anos;

Pré-Escola: Dominar métodos, técnicas e atividades educativas com crianças de quatro a cinco anos;

**c) Habilidades:**

Creche: compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;

Pré-Escola: Preparar e executar atividades pedagógicas apropriadas à educação e ao desenvolvimento psicomotor, afetivo, social e cognitivo da criança;

**d) Valores:** Agir com ética profissional e respeito às diferenças étnico-raciais, culturais, sociais e à idade do educando.

### 2.5.2. Anos Iniciais do Ensino Fundamental

**a) Conhecimento:** Dominar a natureza do trabalho, dos métodos e das técnicas de ensino, e do conhecimento científico a ser utilizado nos anos iniciais do ensino fundamental;

**b) Competências:**

Alfabetização: Dominar métodos, técnicas e atividades pedagógicas de alfabetização infantil e de adultos;

Anos Iniciais: Dominar métodos, técnicas, atividades pedagógicas e dos conteúdos curriculares, por área do ensino fundamental;

**c) Habilidades:**

Alfabetização: Planejar e executar métodos, técnicas e atividades pedagógicas de alfabetização infantil e de adultos;

Anos Iniciais: Planejar e executar métodos, técnicas, atividades pedagógicas e dos conteúdos curriculares, por área do ensino fundamental;

**d) Valores:** Agir com ética profissional e respeito às diferenças étnico-raciais, culturais, sociais e à idade do educando.

### 2.5.3. Gestão Educacional

**a) Conhecimento:**

Dominar a natureza do trabalho, através dos modelos de gestão organizacional dos sistemas educacionais e o conhecimento científico acerca da educação, em particular da educação básica;

**b) Competências:**

Dominar métodos e técnicas de gestão organizacional dos sistemas educacionais e o conhecimento científico acerca da educação, em particular da educação básica;

**c) Habilidades:**

Planejar e executar métodos e técnicas de gestão organizacional dos sistemas educacionais e o conhecimento científico acerca da educação, em particular da educação básica;

**d) Valores:** Agir com ética profissional e respeito às diferenças étnico-raciais, sexuais, de idade e gênero, culturais, sociais, político-ideológicas, religiosas e epistemológicas, bem como aos princípios democráticos.

Além disso, deve o Profissional Pedagogo estar capacitado para:

1. Participar da Gestão das Instituições Educacionais, escolares e não-escolares, desenvolvendo trabalho em equipe no Planejamento, na

Coordenação Pedagógica, na Supervisão Escolar, na Orientação Educacional, na Avaliação, promovendo o diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento, bem como a participação democrática de professores, alunos, pais, demais profissionais da instituição e a comunidade local.

2. Incentivar o ensino articulado à pesquisa e à vivência comunitária, visando ao aperfeiçoamento da prática pedagógica na escola;
3. Avaliar permanentemente o desempenho pedagógico e administrativo, visando ao aprimoramento do Projeto Político-Pedagógico da Escola, bem como Projetos e Programas Educacionais em geral;
4. Atuar com portadores de necessidades especiais, em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurar seus direitos e cidadania;
5. Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
6. Desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
7. Atuar, complementarmente, nas escolas de povos e comunidades tradicionais da Amazônia (Ribeirinhos, catadores de castanhas, pescadores artesanais, seringueiros, remanescentes de quilombos, escola do campo) na perspectiva do respeito à diversidade, da solidariedade, enfatizando os valores agroecológicos de justiça e sustentabilidade;

Vale assinalar, finalmente, que o conjunto de qualificações, acima elencados, são mediações dialéticas do processo de formação e, como tal, dá-se, sob condições históricas e concretas, na relação trabalho-educação, cujo produto será, sempre, determinado pelas múltiplas condições e sujeitos sociais envolvidos no processo de formação.

## **2.6. PERFIL DO CURSO**

### **2.6. 1. Histórico do Curso de Pedagogia da UNIR**

A criação do curso de Pedagogia em Rondônia está relacionada ao processo de interiorização da Universidade Federal do Pará, que se dá, em âmbito regional,

entre fins da década de 1960 e os primeiros anos da década de 1980. Esse processo de interiorização está ligado às ações do Projeto Rondon, ao Centro Rural Universitário e Ação Comunitária (CRUTAC) e aos Cursos desenvolvidos pelo Núcleo de Educação daquela Universidade, entre os quais Cursos de Licenciatura de duração curta e plena, e de formação de professores em nível médio.

Assim, em 1971, são formulados programas de qualificação de professores e técnicos não só da capital, Belém, mas também do interior do estado do Pará. Essa iniciativa é ampliada aos territórios da região amazônica. É o caso do Amapá, de Roraima e de Rondônia cuja ação é coordenada e executada pelo recém criado Centro de Educação da UFPA, “o qual era responsável por todas as implicações decorrentes da oferta de cursos dessa natureza, como indicação de professores, controle acadêmico, sendo inclusive criado na estrutura do Centro um setor encarregado desses cursos, a Coordenação dos Cursos Especiais” (CAMARGO, 1997, p.32).

No período de 1979 a 1981, o Núcleo de Educação da Universidade do Pará, expandiu a sua área de atuação e cria subnúcleos de ensino superior nas cidades de Ariquemes, Cacoal, Pimenta Bueno, Vilhena, Guajará-Mirim e Ji-Paraná. Nas quatro primeiras com as licenciaturas curtas de Letras, Estudos Sociais e Ciências. Em Guajará-Mirim, licenciaturas curtas de Ciências e licenciaturas plenas em Geografia, Letras e Pedagogia. Em Ji-Paraná, com a licenciatura curta em Ciências e licenciaturas plenas em Geografia e História. Em Porto Velho, licenciaturas plenas em Letras, Geografia, História, Matemática e Pedagogia/Orientação Educacional e um Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior.

Esses cursos desenvolvidos nos núcleos de Porto Velho foram intensificados na década de 1980 e “irão ensejar a constituição das universidades locais, depois de concluído o processo de transformação do território em estado” (CAMARGO, 1997, p.33).

Aliado às experiências com a UFPA, tem-se o trabalho da FUNDACENTRO na consolidação da educação superior no Estado de Rondônia, principalmente, com respeito à criação da única instituição pública organizada academicamente como universidade no Estado, a Universidade Federal de Rondônia.

A Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia (FUNDACENTRO), criada pela Lei Municipal nº 108, de 08 de julho de 1975, entidade de direito privado,



e vinculada a Prefeitura Municipal de Porto Velho tem a finalidade de criar e manter o ensino superior no então Território Federal de Rondônia, o que se concretiza com a autorização dos cursos de Economia, Ciências Contábeis e Administração, mediante parecer nº 1.672, de 07 de dezembro de 1979, do Conselho Federal de Educação e Decreto Presidencial nº 64 896, de 12 de maio de 1980. O primeiro concurso vestibular é realizado pela FUNDACENTRO, em julho de 1980 (MOREIRA, 2001, p. 86).

No início da década de 80, o Território Federal de Rondônia passa à categoria de Estado, através da Lei Complementar nº 41, de 22 de dezembro de 1980. Dois anos depois é criada a Universidade Federal de Rondônia (UNIR), conforme dispõe a Lei nº 7.011, de 08 de julho de 1982. A UNIR organiza-se, à época, com uma proposta de regionalização e adota uma estrutura departamental: Departamento de Educação, Ciências Exatas e Ciências Humanas e Sociais.

Entre os novos cursos consta o de Pedagogia, com habilitação em Magistério das Disciplinas Pedagógicas e em Supervisão Escolar, com funcionamento no turno matutino. Souza (2006) nos informa que a primeira matriz curricular do curso foi definida por técnicos e que ao longo dos quatro primeiros anos essa matriz sofreu duas adaptações.

Em abril de 1986, oportunizado pela elaboração do Plano de Desenvolvimento da UNIR, que contava com uma assessoria da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e da Fundação João Pinheiro, iniciou-se o desenvolvimento de um projeto de reestruturação curricular, que culminou, em janeiro de 1987, em novo Projeto de Curso.

Em 1991 o Curso deixa de ser anual e passa a ser semestral. Vale ressaltar que a transformação do Curso de uma organização curricular anual para semestral, não deixou de se constituir num marco no processo de consolidação do Curso, na medida em que era o tema central de todas as discussões acerca da reformulação.

Durante o ano de 1997, no bojo das discussões nacionais sobre a interpretação da nova LDB e a intensificação dos debates sobre a extinção das habilitações do Curso de Pedagogia, foram realizados sete Seminários de Reformulação do Curso, que na verdade foram reuniões pedagógicas para a discussão da reformulação do curso, com todos os envolvidos (alunos, professores e técnicos), no Centro de Paulo Freire em Porto Velho, entre abril e novembro daquele ano. O fato inusitado dessa discussão, a mais ampla já realizada pelo Curso, é que

nenhuma das propostas debatidas durante todo o ano, nem mesmo aquela que no último Seminário fora a vencedora, foi implementada (MACIEL, 2000).

Em 1998, um novo Projeto de Curso de Pedagogia entra em vigor oferecendo a habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Coordenada por uma atividade de trabalho em comissão, e sem a participação da comunidade acadêmica, em 1999 essa proposta é aprovada, constituindo-se num duro golpe para o Curso, uma vez que o haviam reduzido a um Magistério Superior. A comunidade volta então a fazer pressão pela volta, agora, não mais da Supervisão Escolar, mas para uma habilitação que recompusesse a função técnica do trabalho do Pedagogo, a Gestão Escolar. O que enfim se alcança em meados de 2001.

No início do ano de 2002, o novo Curso é aprovado junto ao Conselho Superior de Ensino (CONSEA/UNIR), passando a oferecer a Habilitação em Docência da Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Áreas Pedagógicas e Competência para a Gestão Educacional. Já no ano de 2003, torna-se necessário esclarecer para o poder público e as instituições em geral que a habilitação proposta possuía equivalência no que tange as antigas atividades referidas ao supervisor e administrador escolar, uma vez que os concursos públicos e as escolas do Estado não admitiam a inscrição em seus concursos públicos dos Pedagogos da UNIR por entender que não eram compatíveis com as vagas destinadas a estes especialistas nos respectivos concursos.

A decisão do Colegiado do Curso de Pedagogia foi apresentar às agências educacionais do Estado as informações de que a formação oferecida pela UNIR era compatível e assegurava a competência para este exercício. Assegurando essa decisão, tornou algumas disciplinas, que eram optativas no último semestre do curso, como obrigatórias para que a condição de optativa não sugerisse que os conteúdos formativos poderiam “reduzir” a formação nos aspectos de gerenciamento e/ou de acesso aos espaços formativos em que o pedagogo pudesse atuar.

Em 2005, o Curso de Pedagogia de Porto Velho, percebendo que a Formação do Pedagogo deveria proporcionar uma articulação interna e externa coerente com o propósito multicampi, mobiliza os cursos de todos os campi da UNIR para uma discussão coletiva sobre a reformulação. Nesta direção, em fevereiro daquele ano, com apoio da Pró-Reitoria de Graduação, promoveu-se um encontro no Centro de Vivência Paulo Freire, quando os chefes de departamento assumiram articular um debate entre os diversos campi, ampliando a discussão sobre a Formação do

Pedagogo, que culminou com a realização, em novembro de 2005, do Encontro Estadual do Curso de Pedagogia, no Campus de Ji-Paraná.

O evento resultou na composição de uma comissão, que sistematizaria as propostas apresentadas num desenho curricular articulado institucionalmente, porém, dificuldades logísticas e dissensos programáticos fizeram com que a comissão não concluísse suas atividades. Terminava ali, as intenções por um currículo de Curso de Pedagogia minimamente articulado para todos os Campi.

No início do ano letivo de 2007, um novo evento ocorre no Centro de Vivência Paulo Freire, agora, contando com a presença de novos atores que não vivenciaram o processo anterior. O Curso de Pedagogia do Campus de Porto Velho foi compelido a conduzir seu próprio projeto em razão de dois fatores principais: o primeiro decorrente do tempo legal que se impunha à instituição diante da publicação das novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia e, o segundo, porque o corpo docente do Curso de Porto Velho resolveu não esperar por uma reformulação em conjunto com os demais cursos, em virtude das dificuldades apresentadas.

A partir de inúmeras reuniões do Conselho de Departamento, comissões de trabalho e documentos preliminares, em meados de 2008, chega-se a esta proposta que ainda não soluciona algumas polêmicas de natureza estrutural, mas respalda-se no propósito de assegurar a formação científica, o compromisso político e pertinência social da Universidade Federal de Rondônia frente ao desafio da formação do Pedagogo. Este projeto, resultante dessas circunstâncias históricas, constitui-se a partir do possível para transformar o imediato em projeto de futuro.

### **2.6.2. Histórico do Curso de Pedagogia do Departamento de Ciências da Educação da UNIR – Campus de Ariquemes**

O Curso de Pedagogia, vinculado ao Departamento de Ciências da Educação da Universidade Federal de Rondônia – Campus de Ariquemes é herdeiro da tradição acima descrita.

Essa Proposta de Curso de Pedagogia se orienta para o fortalecimento da identidade do Curso de Pedagogia, tendo a docência como base comum de formação de todo educador, a teoria e a prática como unidade indissociável da práxis na formação do profissional para a educação básica, bem como a compreensão do fazer educativo pela via da Gestão Educacional. Defende, para a formação do profissional da educação, o domínio científico do conhecimento e a

compreensão crítica daquilo que ensina e faz. Sustenta a necessidade das novas tecnologias e a utilização delas, em prol do projeto político de emancipação humana, que tenha a politecnicidade como princípio pedagógico. Considera, por isso mesmo, que a formação proporcionada contribua para a prática pedagógica interdisciplinar, para o fortalecimento do trabalho coletivo na Escola e para a consolidação das relações democráticas entre esta e a sociedade.

Assim, o ponto de partida para a formação do profissional da educação é a compreensão da sociedade em toda a sua dinamicidade e complexidade. Baseado nisso, a formação do educador implica em possibilitar ao futuro profissional da educação, o entendimento desta totalidade e, conseqüentemente, a capacidade de elaborar conhecimentos que lhe permitam atuação cada vez mais articulada e efetiva. Decorre daí a necessidade de formação de profissionais, ao mesmo tempo, politécnicos e críticos, capazes de enfrentar as situações novas com que se deparam no dia-a-dia.

Para que isso se efetive, faz-se necessário uma sólida fundamentação teórica em torno da prática educativa e, concomitantemente, um tempo significativo para a vivência e construção de novas práticas, de modo que os acadêmicos vinculem-se às diferentes realidades, como sujeito co-responsável pela educação das novas gerações.

Para a transformação de ideias e princípios em práticas concretas, exigem-se ações que vão muito além dos espaços das salas de aula, dos gabinetes e dos fóruns acadêmicos. De fato, uma concepção efetivamente articulada com as novas demandas sociais, ambientais e políticas, desde um contexto que leve em consideração a diversidade (étnico-cultural, social, religiosa, política, ideológica e de concepções pedagógicas) e a consolidação da democracia em todos os níveis, não pode estar limitada à vida acadêmica. Nessa perspectiva, o Curso deve almejar a um vínculo constante com os movimentos sociais e políticos, respeitada a pluralidade democrática.

O currículo é a concretização dos fins sociais e culturais de um processo formativo, enquanto produto de um paradigma educativo determinado, do qual não podem ser solapadas as inflexões ideológicas, é produto cultural controverso e, por isso mesmo, de difícil consenso. No âmbito das ciências humanas em geral e, no campo da educação em particular, cuja ciência, a Pedagogia, não se constitui senão por diversas epistemologias, não raramente, antagônicas, cabe não só atender às

variadas propostas epistemológicas da área, mas também aos diversos anseios políticoideológicos que fecundam o campo de atuação, sem perder de vista os compromissos com a formação para o mundo do trabalho contemporâneo, com o aprofundamento científico e tecnológico, com os valores democráticos e com a formação da consciência crítica.

O currículo, assim, reflete o conflito de interesses dentro de uma sociedade e os valores contraditórios que regem os processos educativos. O currículo é uma invenção social e, como tal, reflete o sistema educativo, no qual está inserido.

### **2.6.3. Funcionamento do Curso de Pedagogia do Campus da UNIR de Ariquemes**

#### **a) Identificação**

**Universidade Federal de Rondônia**

**Campus de Ariquemes**

**Departamento de Ciências da Educação**

**Endereço:** Av. Tancredo Neves, 3450 – Setor Institucional – 76.872-848

**Curso:** Licenciatura em Pedagogia

**Turno de Funcionamento:** Noturno

**Forma de Ingresso regular:** Concurso Vestibular, ENEM e Vestibulinho.

**Vagas:** 45 vagas anuais

**Regime de Matrícula:** Semestral

**Período de Ingresso:** 1º semestre de cada ano

**Ato de Criação:** Resolução 198/CONSEA, 18 de novembro de 2008

**Data E-mec:** 20 de novembro de 2008

**Código E-mec:** 116782

**Data de reconhecimento:** 28 de março de 2014.

**Portaria de Reconhecimento:** 216. DOU nº 61 de 31/03/2014

**Registro e-mec:** 201206517

**Conceito do Curso:** 04

**Ano da última reformulação Curricular:** 2012

**Chefe de Departamento:** Professora M.e. Eliéte Zanelato

**Diretor do Campus:** Prof. Dr. Gerson Flôres do Nascimento

#### **b) Titulação: Licenciado em Pedagogia**

**c) Função:** Desempenho da docência, gestão, assessoria, consultoria, pesquisa, planejamento e avaliação de sistemas educacionais e escolares, programas e

projetos públicos ou privados de quaisquer instituições, onde se realizem atividades de formação escolares e não-escolares.

**e) Outras Formas de Ingresso e Mobilidade:** O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade como ingresso via Processo Seletivo Regular e Complementar (Vestibulinho), Transferência Compulsória; Regime Especial; Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional e Intrainstitucional ou outras formas autorizadas pelo Conselho Universitário, se houver, como políticas de ações afirmativas indígenas, afrodescendentes etc.

**f) Síntese da Organização Curricular:**

Hora/aula – 60 min.

Intervalo – 10 min.

Aulas semanais – 20

Aulas diárias – 04

Semanas/semestre – 20

Atividades Formativas e Aulas – 2800 h/a.

Estágio Supervisionado Obrigatório – 400h.

Atividades Complementares – 200h/a.

Total Carga Horária – 3.400h.

Duração do Curso: Mínimo 8 semestres; máximo 14 semestres<sup>\*2</sup>

**g) Calendário Acadêmico:** De acordo com a Resolução no 2/CES/CNE, de 18 de junho de 2007, a carga horária anual deverá ser de 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo, o que corresponde a 28 (vinte oito) semanas e 4 (quatro) dias letivos. Para atender à referida resolução, as atividades acadêmicas são aprovadas anualmente e publicadas no calendário acadêmico da Instituição (UNIR).

**h) Avaliação do Curso pelo ENADE:** A primeira avaliação do Curso ocorreu no ano de 2015 e obteve Conceito 2.

---

<sup>2</sup> De acordo com o que o MEC delibera que é a autonomia da Universidade.

## **2.7. ESTRUTURA CURRICULAR**

A estrutura curricular compreende as diretrizes e a ordenação dos componentes curriculares, bem como os conteúdos formativos, a metodologia e a avaliação. Nesta proposta os componentes curriculares estão ordenados por Núcleo Curricular, para se visualizar como os núcleos formativos estão integrados interdisciplinarmente, e por período semestral, a fim de que se possa visualizar o percurso formativo.

### **2.7.1. Os Núcleos como Articulação Interdisciplinar entre os Componentes Curriculares**

A Pedagogia, enquanto área de conhecimento aplicado tem por objeto a compreensão e a intervenção construtiva nos processos educativos, a partir de um escopo epistemológico e metodológico estreitamente articulado com o escopo de outras ciências, em particular, as ciências humanas e sociais. Essa especificidade faz do Curso de Pedagogia um curso eminentemente interdisciplinar que exige, de seu profissional, uma sólida base de fundamentos nas ciências sociais e humanas e um domínio específico de conhecimentos científicos, de competências, habilidades e valores, que possibilitem ao Pedagogo uma intervenção qualificada no processo educacional.

Assim, as disciplinas dessa proposta curricular se agrupam em quatro núcleos interdependentes, cujo desafio é a superação cada vez mais ampla, profunda e grave fragmentação entre os saberes. É nessa perspectiva, que os núcleos foram estruturados e atendem à determinação do Art. 11 da Lei nº 9.795/1999, “A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas” (BRASIL, 1999).

#### **2.7.1.1. Núcleo de Fundamentos da Educação**

Esse Núcleo está constituído pelos conteúdos das ciências da educação, cuja finalidade é proporcionar os fundamentos epistemológicos e metodológicos necessários à compreensão da ciência pedagógica, tanto em seu exercício docente, quanto em sua intervenção técnico-especializada em educação, a partir de uma visão multidisciplinar.

Constituem o Núcleo de Fundamentos da Educação as seguintes disciplinas: Introdução à Educação, Matemática Básica e Estatística aplicada à Educação, Filosofia, História da Educação Brasileira, Língua Portuguesa, Informática Educacional, Formação Étnico-Cultural Brasileira, Sociologia da Educação, Educação de Jovens e Adultos, Educação Infantil, Psicologia do Desenvolvimento, Epistemologia da Educação, Psicomotricidade, Psicologia da Aprendizagem, Educação do campo e Desenvolvimento Sustentável, Didática, Neurociência e Aprendizagem, Trabalho e Educação.

Ao término da integralização curricular desse Núcleo o aluno deve ser capaz de:

- Compreender o caráter histórico do ser humano, da sociedade e da natureza, respeitando os princípios da sustentabilidade;
- Atuar com ética e compromisso com a emancipação humana;
- Adquirir uma visão multidimensional e interdisciplinar da realidade social, entre as quais se encontra a educação;
- Adquirir domínio epistemológico e metodológico da Pedagogia;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Apreender a dinâmica sociocultural e as questões educacionais com postura crítica, investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, ambientais e outras;
- Utilizar instrumentos apropriados à construção de conhecimentos científicos nas áreas que fundamentam a educação;

#### **2.7.1.2. Núcleo de Fundamentos e Práticas Pedagógicas**

O Núcleo de Fundamentos e Práticas Pedagógicas se constitui de conteúdos, que formam a epistemologia e a metodologia necessárias ao trabalho docente. Trata-se, de um lado, de proporcionar a aquisição de conhecimentos e saberes educacionais constituídos, fundadores da prática docente, da produção e utilização de recursos didáticos e novas tecnologias informacionais, dos métodos e técnicas de ensino e avaliação e, de outro, de desenvolver o espírito criativo e inovativo embasados em concepções teóricas consistentes e em paradigmas técnico-científicos contemporâneos, respeitadas a diversidade social e cultural da sociedade brasileira, no geral, e rondoniense, em particular.



Constituem o Núcleo de Fundamentos e Práticas Pedagógicas as seguintes disciplinas: Educação Especial, Libras, Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa, Fundamentos e Prática do Ensino da Educação Infantil, Avaliação da Aprendizagem, Fundamentos e Prática do Ensino da História e Geografia, Fundamentos e Prática do Ensino da Alfabetização; Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências, Fundamentos e Prática do Ensino de Matemática, Fundamentos e Prática do Ensino de Recreação e Jogos e Fundamentos e Prática do Ensino de Arte-Educação.

Visando possibilitar aprimoramento deste Núcleo, está em fase de construção o Laboratório de Ciências e a Brinquedoteca. Ambos contarão com professor e monitores que serão responsáveis pelo funcionamento e organização. Os laboratórios serão utilizados para as atividades de ensino com os acadêmicos e, eventualmente outras atividades desde que aprovadas pelo departamento. Haverá caderno para controle de registro de presenças, bem como, regras de utilização do ambiente. O responsável pelo Laboratório de Ciências será um dos professores das disciplinas de Fundamentos e Prática do Ensino, eleito em reunião de departamento, já o responsável pela Brinquedoteca será o Professor de Fundamentos e Prática do Ensino de Educação Infantil.

Ao integralizar o currículo desse Núcleo, o aluno deve ser capaz de:

- Dominar a epistemologia e as metodologias referentes ao objeto de sua prática pedagógica;
- Planejar o fazer docente, tendo por base critérios técnico-educacionais e socioculturais para a definição de objetivos, conteúdos curriculares, procedimentos e avaliação do processo ensino-aprendizagem;
- Dominar as metodologias e técnicas de ensino, a confecção e a utilização dos recursos didáticos e tecnológicos necessários ao exercício da docência;
- Agir com ética profissional e respeito à diversidade social, cultural, étnica, sexual e religiosa das demandas educativas;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens das demandas diferenciadas: pessoas com necessidades especiais; jovens e adultos; quilombolas; camponeses; indígenas, respeitando os valores de sustentabilidade;

### **2.7.1.3. Núcleo de Gestão e Organização do Trabalho Educativo:**

O Núcleo de Gestão e Organização do Trabalho Educativo tem seu conteúdo voltado para as áreas de atuação profissional. Tendo como fio condutor a investigação científica dos processos educacionais e sociais, esses conteúdos objetivam proporcionar uma visão de totalidade do processo educativo, a partir da gestão educacional que, não se reduzindo à gestão escolar, vai das políticas públicas ao trabalho docente, passando pelas novas formas de gerenciamento de recursos humanos e técnico-administrativos. Nesse sentido, visam a uma formação autônoma, crítica e construtiva do pedagogo para corresponder às novas exigências do mundo do trabalho demandadas pelos paradigmas técnico-produtivos da *Sociedade Digital*.

Constituem o Núcleo de Gestão e Organização do Trabalho Educativo as seguintes disciplinas: Currículos e Programas; Política e Legislação Educacional; Gestão Educacional I; Gestão Educacional II;

Ao término da integralização curricular o aluno deve ser capaz de:

- Planejar, coordenar e avaliar políticas, programas e projetos educacionais;
- Planejar, gerir e avaliar projetos político-pedagógicos e curriculares;
- Gerir, coordenar, supervisionar, orientar e avaliar os recursos humanos e os processos pedagógicos e educativos, em contextos escolares e não-escolares;
- Realizar consultoria e assessoria educacionais, bem como avaliação institucional;
- Desenvolver projetos de pesquisa sobre ensino-aprendizagem e gestão escolar visando a melhoria da qualidade educacional, nas diversas modalidades de ensino;
- Saber usar e ensinar o uso das novas tecnologias de comunicação e informação como recursos básicos para viabilizar a aprendizagem;
- Agir com ética profissional e respeito à diversidade social, cultural, étnica, sexual e religiosa das demandas educativas;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens das demandas diferenciadas: pessoas com necessidades especiais; jovens e adultos; quilombolas; camponeses; indígenas respeitando os valores de sustentabilidade;

- Aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar e avaliar.

#### **2.7.1.4 - Núcleo de Estudos Integradores**

O Núcleo de estudos integradores, aproveitando a abertura conceitual que a Resolução 1, de 15 de maio de 2006, oferece tanto pelas alíneas “a”, “b” e “c” do inciso III, do Art. 6º, quanto pelo inciso III do Art. 8º, será, aqui, concebido como um conjunto de estudos, que proporcionem enriquecimento curricular, através da participação discente em atividades inter e multidisciplinares, as quais estão divididas em dois grupos: atividades obrigatórias e atividades complementares.

As atividades obrigatórias, porque necessárias à formação básica do acadêmico, acontecerão sob a forma de disciplinas, cuja natureza teórico-prática possibilitará a aplicação inter e multidisciplinar de conhecimentos, tais são os casos das metodologias de produção acadêmica e de pesquisa e do estágio supervisionado obrigatório e do trabalho de conclusão de curso.

As atividades complementares, a partir da escolha das quais o discente poderá direcionar sua formação acadêmica, serão constituídas por disciplinas optativas (que na matriz curricular aparece com o nome de tema integrador), pela participação em seminários e congressos científicos, atividades de extensão, monitoria, pesquisa vinculada à iniciação científica ou ao trabalho de conclusão de curso, estágios voluntários ou participação em experiências pedagógicas, todas devidamente orientadas por professor do curso e autorizadas pelo Conselho do Departamento.

Assim, as atividades obrigatórias do núcleo de estudos integradores, sob a forma de disciplina, constarão no quadro curricular obrigatório, quais sejam: Metodologia da Produção Acadêmica e Científica; Metodologia da Pesquisa em Educação, Estágio Supervisionado Obrigatório I, II, III, IV e o Trabalho de Conclusão de Curso, (estas duas últimas são regulamentadas por legislação própria); enquanto que as atividades complementares serão constituídas por um quadro curricular de disciplinas optativas e um conjunto de atividades curriculares formativas regulamentadas por legislação própria.

As atividades curriculares com regulamentação própria são as seguintes:

I) Estágios Supervisionados. Será regulado pela legislação já citada e funcionará de acordo com o Manual de Estágio Supervisionado Obrigatório e com base em convênios com as Secretarias Municipais e, Estadual de Educação. Cabe

destacar que o Convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Ariquemes encontra-se em processo de tramitação, sendo o mesmo registrado sob o nº 23118.001471/2015-16. O ESI deverá ser realizado nas turmas de Educação Infantil. O ESII refere-se a Alfabetização e poderá ser realizado nos 2 (dois) primeiros anos do Ensino Fundamental ou na Alfabetização de Jovens e Adultos. O ESIII será realizado na turmas de 3º (terceiro) ao 5º (quinto) ano do Ensino Fundamental ou Séries Iniciais da EJA. Quando o ESII for realizado na EJA, o ESIII deverá obrigatoriamente ser realizado com crianças. O ESIV deverá envolver atividades relacionadas a gestão escolar.

Como estratégia para cumprimento de outras atividades de natureza científico-cultural (atividades complementares), os acadêmicos deverão cumprir 200 horas/aula da seguinte maneira: I) 40 horas de atividades de pesquisa. Os alunos deverão desenvolver pesquisas que irão gerar como produto publicações de artigo ou resumos em revistas científicas ou anais de eventos acadêmico-científicos ou, apresentar nesses eventos trabalhos que resultem em produção que contribuam significativamente com a sua formação. Sem limites de horas. II) 160 horas de atividades de extensão. Serão aceitos: a) no máximo 80 horas/aula de cursos presenciais oferecidos pelas Secretarias de Educação ou outras instituições. b) No máximo 80 horas/aula de cursos realizados na modalidade a distância. c) cursos presenciais de extensão universitária, oferecido por instituições de Ensino Superior, relacionado às áreas de conhecimento voltadas para a educação disponibilizadas pelo CNPQ, conforme tabela abaixo. Sem limites de horas ou cursos e/ou palestras/eventos. Para compor o item II, poderão ser utilizadas participações no PIBIC, PIBID, monitoria, cursos de extensão, palestras, participação em evento científico, sem limite de carga horária.

**Tabela 6 - Áreas de Conhecimento - Ciências Humanas**

|              |                          |
|--------------|--------------------------|
| 7.08.00.00-6 | Educação                 |
| 7.08.01.00-2 | Fundamentos da Educação  |
| 7.08.01.01-0 | Filosofia da Educação    |
| 7.08.01.02-9 | História da Educação     |
| 7.08.01.03-7 | Sociologia da Educação   |
| 7.08.01.04-5 | Antropologia Educacional |
| 7.08.01.05-3 | Economia da Educação     |
| 7.08.01.06-1 | Psicologia Educacional   |

|              |  |
|--------------|--|
| 7.08.02.00-9 | Administração Educacional  |
| 7.08.02.01-7 | Administração de Sistemas Educacionais                               |
| 7.08.02.02-5 | Administração de Unidades Educativas                                 |
| 7.08.03.00-5 | Planejamento e Avaliação Educacional                                 |
| 7.08.03.01-3 | Política Educacional   |
| 7.08.03.02-1 | Planejamento Educacional   |
| 7.08.03.03-0 | Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais |
| 7.08.04.00-1 | Ensino-Aprendizagem  |
| 7.08.04.01-0 | Teorias da Instrução   |
| 7.08.04.02-8 | Métodos e Técnicas de Ensino   |
| 7.08.04.03-6 | Tecnologia Educacional   |
| 7.08.04.04-4 | Avaliação da Aprendizagem  |
| 7.08.05.00-8 | Currículo  |
| 7.08.05.01-6 | Teoria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Curricular            |
| 7.08.05.02-4 | Currículos Específicos para Níveis e Tipos de Educação               |
| 7.08.06.00-4 | Orientação e Aconselhamento  |
| 7.08.06.01-2 | Orientação Educacional   |
| 7.08.06.02-0 | Orientação Vocacional  |
| 7.08.07.00-0 | Tópicos Específicos de Educação                                      |
| 7.08.07.01-9 | Educação de Adultos  |
| 7.08.07.02-7 | Educação Permanente  |
| 7.08.07.03-5 | Educação Rural   |
| 7.08.07.04-3 | Educação em Periferias Urbanas                                       |
| 7.08.07.05-1 | Educação Especial  |
| 7.08.07.06-0 | Educação Pré-Escolar   |
| 7.08.07.07-8 | Ensino Profissionalizante  |
| 7.09.00.00-0 | Ciência Política   |

II) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O TCC, disciplina localizada na matriz curricular do curso no 9º semestre, somente poderá ser cursada após aprovação em todas as disciplinas existentes nos semestres anteriores, caracterizando deste modo a exigência de pré-requisito para ser cursada, sendo apresentada exclusivamente sob a forma de Monografia, deverá resultar de pesquisa acadêmico-científica, na área de escopo do Curso, de acordo com o que determina a Resolução 242/CONSEPE-UNIR, de 24 de setembro de 1997, Normas Específicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas e Regimento próprio, conforme Anexo N. 03. Casos especiais deverão ser analisados pelo departamento mediante requerimento do acadêmico com a devida justificativa.

III) Monitoria. A monitoria é uma atividade de assessoria à docência e de aprofundamentos de estudos numa determinada disciplina do curso, regulamentada pela Resolução N. 29/CONSEA, de 13/07/2006, a cujo exercício se tem acesso por concurso público, através de Edital, especificamente elaborado para tal fim.

Os programas institucionais de iniciação científica (PIBIC), de iniciação à docência (PIBID), de educação tutorial (PET), as atividades de extensão tanto de PIBEX, quanto de PROEXT, assim como outros programas institucionais, devidamente aprovados pelo colegiado de curso, tais como os de permanência e aprofundamentos de estudos, serão considerados, de acordo com a carga horária aprovado pelo colegiado de curso, como atividades curriculares complementares.

Ao término da integralização curricular por Núcleo, o aluno deverá ser capaz de dominar princípios teórico-metodológicos da área de conhecimento que se constitua objeto de sua prática profissional, quer se trate de ensino, pesquisa, extensão ou gestão educacional;

A integralização dos quatro núcleos constitui a matriz curricular deste Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia do Campus de Ariquemes, na modalidade regular ou especial, dentro ou fora da sede.

## **2.8. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO**

### **2.8.1. Matriz Curricular, por Núcleo e Trajetórias de Formação**

Na Tabela 7 está demonstrada, a partir da cor de cada núcleo curricular, a integração curricular e o caráter interdisciplinar da matriz curricular, bem como as trajetórias de formação.

### **2.8.2. Matriz Curricular Obrigatória, por Período, Créditos e Carga Horária**

Na Tabela 8, demonstra-se, por disciplina (cada uma das quais sombreada pela cor do núcleo curricular a que pertence), período, créditos e carga horária, a composição completa da matriz curricular obrigatória.

### **2.8.3. Disciplinas Optativas, Temas Integradores e Atividades Complementares**

Na Tabela 9, apresentam-se as disciplinas optativas, os temas integradores, que igualmente são ministrados como disciplinas e as atividades curriculares complementares.

Tabela 7 - Integração Curricular e Caráter Interdisciplinar dos Núcleos Curriculares

| PERÍODO |    | CAMPO CURRICULAR  |  |  |  |  | ARTICULADOR              |
|---------|----|---|--|--|--|--|--------------------------|
| I       | 1º | Metodologia da Produção Científica e Acadêmica          | Introdução à Educação, à Psicologia da Educação e a Sociologia da Educação | Filosofia da Educação  | História da Educação Brasileira                        | Sociologia da Educação                 | OPTATIVA (outro horário) |
|         | 2º | TEMA INTEGRADOR OU OPTATIVA                             | Matemática Básica e Estatística Aplicada à Educação                        | Língua Portuguesa  | Educação Infantil                                      | Psicologia da Aprendizagem             | OPTATIVA (outro horário) |
| II      | 3º | Formação Étnico-Cultural Brasileira                     | Epistemologia da Educação  | Libras   | Currículos e Programas                                 | Psicomotricidade                       | OPTATIVA (outro horário) |
|         | 4º | Didática  | Metodologia da Pesquisa em Educação  | Fundamentos e Prática de Educação Infantil                       | Neurociência, Aprendizagem e Problemas de aprendizagem | TEMA INTEGRADOR OU OPTATIVA            | Grupo de Pesquisa        |
| III     | 5º | Educação de Jovens e Adultos (EJA)                      | Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa                       | Fundamentos e Prática de Alfabetização                           | Política e Legislação Educacional                      | Estágio Supervisionado Obrigatório I   | Semanas Pedagógicas      |
|         | 6º | Fundamentos e Prática do Ensino de História e Geografia | Fundamentos e Prática do Ensino de Matemática                              | Fundamentos e Prática do Ensino de Ed. Física, Recreação e Jogos | Gestão Educacional                                     | Estágio Supervisionado Obrigatório II  | Congressos               |
| IV      | 7º | Fundamentos e Prática do Ensino de Arte-Educação        | Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências                                | Educação Especial  | Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável        | Estágio Supervisionado Obrigatório III | Seminários               |
|         | 8º | Atividades  | Avaliação da   | TEMA   | TCC-Monografia   | Estágio                                | Monitorias               |

|  |  |                |              |                        |  |                               |  |
|--|--|----------------|--------------|------------------------|--|-------------------------------|--|
|  |  | Complementares | Aprendizagem | INTEGRADOR OU OPTATIVA |  | Supervisionado Obrigatório IV |  |
|--|--|----------------|--------------|------------------------|--|-------------------------------|--|

|          |  |          |  |
|----------|--|----------|--|
| <b>1</b> | <b>NÚCLEO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO</b>         | <b>3</b> | <b>NÚCLEO GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO</b> |
| <b>2</b> | <b>NÚCLEO FUNDAMENTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</b> | <b>4</b> | <b>NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES</b>                    |



Tabela 8 - Matriz Curricular Obrigatória por Período. Créditos (CR); Carga Horária (CH).

| PERÍODO | NÚCLEO | DISCIPLINAS  | CR | CH  |
|---------|--------|--|----|-----|
| I       | EI-    | Metodologia da Produção Científica e Acadêmica                             | 4  | 80  |
|         | FE-    | Introdução à Educação, a Psicologia da Educação e a Sociologia da Educação | 4  | 80  |
|         | FE-    | Filosofia da Educação  | 4  | 80  |
|         | FE-    | História da Educação Brasileira  | 4  | 80  |
|         | FE-    | Sociologia da Educação   | 4  | 80  |
| II      |        | Matemática Básica e Estatística Aplicada à Educação                        | 4  | 80  |
|         | FE-    | Língua Portuguesa  | 4  | 80  |
|         | FE-    | Educação Infantil  | 4  | 80  |
|         | FE-    | Psicologia da Aprendizagem   | 4  | 80  |
|         | EI-    | Tema Integrador ou optativa  | 4  | 80  |
| III     | FE-    | Formação Étnico-Cultural Brasileira  | 4  | 80  |
|         | FE-    | Epistemologia da Educação  | 4  | 80  |
|         | FPP-   | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS                                       | 4  | 80  |
|         | GOTE-  | Currículos e Programas   | 4  | 80  |
|         | FE-    | Psicomotricidade   | 4  | 80  |
| IV      | FE     | Didática   | 4  | 80  |
|         | FPP-   | Fundamentos e Prática da Educação Infantil                                 | 4  | 80  |
|         | EI     | Tema Integrador ou optativa  | 4  | 80  |
|         | EI     | Metodologia da Pesquisa em Educação  | 4  | 80  |
|         | FE-    | Neurociência, Aprendizagem e Problemas de Aprendizagem                     | 4  | 80  |
| V       | FE-    | Educação de Jovens e Adultos (EJA)   | 4  | 80  |
|         | FPP-   | Fundamentos e Prática do Ensino de Língua Portuguesa                       | 4  | 80  |
|         | FPP-   | Fundamentos e Prática da Alfabetização                                     | 4  | 80  |
|         | GOTE-  | Política e Legislação Educacional  | 4  | 80  |
|         | EI-    | Estágio Supervisionado Obrigatório I                                       | 5  | 100 |
| VI      | FPP-   | Fundamentos e Prática do Ensino de História e Geografia                    | 4  | 80  |
|         | FPP-   | Fundamentos e Prática do Ensino de Matemática                              | 4  | 80  |
|         | FPP-   | Fundamentos e Prática do Ensino de Ed. Física, Recreação e Jogos           | 4  | 80  |
|         | GOTE-  | Gestão Educacional   | 4  | 80  |
|         | EI-    | Estágio Supervisionado Obrigatório II                                      | 5  | 100 |

Continuação.

|      |       |   |                                |            |
|------|-------|---|--------------------------------|------------|
| VII  | FPP - | Fundamentos e Prática do Ensino de Arte-Educação      | 4                              | 80         |
|      | FPP - | Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências           | 4                              | 80         |
|      | FPP - | Educação Especial                                     | 4                              | 80         |
|      | FE-   | Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável       | 4                              | 80         |
|      | EI-   | Estágio Supervisionado Obrigatório III                | 5                              | 100        |
| VIII | FPP - | Avaliação da Aprendizagem                             | 4                              | 80         |
|      | EI-   | Atividades Complementares (IC, extensão ou monitoria) | 10                             | 200        |
|      | EI-   | Tema Integrador ou Optativa                           | 4                              | 80         |
|      | EI -  | TCC – Monografia                                      | 8                              | 160        |
|      | EI -  | Estágio Supervisionado Obrigatório IV                 | 5                              | 100        |
|      |       |   | <b>TOTAL DE CRÉDITOS/HORAS</b> | <b>174</b> |

Tabela 9 - Disciplinas Optativas, Temas Integradores e Atividades Complementares

| PERÍODO | NÚCLEO | CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA CAMPUS DE ARIQUEMES  |    |    |
|---------|--------|--|----|----|
|         |        | DISCIPLINAS  | CR | CH |
|         | EI     | Tema integrador: Saúde e primeiros socorros            | 4  | 80 |
|         | EI     | Tema integrador: ciências e suas tecnologias           | 4  | 80 |
|         | EI     | Tópicos integrados: estatística e formação pedagógica  | 4  | 80 |
|         | EI     | Tecnologias aplicadas à educação                       | 4  | 80 |
|         | EI     | Formação de Professores Alfabetizadores                | 4  | 80 |
|         | EI     | Educação integral                                      | 4  | 80 |
|         | EI     | Educação e Poder                                       | 4  | 80 |
|         | EI     | O Ensino da Matemática na Educação de Jovens e Adultos | 4  | 80 |
|         | EI     | Educação Indígena                                      | 4  | 80 |
|         | EI     | Educação e Agroecologia                                | 4  | 80 |
|         | EI     | Atualidades na Educação                                | 4  | 80 |
|         | EI     | Iniciação Científica                                   |    |    |
|         | EI     | Iniciação à Docência                                   |    |    |
|         | EI     | Semanas Pedagógicas                                    |    |    |
|         | EI     | Congressos Científicos                                 |    |    |
|         | EI     | Seminários Científicos                                 |    |    |
|         | EI     | Monitoria  |    |    |
|         | EI     | Extensão   |    |    |
|         | EI     | Tutoria  |    |    |

#### 2.8.4 Pré-requisitos

Algumas disciplinas serão pré-requisitos e serão apresentadas na primeira coluna, na segunda coluna constam as disciplinas a serem feitas posteriormente:

Tabela 10 - Pré-Requisitos para as disciplinas

| Disciplinas Pré-requisitos          | Disciplinas Posteriores                       |
|-------------------------------------|---|
| Didática                            | Estágio Supervisionado Obrigatório I, II, III |
| Gestão Educacional                  | Estágio Supervisionado Obrigatório IV         |
| Metodologia da Pesquisa em Educação | TCC   |

#### 2.8.5 Trancamento Total ou Parcial de Matrícula no Curso

De acordo com o Regimento Geral da UNIR, Seção VII entende-se por trancamento Total de matrícula no curso a interrupção total das atividades acadêmicas a pedido do aluno. O trancamento Total é permitido até 25% do total

máximo de anos para integralização do curso), devendo ser requerido à Secretária de Registros e Controle Acadêmicos (SERCA) dentro do prazo fixado no Calendário Acadêmico, respeitado o parecer do Conselho de Departamento.

O período de trancamento Total de matrícula no curso não será computado no tempo máximo para integralização curso. O Trancamento Parcial de matrícula no curso, caracteriza-se pela paralisação parcial das atividades acadêmicas a pedido do aluno. Nesta modalidade o discente poderá solicitar o trancamento, no máximo, por duas vezes na mesma disciplina sendo obrigatório permanecer matriculado, pelo menos, em duas disciplinas.

Segundo a Resolução no 207/CONSEPE de 18 de Julho de 1996, Art. 1º, o trancamento de matrícula total ou parcial no curso somente poderá ocorrer a partir do segundo ano de ingresso, exceto nos casos previstos em lei. Situações alheias as estas apresentadas estarão sujeitas à análise para o deferimento ou indeferimento pelo DECED.

#### **2.8.6 Grade de Equivalência**

A grade de equivalência foi elaborada visando suprir uma necessidade temporária de transição e permanecerá vigente por 06 anos consecutivos a partir da implantação da nova grade. Nesta, todas as disciplinas da Grade Curricular de 2012 poderão ser aproveitadas na nova grade.

Os acadêmicos que estiverem no 5º, 6º, 7º e 8º períodos a partir da implantação da nova grade, permanecerão na grade 2012, já os acadêmicos do 1º ao 4º período, a partir da implantação, serão inseridos na nova grade.

Os alunos remanescentes (matriz 2012) poderão optar pela transferência de matriz curricular via solicitação ao Departamento. Admitir-se-á a alocação dos alunos remanescentes a nova matriz através da ciência e transparência de currículo, sem que haja prejuízo na vida acadêmica dos mesmos. A migração será realizada pela equivalência das ementas das disciplinas da matriz curricular original em relação ao ementário das disciplinas que constituem a nova matriz.

O detalhamento das disciplinas e suas devidas equivalências encontram-se na Tabela 11.



Tabela 11 - Grade de Equivalência

## GRADE DE EQUIVALÊNCIA

| GRADE 2012 |          |   |    |   |    | GRADE DE EQUIVALENCIA |  |    |   |
|------------|----------|---|----|---|----|-----------------------|--|----|---|
| P          | CÓDIGO   | DISCIPLINA  | CH | C | P  | CÓDIGO                | DISCIPLINA   | CH | C |
| 1º         | CED30001 | Metodologia do Trabalho Acadêmico e Científico          | 80 | 4 | 1º |                       | Metodologia do Trabalho Acadêmico e Científico                             | 80 | 4 |
| 1º         | CED30002 | Filosofia   | 80 | 4 | 1º |                       | Introdução a Educação, à Psicologia da Educação e à Sociologia da Educação | 80 | 4 |
| 1º         | CED30003 | Sociolinguística  | 80 | 4 | 2º |                       | Língua Portuguesa  | 80 | 4 |
| 1º         | CED30004 | Filosofia da Educação                                   | 80 | 4 | 1º |                       | Filosofia da Educação  | 80 | 4 |
| 1º         | CED30005 | Sociologia da Educação                                  | 80 | 4 | 1º |                       | Sociologia da Educação   | 80 | 4 |
| 2º         | CED30006 | Psicologia da Aprendizagem                              | 80 | 4 | 2º |                       | Psicologia da Aprendizagem   | 80 | 4 |
| 2º         | CED30007 | História da Educação                                    | 80 | 4 | 1º |                       | História da Educação Brasileira  | 80 | 4 |
| 2º         | CED30008 | Educação Infantil                                       | 80 | 4 | 2º |                       | Educação Infantil  | 80 | 4 |
| 2º         | CED30009 | Psicomotricidade  | 80 | 4 | 3º |                       | Psicomotricidade   | 80 | 4 |
| 2º         | CED30027 | Tema Integrador ou Optativa                             | 80 | 4 | 2º |                       | Tema Integrador ou optativa  | 80 | 4 |
| 3º         | CED30011 | Cultura e Formações Étnicas na Amazônia                 | 80 | 4 | 3º |                       | Formação Etnico-cultural brasileira  | 80 | 4 |
| 3º         | CED30012 | Fundamentos e Prática da Educ.Física, Recreação e Jogos | 80 | 4 | 6º |                       | Fundamentos e Prática da Educ.Física, Recreação e Jogos                    | 80 | 4 |
| 3º         | CED30013 | Educação Ambiental e do Campo                           | 80 | 4 | 7º |                       | Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável                            | 80 | 4 |
| 3º         | CED30014 | Educação de Jovens e Adultos                            | 80 | 4 | 5º |                       | Educação de Jovens e Adultos   | 80 | 4 |
| 3º         | CED30021 | Tema Integrador ou Optativa                             | 80 | 4 | 4º |                       | Neurociência, Aprendizagem e Problemas de Aprendizagem                     | 80 | 4 |
| 4º         | CED30016 | Epistemologia da Educação                               | 80 | 4 | 3º |                       | Epistemologia da Educação  | 80 | 4 |
| 4º         | CED30017 | Didática  | 80 | 4 | 4º |                       | Didática   | 80 | 4 |
| 4º         | CED30018 | Currículo e Educação Básica                             | 80 | 4 | 3º |                       | Currículos e Programas   | 80 | 4 |
| 4º         | CED30019 | Tema Integrador ou Optativa                             | 80 | 4 | 4º |                       | Tema Integrador ou optativa  | 80 | 4 |
| 4º         | CED30010 | Tema Integrador ou Optativa                             | 80 | 4 | 2º |                       | Matemática Básica e Estatística  | 80 | 4 |
| 5º         | CED30022 | Metodologia da Pesquisa em Educação                     | 80 | 4 | 4º |                       | Metodologia da Pesquisa em Educação  | 80 | 4 |
| 5º         | CED30023 | Fundamentos e Prática da Educação Infantil              | 80 | 4 | 4º |                       | Fundamentos e Prática da Educação Infantil                                 | 80 | 4 |
| 5º         | CED30024 | Fundamentos e Prática da Alfabetização                  | 80 | 4 | 5º |                       | Fundamentos e Prática da Alfabetização                                     | 80 | 4 |

|    |          | GRADE 2012  |     |   |    |        | GRADE DE EQUIVALENCIA  |     |    |
|----|----------|---|-----|---|----|--------|--|-----|----|
| P  | CÓDIGO   | DISCIPLINA  | CH  | C | P  | CÓDIGO | DISCIPLINA   | CH  | C  |
| 5º | CED30026 | Estágio Supervisionado I                              | 80  | 4 | 5º |        | Estágio Supervisionado Obrigatório I                                       | 100 | 5  |
| 5º | CED30025 | Fundamentos e Prática do Ensino de Língua Portuguesa  | 80  | 4 | 5º |        | Fundamentos e Prática do Ensino de Língua Portuguesa                       | 80  | 4  |
| 6º | CED30030 | Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências           | 80  | 4 | 7º |        | Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências                                | 80  | 4  |
| 6º | CED30031 | Fundamentos e Prática do Ensino de Matemática I       | 80  | 4 | 6º |        | Fundamentos e Prática do Ensino de Matemática                              | 80  | 4  |
| 6º | CED30033 | Fundamentos e Prática do Ensino de Geografia          | 80  | 4 | 6º |        | Fundamentos e Prática do Ensino de História e Geografia ou tema Integrador | 80  | 4  |
| 6º | CED30032 | Fundamentos e Prática do Ensino de História           | 80  | 4 | 6º |        | Fundamentos e Prática do Ensino de História e Geografia ou Tema integrador | 80  | 4  |
| 6º | CED30029 | Estágio Supervisionado II                             | 80  | 4 | 6º |        | Estágio Supervisionado Obrigatório II                                      | 100 | 5  |
| 7º | CED30035 | Políticas Públicas e Legislação Educacional           | 80  | 4 | 5º |        | Políticas e Legislação Educacional   | 80  | 4  |
| 7º | CED30037 | Fundamentos e Prática do Ensino da Arte               | 80  | 4 | 7º |        | Fundamentos e Prática do Ensino da Arte-Educação                           | 80  | 4  |
| 7º | CED30036 | Gestão Educacional                                    | 80  | 4 | 6º |        | Gestão Educacional   | 80  | 4  |
| 7º | CED30038 | Educação Especial                                     | 80  | 4 | 7º |        | Educação Especial  | 80  | 4  |
| 7º | CED30034 | Estágio Supervisionado III                            | 80  | 4 | 7º |        | Estágio Supervisionado Obrigatório III                                     | 100 | 5  |
| 8º | CED30040 | Avaliação Educacional                                 | 80  | 4 | 8º |        | Avaliação da Aprendizagem  | 80  | 4  |
| 8º | CED30039 | Estágio Supervisionado IV                             | 80  | 4 | 8º |        | Estágio Supervisionado Obrigatório IV                                      | 100 | 5  |
| 8º | CED30041 | Elaboração de Trabalho Monográfico                    | 160 | 8 | 8º |        | TCC - Monografia   | 160 | 8  |
| 8º | CED30042 | Atividades complementares (IC, Extensão ou Monitoria) | 100 | 4 | 8º |        | Atividade Teórico-Prática (IC, Extensão ou Monitoria)                      | 200 | 10 |
| 8º | CED30043 | Libras  | 80  | 4 | 3º |        | Libras   | 80  | 4  |
|    |          | ---   |     |   |    |        |  |     |    |
|    |          | <b>Total de horas: 3220H</b>                          |     |   |    |        | <b>Total de horas: 3400H</b>   |     |    |

## **2.9. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO**

### **2.9.1. Metodologia de Ensino**

O Curso de Pedagogia propiciará, tendo por base a Lei 9.394/96, liberdade de métodos, formas e técnicas de ensino, desde que estes tenham embasamento científico, em especial, nas teorias da educação, cuja epistemologia deve orientar a prática pedagógica.

Não obstante, critérios devem ser observados: a fundamentação epistemológica da metodologia ou método, o atendimento às diferenças individuais, no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor, afetivo, à idade, ao gênero, às necessidades educativas especiais, assim como à diversidade ética, política, ideológica e religiosa.

Deve proporcionar consistência teórica, sustentada por atividades práticas e pela pesquisa de campo e experimental.

Deve utilizar, quando necessário e de acordo com o que determinar a legislação, das tecnologias da informação e comunicação, bem como das mídias de ensino presencial e à distância.

Deve fazer uso das linguagens especiais, em especial de Libras e Braille, na consecução de seus fins formativos.

Por fim, a metodologia de ensino deve proporcionar, através dos recursos didáticos, as condições necessárias para uma avaliação da aprendizagem, coerente com os objetivos formulados e os conteúdos ministrados.

No decorrer do curso, 16 disciplinas de 80h serão distribuídas em 55 horas/aula de teoria e 25 horas/aula de prática. Sendo elas: Didática; Fund. e Pr. do Ensino de História e Geografia; Fund. e Pr. Do Ensino de Arte-Educação; Fund. e Pr. do Ensino de Língua Portuguesa, Fund. e Pr. do Ensino de Matemática, Fund. e Pr. do Ensino de Ciências; Avaliação da Aprendizagem; Fund. e Pr. da Educação Infantil; Fund. e Pr. da Alfabetização; Fund. e Pr. do Ensino de Educação Física, Recreação e Jogos; Educação Especial; Educação Infantil; Política e Legislação Educacional; Gestão Educacional; Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável.

Caberá ao Professor Responsável mediante aprovação em Conselho de Departamento deliberar sobre a distribuição das horas práticas e das horas semipresenciais que comporão as disciplinas em cada semestre, mantendo-se o



mínimo de 25 horas práticas nas disciplinas supracitadas, as deliberações da Resolução CNE 02 de 01 de julho de 2015 e da Portaria Nº 4059, de 10 de dezembro de 2004.

### **2.9.2. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve atender ao que dispõe a legislação da UNIR em vigor (hoje, regulamentada pela Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997) e deve proporcionar condições e instrumentos avaliativos, que mensurem o desempenho do aluno e do professor como um todo, a partir das condições de trabalho existentes.

De acordo com as últimas contribuições científicas dos paradigmas, nos quais esse projeto se baseia, a avaliação da aprendizagem deve abranger os aspectos do domínio de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e competências, o respeito a comportamentos e valores, segundo a cultura e a classe social.

Fundamental, por esta perspectiva, que o curso se esmere, de forma coletiva, na produção de instrumentos avaliativos, que apreendam os diferentes aspectos, em seu processo de desenvolvimento histórico-concreto, portanto, potencializando os momentos de diagnóstico, de formação e somativo, como um processo interativo e dialético.

No mais, trata-se de formular a avaliação da aprendizagem, de acordo com a resolução do conselho de ensino e pesquisa da UNIR.

### **2.9.3. Avaliação Institucional**

A avaliação institucional será realizada por uma comissão eleita pelo departamento com base nos critérios estabelecidos pela Lei N. 10.861/2004: I – avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos; II – o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos; III – o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos; IV – a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

Assim, o NDE deverá estabelecer processos que possibilitem a avaliação qualitativa e sistemática do curso, priorizando a realização de reuniões periódicas, debates, a institucionalização da ouvidoria, a aplicação de questionários, utilização dos resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A avaliação dos docentes pelos discentes, ocorrerá semestralmente quinze dias antes de finalizar o semestre letivo. Já as avaliações do curso como um todo será a cada biênio. Mediante os resultados obtidos, serão realizadas reuniões de trabalho para avaliar os resultados e propor alternativas para superação dos itens que estiverem aquém do almejado.

#### **2.9.4 Acompanhamento de Egressos**

O DECED irá fazer o acompanhamento dos egressos através da elaboração de um cadastro dos alunos formados e mantendo esse registro na página institucional do Curso. O cadastro visa conhecer os direcionamentos profissionais do egresso tanto para o mercado de trabalho quanto para a continuidade da carreira acadêmica no mestrado ou doutorado.

Será proposta a formação de uma associação de ex-alunos para que contribuam periodicamente com palestras para calouros, nas semanas iniciais do curso. Também será mantido contato com os mesmos com ofertas de cursos de especialização ou aperfeiçoamento e/ou atualização.

Deve, ainda, proceder a avaliação e acompanhamento dos egressos do curso por meio de questionários ou entrevistas que possibilitem aferir o impacto social e político do curso. Por fim, o processo deve priorizar o aprofundamento da democracia e envolver professores, alunos, funcionários e, quando possível, profissionais interessados.

### **3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA**

#### **3.1. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA:**

A estrutura administrativa está constituída por: Conselho de Departamento formado por todos os lotados no Departamento de Ciências da Educação; por 1 (um) representante estudantil e 1 (um) representante dos técnico-administrativos.

O Departamento de Ciências da Educação é administrado pelo Chefe e Sub-Chefe, devidamente eleitos, de acordo com a legislação vigente. Na gestão 2016-2018, a chefia está sendo exercida pela Prof. M.e. Eliéte Zanelato e pelo Prof. Hugo Athanasios Fotopoulos.

A Chefe de Departamento atua principalmente na área de Alfabetização Matemática nos Anos Iniciais e na EJA, Teoria da Atividade e Didática. Foi professora na Educação Básica por 10 anos e atua no Ensino Superior há 9 anos, sendo professora da UNIR desde 2010. Mais informações sobre os mesmos na Tabela 13. O Sub-chefe é graduado em História e Mestre em Desenvolvimento Regional na Amazônia, atua principalmente na área de Educação, História e Desenvolvimento Regional – Políticas Públicas. Foi professor da Educação Básica por 8 anos e do Ensino Superior por 6 anos, sendo professor da UNIR desde fevereiro de 2011.

#### **3.1.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Curso de Pedagogia recebe apoio pedagógico do Núcleo Docente Estruturante (NDE), segundo as normas da Resolução 285/CONSEA, de 21 de setembro de 2012, que dispõe sobre a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para todos os cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

O NDE tem por finalidade contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE discute constantemente a matriz curricular do curso, promovendo revisões e atualizações nos conteúdos das disciplinas, fazendo as adaptações necessárias à realidade do curso.

A primeira composição do NDE se deu através da Portaria Nº 008/2012/DCAR/UNIR de 02 de outubro de 2012. Foram designados os seguintes professores para constituir o Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia: Prof. Dr. Antonio Carlos Maciel; Prof<sup>a</sup>. M.e. Eliéte Zanelato; Prof. M.e. Fernando Sérgio Silva Barbosa; Prof. M.e. Hugo Athanasios Fotopoulos; Prof<sup>a</sup>. M.e. Maria Auxiliadora Máximo.

Ao completar os dois anos, uma nova eleição foi realizada em reunião de departamento na qual os seguintes professores foram designados para compor o NDE através da ORDEM DE SERVIÇO Nº 035/2014/DECED, de 10 de Novembro de 2014: Prof<sup>a</sup>. M.e. Eliéte Zanelato; Prof. M.e. Fernando Sérgio Silva Barbosa; Prof. M.e. Hugo Athanasios Fotopoulos; Prof<sup>a</sup> Dr. Juliana da Silva Nóbrega, Prof<sup>a</sup>. M.e. Maria Auxiliadora Máximo.

Devido o afastamento de um dos professores para o doutorado, em abril de 2015, o mesmo foi substituído pela Prof. M.e. Lara Cristina Cioffi. Visando reforçar e registrar a mudança de um dos membros, a nova composição foi nomeada mediante Portaria 017/2015/DCAR/UNIR de 10/09/2015, retroativo a 14/04/2015. A composição do NDE está apresentada na Tabela 12.

**Tabela 12 - Integrantes NDE**

| <b>Titulação</b> | <b>Nome</b>                | <b>Função</b>   | <b>Mês/ano<br/>entrada no<br/>NDE</b> |
|------------------|----------------------------|-----------------|---------------------------------------|
| Mestre           | Eliéte Zanelato            | Presidente      | 10/2012                               |
| Mestre           | Hugo Athanasios Fotopoulos | Vice-presidente | 10/2012                               |
| Doutora          | Juliana da Silva Nóbrega   | Membro          | 11/2014                               |
| Mestre           | Lara Cristina Cioffi       | Membro          | 04/2015                               |
| Mestre           | Maria Auxiliadora Máximo   | Membro          | 10/2012                               |

Em dezembro de 2015 a Prof. Juliana da Silva Nóbrega precisou se ausentar devido avançado estado de gravidez e a Prof. M.e. Márcia Ângela Patrícia a substituiu e permanece até o momento (abril/2016). O Núcleo Docente Estruturante reúne-se, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu presidente

mensalmente e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente e/ou pela maioria dos seus membros titulares.

Há *quórum* para a realização das reuniões quando estão presentes a maioria absoluta dos membros do NDE.

### **3.1.2. Recursos Humanos do Departamento de Ciências da Educação**

#### **3.1.2.1 Corpo Docente**

O Departamento de Ciências da Educação possui, em agosto de 2015, 09 (nove) professores, sendo 02 (dois) doutores, 01 (um) doutorando, 05 (cinco) mestres e 01 (um) especialista, atendendo a 203 alunos, distribuídos pelo Curso de Pedagogia regular presencial e pelo PARFOR do campus de Ariquemes. Na Tabela 13, consta a relação dos docentes do DECED.

Para atender as demandas do curso de Pedagogia, além dos professores do DECED, utiliza-se a contribuição de professores do DINTEC para áreas específicas como: Libras, Matemática básica e Estatística, Sociolinguística, Língua Portuguesa, Filosofia, Filosofia da Educação, Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências, Fundamentos e Prática do Ensino de Língua Portuguesa. Sempre que necessário, o departamento tem autonomia para solicitar a colaboração de professores da Universidade.

Existe a necessidade de contratação de mais professores, preferencialmente doutores, para o departamento. Atualmente tal necessidade vem sendo atendida, em partes, por dois professores credenciados que atuam como voluntários e um Professor Substituto. Um processo de credenciamento encontra-se em tramitação além da contratação de um professor substituto para uma das professoras que encontra-se há quase dois anos em licença para tratamento de saúde. Os critérios e normas para o credenciamento de professores seguem a Resolução nº 264/CONSEA, de 29 de agosto de 2011.

O reduzido número de professores para atender a demanda juntamente com as previsões de afastamentos para cursar Pós-Graduação, bem como a demora na contratação de um professor substituto pode ocasionar necessidades específicas quanto a oferta de disciplinas. Cabe ao Conselho de Departamento (CONDEP) deliberar sobre as alterações necessárias quando for o caso.

Tabela 13 - Relação dos Docentes do DECED

| Departamento: DECED/Ariquemes    |                   |   |  |                                 |   |
|----------------------------------|-------------------|---|--|---------------------------------|---|
| Professor(a)                     | Titulação         | Link Lattes   | E-mail   | Regime de Trabalho/<br>Vínculo  | Área de atuação   |
| ELIÉTE ZANELATO                  | MESTRE            | <a href="http://lattes.cnpq.br/5592966193232622">http://lattes.cnpq.br/5592966193232622</a> | <a href="mailto:eliete@unir.br">eliete@unir.br</a>                   | Integral –<br>DE<br>Estatutário | EDUCAÇÃO<br>Alfabetização Matemática, Didática,<br>Educação de Jovens e Adultos   |
| MARCIA ÂNGELA<br>PATRICIA        | MESTRE            | <a href="http://lattes.cnpq.br/0231543755586026">http://lattes.cnpq.br/0231543755586026</a> | <a href="mailto:marroco@unir.br">marroco@unir.br</a>                 | Integral –<br>DE<br>Estatutário | EDUCAÇÃO<br>Alfabetização Infantil, Políticas<br>públicas de Alfabetização  |
| MARIA AUXILIADORA<br>MÁXIMO      | MESTRE            | <a href="http://lattes.cnpq.br/6803995027121122">http://lattes.cnpq.br/6803995027121122</a> | <a href="mailto:doramaximo@unir.br">doramaximo@unir.br</a>           | Integral –<br>DE<br>Estatutário | EDUCAÇÃO<br>Educação Infantil, Mal estar Docente  |
| EDERSON LAURI<br>LEANDRO         | DOUTOR            | <a href="http://lattes.cnpq.br/6205031098096458">http://lattes.cnpq.br/6205031098096458</a> | <a href="mailto:edersonlauri@unir.br">edersonlauri@unir.br</a>       | Integral –<br>DE<br>Estatutário | EDUCAÇÃO<br>Educação Indígena<br>Tecnologias aplicadas a Educação<br>Ensino de Geografia e Ciências   |
| LARA CRISTINA<br>CIOFFI          | MESTRE            | <a href="http://lattes.cnpq.br/9454263591878070">http://lattes.cnpq.br/9454263591878070</a> | <a href="mailto:Lara@unir.br">Lara@unir.br</a>                       | Integral –<br>DE<br>Estatutário | EDUCAÇÃO<br>Educação Integral, Políticas Públicas,<br>Legislação Educacional  |
| JULIANA DA SILVA<br>NOBREGA      | DOUTOR<br>A       | <a href="http://lattes.cnpq.br/2230904574804336">http://lattes.cnpq.br/2230904574804336</a> | <a href="mailto:Juliana.nobrega@unir.br">Juliana.nobrega@unir.br</a> | Integral –<br>DE<br>Estatutário | EDUCAÇÃO<br>Psicologia da Educação e da<br>Aprendizagem, Psicologia Social  |
| FERNANDO SERGIO<br>SILVA BARBOSA | MESTRE            | <a href="http://lattes.cnpq.br/3488203153003149">http://lattes.cnpq.br/3488203153003149</a> | <a href="mailto:Fernando@unir.br">Fernando@unir.br</a>               | Integral –<br>DE<br>Estatutário | EDUCAÇÃO<br>Psicomotricidade, Neurociências,<br>Educação Física, Recreação e Jogos<br>Saúde   |
| HUGO ATHANASIOS<br>FOTOPOULOS    | MESTRE            | <a href="http://lattes.cnpq.br/0294094259883177">http://lattes.cnpq.br/0294094259883177</a> | <a href="mailto:Hugo.fotopoulos@unir.br">Hugo.fotopoulos@unir.br</a> | Integral –<br>DE<br>Estatutário | EDUCAÇÃO<br>História da Educação,<br>Educação do Campo, Educação de<br>Jovens e Adultos<br>Desenvolvimento Regional – Políticas<br>públicas |
| RUTE MOREIRA<br>BRAGA            | ESPECI<br>A LISTA | <a href="http://lattes.cnpq.br/8198325677604208">http://lattes.cnpq.br/8198325677604208</a> | <a href="mailto:rutebraga@unir.br">rutebraga@unir.br</a>             | Integral –<br>DE                | EDUCAÇÃO<br>Educação Integral   |

Estatutário | Educação Infantil

Tabela 14 - Dados dos Professores do DECED

| Departamento: DECED/Ariquemes |          |            |   |  |   |
|-------------------------------|----------|------------|---|--|---|
| Professor(a)                  | SIAPE    | Função     | Disciplinas que ministra no Curso   | Experiência no exercício da docência na Educação Básica (até julho/2015) | Experiência de Magistério Superior (até abril/2016) |
| ELIÉTE ZANELATO               | 1803949  | Professora | Educação de Jovens e Adultos, Fundamentos e Prática do Ensino de Matemática, Epistemologia da Educação, Didática, Estágio Supervisionado Obrigatório, TCC.  | 10   | 10  |
| MARCIA ÂNGELA PATRICIA        | 1810414  | Professora | Currículo e Educação Básica, Fundamentos e Prática da Alfabetização, Avaliação Educacional, TCC, Estágio Supervisionado Obrigatório.  | 21   | 10  |
| MARIA AUXILIADORA MÁXIMO      | 1823099  | Professora | Fundamentos e Prática do Ensino de Arte, TCC, Filosofia da Educação, Estágio Supervisionado Obrigatório, Didática, Educação Infantil, Fundamentos e Prática do Ensino de Educação Infantil.           | 6  | 6   |
| EDERSON LAURI LEANDRO         | 1850076  | Professor  | Fundamentos e Prática do Ensino de Geografia, Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências, TCC, Educação ambiental e do Campo, Tecnologias aplicadas a Educação, Educação Indígena,                   | 0  | 5   |
| LARA CRISTINA CIOFFI          | 1728700  | Professora | TCC, Políticas Públicas e Legislação Educacional, Gestão Educacional, Sociologia da Educação, Educação e Trabalho, Estágio Supervisionado Obrigatório.  | 10   | 12  |
| JULIANA DA SILVA NOBREGA      | 21513392 | Professora | Educação Especial, Educação Infantil, Psicologia da Aprendizagem, Diagnóstico Psicológico e Problemas de Aprendizagem, TCC, Educação Especial   | 0  | 3   |
| FERNANDO SERGIO SILVA BARBOSA | 1729426  | Professor  | Fundamentos e Prática da Educação Física, Recreação e Jogos, Psicomotricidade, Neurociências e Aprendizagem, Metodologia da Produção Acadêmica e Científica, Metodologia da Pesquisa em Educação, TCC | 0  | 10  |
| HUGO ATHANASIOS               | 1840492  | Professor  | Fundamentos e Prática do Ensino de História, História da  | 8  | 6   |

|                    |         |            |  |    |   |
|--------------------|---------|------------|--|----|---|
| FOTOPOULOS         |         |            | Educação, Formação étnico-cultural brasileira, TCC, Metodologia da Produção Acadêmica e científica.        |    |   |
| RUTE MOREIRA BRAGA | 1689677 | Professora | TCC, Estágio Supervisionado Obrigatório, Educação Infantil, Metodologia da Produção acadêmica e científica | 15 | 8 |



### **3.1.2.2 Qualificação de docentes**

Os docentes do DECED precisam se qualificar em programas *stricto sensu* em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Para isso, anualmente é aprovado em reunião de departamento o Plano Global de Capacitação docente do departamento.

### **3.1.2.3 Corpo Discente**

Os discentes podem ser auxiliados pedagogicamente por meio de assistências que podem ser consideradas aquelas ações gerais da UNIR (que se aplicam a todos os alunos da Universidade) e aquelas ações estabelecidas pelo DECED e que se aplicam de forma específica aos alunos do curso de Pedagogia.

Os principais setores responsáveis por estas assistências são descritos a seguir.

#### **I - Apoio ao Discente Pela UNIR:**

##### **a) Pró Reitoria de Graduação – PROGRAD**

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) é responsável pelas políticas de apoio à graduação da UNIR, Coordena o Programa de Monitoria Acadêmica (PMA), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa de Educação Tutorial (PET), intercâmbios entre Universidades e também os concursos públicos para docentes.

##### **b) Programa de Monitoria acadêmica - PMA**

A Universidade Federal de Rondônia também oferece ao aluno de graduação o programa de Monitoria Acadêmica (PMA), que visa selecionar alunos que se destacam em algumas áreas, para que os mesmos possam auxiliar os demais discentes em relação às dificuldades na aprendizagem. O Programa é mantido e administrado pela PROGRAD em conjunto com a Diretoria de Apoio às Políticas Acadêmicas (DAPA). O monitor será orientado por docente responsável pela disciplina em questão. Os monitores têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos na disciplina escolhida. O PMA abrange dois tipos de monitores: o remunerado e o voluntário e a bolsa mensal, cujo valor será igual ao valor pago pela Bolsa de Iniciação Científica do CNPq no ano de sua concessão, será concedida ao monitor remunerado.

##### **c) Programa de Educação Tutorial – PET**

Ainda neste sentido a UNIR possibilita o desenvolvimento do Programa de Educação Tutorial (PET). Os grupos PET da UNIR são criados por meio de processo de seleção definido em edital pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e Cultura – SESu/MEC. O curso de Pedagogia intenciona desenvolver esta atividade que tem como principais objetivos:

- contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação;
- estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;
- estimular o espírito crítico e a atuação profissional pautada pela ética, cidadania e pela função social da educação superior;
- formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país.

#### **d) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESU), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com vistas a fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior e preparar a formação de docentes em nível superior, em cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública.

#### **e) Intercâmbios**

Em relação à possibilidade de intercâmbios, os alunos do curso de Pedagogia podem conter em seu histórico escolar disciplinas cursadas em outras universidades (nacionais ou internacionais). A UNIR apresenta convênios com outras instituições. A Assessoria de Relações Internacionais (ARI) é o setor responsável pela cooperação entre a UNIR e as diversas instituições internacionais de ensino, pesquisa e fomento à educação, na área científica e cultural.

#### **f) Pró Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPesq**

A Pró Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPesq) planeja, coordena, desenvolve e executa as políticas de apoio e fomento à pós-graduação e pesquisa.

É responsável também por executar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).

#### **g) Iniciação Científica**

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica é uma ação conjunta do CNPq e do Ministério da Ciência e Tecnologia. O objetivo do PIBIC é despertar a vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação. Dependendo da disponibilidade, os alunos podem ser bolsistas ou voluntários. O gerenciamento de bolsas institucionais é organizado pela PROPESQ por meio do PIBIC. Por outra via, os docentes participam de projetos de pesquisas disponibilizados em editais de agências de fomento (CNPq) na tentativa de conseguir recursos e bolsas. Todos os projetos desenvolvidos são apresentados na Semana Acadêmica de Iniciação Científica da UNIR ou ainda, enviados para congressos e/ou para publicação em revistas nacionais e internacionais.

#### **h) Pró Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis – PROCEA**

A Pró Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA) é responsável pelas políticas culturais, estudantis e de extensão da UNIR.

#### **i) PROEXT**

O Programa de Extensão Universitária é um instrumento que abrange programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na formação dos alunos e na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das Instituições Federais, Estaduais e Municipais de Ensino Superior.

#### **j) Bolsas e Auxílio Estudantil**

A fim de desenvolver programas e projetos voltados a integrar a comunidade estudantil à vida universitária, contribuir para um maior bem-estar dos estudantes e melhorar seu desempenho acadêmico, com especial atenção aos de situação financeira insuficiente a PROCEA organiza e concede benefícios aos estudantes de baixos recursos socioeconômicos. As bolsas são oferecidas nas modalidades de: Bolsa Permanência, Auxílio Transporte, Auxílio creche, Auxílio moradia e Auxílio Alimentação entre outras e a seleção é realizada anualmente.

**k) Atendimento aos alunos com deficiência física, auditiva, visual, etc.**

Atualmente, o Campus de Ariquemes da UNIR dispõe de uma técnica em assuntos educacionais para atender a demanda das atividades de ensino, pesquisa e extensão além de uma intérprete de libras (nível técnico). A interprete de Libras não é suficiente para atender o curso de Pedagogia no período noturno e o de Engenharia de Alimentos nos períodos matutino e vespertino, sendo necessária contratação de mais técnicos da área, preferencialmente de nível superior.

**II - Apoio aos discentes pelo DECED**

Dentre as ações de apoio ao discente do curso de Pedagogia, destacam-se as ações gerais promovidas a todos os alunos da Universidade (conforme consta no item I anteriormente descrito) e as específicas do curso. Abaixo são descritas as principais formas de assistência referentes ao curso de Pedagogia:

- a)** A Chefia do curso disponibiliza dois horários semanais para atendimento aos discentes, os quais são amplamente divulgados;
- b)** Os discentes podem, além dos horários estipulados, solicitar atendimento extra (quando necessário) através do *e-mail* da chefia do departamento (e-mail: [deced.arq@unir.br](mailto:deced.arq@unir.br));
- c)** Os docentes do curso trabalham em regime de Dedicção Exclusiva e disponibilizam horários de atendimento extraclasse para sanar dúvidas dos alunos. Horários estes, que são divulgados aos alunos através da página virtual do curso (<<http://www.deced.arq.unir.br>>);
- d)** Os discentes têm representação junto ao CONDEP;
- e)** O departamento, de acordo com a demanda do curso, adere aos editais divulgados pela PROGRAD para vagas de monitoria;
- f)** Projetos de extensão aprovados junto à PROCEA;
- g)** Em relação a discussão de matérias e demandas de interesse de todos os alunos do curso, a Coordenação realiza reuniões de trabalho sempre que necessário;
- h)** As informações gerais sobre o curso são encontradas na página virtual (<<http://www.deced.arq.unir.br>>);

**3.1.2.4 Técnicos Administrativos**

**Tabela 15 - Técnicos-Administrativos**

| Nome do Servidor                       | Setor de Lotação                             | Cargo                               | Função                                       |
|--|--|-------------------------------------|--|
| Célio Tiburcio Costa                   | Coordenação de Serviços Gerais               | Assistente em Administração         | Coordenador de Serviços Gerais               |
| Erica Elaine Costa                     | Gerência de Atendimento da Biblioteca        | Bibliotecária - Documentalista      | Bibliotecária - Documentalista               |
| Eunice Gomes da Silva                  | Direção do Campus                            | Técnica em Assuntos Educacionais    | Técnica em Assuntos Educacionais             |
| Fabiany Moraes de Andrade              | Gerência de Atendimento da Biblioteca        | Bibliotecária - Documentalista      | Bibliotecária - Documentalista               |
| Igor Correa de Oliveira                | Direção do Campus                            | Técnico em Laboratório/ Informática | Técnico de Informática                       |
| Isiny Lopes Reis                       | Direção do Campus                            | Tradutora e interprete de Libras    | Tradutora e interprete de Libras             |
| Jefferson Alencar do Nascimento Vieira | Coordenação de Patrimônio                    | Assistente em Administração         | Coordenador de Patrimônio                    |
| Jesimiel Soares da Silva               | Coordenação de Compras e Gestão de Contratos | Administrador                       | Coordenador de Compras e Gestão de Contratos |
| Leandro Figueiredo Ranucci             | Coordenação de Serviços Gerais               | Assistente em Administração         | Coordenador de Serviços Gerais               |
| Mayara Candido da Silva                | Secretaria de Registro e Controle Acadêmico  | Assistente em Administração         | Assistente em Administração                  |
| Pablo Diego Leão                       | Coordenação de Orçamento e Finanças          | Administrador                       | Coordenador de Orçamento e Finanças          |
| Tiago Bratiliéri dos Santos            | Departamento de Engenharia de Alimentos      | Técnico em Alimentos e Laticínios   | Técnico em Alimentos e Laticínios            |

### **3.2. ESTRUTURA ACADÊMICA: INTEGRANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

A estrutura acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, no Campus de Ariquemes, constitui-se de 1 Bloco, com 8 Salas de Aula, destinado ao ensino de graduação e pós-graduação, a estrutura de apoio técnico (Biblioteca) e tecnológica (Laboratório de Informática e Vídeo Conferência) e do Instituto Tecnológico de Educação e Sustentabilidade – ITES.

#### **3.2.1. O Instituto Tecnológico de Educação e Sustentabilidade**

Adquirido através da participação, em Edital da FINEP, o Instituto Tecnológico de Educação e Sustentabilidade – ITES (em construção) tem por finalidade proporcionar suporte em pesquisa, ensino e extensão aos Cursos de Graduação e Pós-Graduação do Departamento de Ciências da Educação do Campus de Ariquemes, através de seus laboratórios e grupos de pesquisa.

##### **3.2.1.1. Os Laboratórios do ITES**

O ITES, com seus 1.492,58 m<sup>2</sup>, distribuído por dois andares, está planejado com dois Laboratórios Pedagógicos Experimentais nas áreas prioritárias do Curso: o Laboratório de Neurociência Aplicada aos Processos de Alfabetização e Aprendizagem (NAPA) e o Laboratório de Novas Tecnologias para o Ensino e Aprendizagem (LANTEC)

Além dos laboratórios, o ITES possui, ainda, 1 (um) auditório, 10 (dez) gabinetes para professores e grupos de pesquisa voltados para as áreas de atuação do Instituto e do Curso de Pedagogia; copa-cozinha e banheiros, masculino e feminino, nos dois andares.

##### **3.2.1.2. Os Grupos de Pesquisa do ITES**

Os grupos de pesquisa, ancorados no Instituto Tecnológico de Educação e Sustentabilidade, são todos aqueles que, criados no âmbito do Departamento de Ciências da Educação do Campus de Ariquemes visem ao desenvolvimento de pesquisa e extensão voltadas para o escopo dos Cursos de Graduação, nesse caso, voltadas para o escopo do Curso de Pedagogia, a saber: a educação infantil, os anos iniciais do ensino fundamental e a gestão educacional; e Pós-Graduação, que serão criados de acordo com o escopo do Instituto.

No presente momento, há os grupos de pesquisa: Centro Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Educação e Sustentabilidade – CIEPES, sucessor do grupo

de pesquisa “Fundamentos Epistemológicos e Experimentais da Pedagogia Histórico-Crítica – FEPHISC” (fundado em 2000); Grupo de Pesquisa Neurociência e Educação, criado em 2011; Centro de Pesquisas em Políticas Públicas e Formação de Professores da Amazônia Ocidental, criado em 2012; Grupo de Estudo e Pesquisa Saber, Poder e Verdade: Discutindo Michel Foucault na UNIR, criado em 2012.

Portanto, a estrutura acadêmica, acima descrita, possibilitará a integração entre ensino, pesquisa e extensão, na medida em que o ensino, em qualquer modalidade, será subsidiado pelos laboratórios pedagógicos e tecnológicos, bem como pelos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos grupos de pesquisa.

Adicionalmente, cabe destacar que com frequência o curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus de Ariquemes por meio do Departamento de Ciências da Educação (DECED) adere aos programas de âmbito nacional propostos pelo Ministério da Educação (MEC). No presente momento são eles: o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), os quais geram desdobramentos no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

## **4. INFRAESTRUTURA DO CAMPUS DE ARIQUEMES**

### **4.1 GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CAMPUS**

#### **4.1.1 Conselho de Campus**

O Conselho de Campus da UNIR Ariquemes – CONSEC, de acordo com a resolução no 012/CONSAD, de 25 de abril de 2001, é órgão deliberativo e consultivo responsável pela coordenação e integração das atividades dos diversos departamentos, cursos, pesquisas e projetos especiais, atividades administrativas, de manutenção e de política patrimonial do Campus, bem como de todo o planejamento estratégico do Campus nas suas diversas atividades.

O Conselho de Campus, nos termos do artigo 22 do Estatuto, é assim constituído:

**Art. 22** – O Conselho de Núcleo e de Campus compõem-se:

**I** – pelo Diretor, seu presidente;

**II** – pelos Chefes dos Departamentos do Campus, no período de seus respectivos mandatos;

**III** – por três representantes enquanto coordenadores de projetos especiais e de pesquisa vinculados ao Campus, escolhidos por seus pares;

**IV** – por dois representantes estudantis regularmente matriculados nos cursos de graduação ou pós-graduação do Campus, com mandato de dois anos, permitida a recondução;

**V** – por dois representantes docentes, eleitos por seus pares, para mandato de dois anos, permitida a recondução;

**VI** – por um representante da comunidade, com mandato de dois anos, eleito pelos membros do próprio Conselho, permitida a recondução e;

**VII** – por um representante dos técnicos administrativos, eleito por seus pares, com mandato de dois anos, permitida a recondução.

**§ 1º** – O Diretor de Núcleo e do Campus tem também direito ao voto de qualidade.

**§ 2º** – A vice-presidência do Conselho será exercida pelo substituto legal do Diretor.

**§ 3º** – Na ausência do presidente ou vice-presidente, o Conselho será presidido pelo membro docente mais antigo na carreira de magistério superior.



O Conselho de Campus reunir-se-á ordinariamente a cada dois meses e extraordinariamente, sempre que houver necessidades ou a pedido de qualquer um de seus membros justificadamente.

#### **4.1.2 Direção do Campus**

A Direção de Campus, instituída nos termos dos artigos 23 e 24 do Estatuto da UNIR, é instância executiva do respectivo Conselho de Campus, sendo, portanto, responsável pela administração do Campus. A Direção de Campus é exercida por Diretor e Vice-Diretor eleitos, nos termos da legislação vigente, para mandato de quatro anos, permitida recondução. O Vice-Diretor substitui o Diretor do Campus nos impedimentos deste.

### **4.2 GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO**

#### **4.2.1 Conselho de Departamento – CONDEP**

O Conselho de Departamento, estabelecido pelo artigo 27 do Estatuto da UNIR, na qualidade de órgão deliberativo e consultivo de cada Departamento, é assim constituído:

- I** – por todos os docentes lotados no Departamento;
- II** – por representantes estudantis, na proporção estabelecida em lei, dentre os regularmente matriculados nos cursos regulares oferecidos pelo Departamento e;
- III** – por um técnico-administrativo lotado no Departamento.

A Presidência e a Vice-Presidência do Conselho de Departamento são exercidas, respectivamente, pelo Chefe e pelo Subchefe do Departamento. O Presidente tem também direito ao voto de qualidade.

Nas ausências do Presidente e do Vice-Presidente, a Presidência é exercida pelo membro docente mais antigo na carreira do magistério superior na UNIR. O voto de professor visitante e substituto tem peso de cinquenta por cento do voto de docente de carreira do magistério superior.

#### **4.2.2 Suporte Técnico Administrativo**

O suporte técnico administrativo no Campus de Ariquemes é composto:

- pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico – SERCA;
- Coordenação de Serviços Gerais – CSG;
- Gerência da Biblioteca Setorial;
- da Secretaria da Direção;
- Coordenação de Orçamento e Finanças;
- Coordenação de Patrimônio;
- Coordenação de Compras e Gestão de Contratos.

O campus possui comissão para avaliação de estágio probatório, sendo esta nomeada por meio de Ordem de Serviço, expedida pela Direção do Campus, composta por 3 (três) docentes do quadro efetivo da universidade, de classe igual ou superior a do avaliado, de acordo com a Resolução no 65/CONSAD de 18 de julho de 2008.

### **4.3 LABORATÓRIOS**

#### **4.3.1 Laboratório de Informática**

O Campus da UNIR Ariquemes conta com um laboratório de informática que tem por objetivo atender aos acadêmicos dos cursos de Engenharia de Alimentos, Pedagogia, bem como os alunos dos programas RENAFOR, PARFOR e UAB em atividades relacionadas aos conteúdos dos cursos, pesquisas e projetos de extensão desenvolvidos pelos departamentos.

Cabe salientar que este laboratório está equipado com 28 computadores e acesso a internet sem fio. Os computadores do laboratório de informática estão obsoletos para as atividades computacionais exigidas pelo Curso de Engenharia de Alimentos, pois os mesmos possuem apenas 512 GB de memória RAM e estão em número insuficientes para atender a demanda do curso e da comunidade acadêmica do Campus de Ariquemes.

Além disso, o laboratório está sem a assistência de um Técnico em Informática para a manutenção e funcionamento do mesmo.

É previsto o uso do laboratório de informática como suporte para aulas práticas do curso. Além disso, é esperado que o mesmo propicie condições de plena integração dos benefícios da informática e das potencialidades das modernas redes de comunicação de dados ao processo de ensino superior, bem como atuar no

curso de Pedagogia como suporte das disciplinas de Metodologias e de Tecnologias aplicadas a Educação, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

#### **4.3.2 Laboratório de Ciências e Brinquedoteca**

Está em fase de construção o Laboratório de Ciências e a Brinquedoteca. Ambos contarão com professor e monitores que serão responsáveis pelo funcionamento e organização. Os laboratórios serão utilizados para as atividades de ensino com os acadêmicos e, eventualmente outras atividades desde que aprovadas pelo departamento. Haverá caderno para controle de registro de presenças, bem como, regras de utilização do ambiente.

O responsável pelo Laboratório de Ciências será um dos professores das disciplinas de Fundamentos e Prática do Ensino, eleito em reunião de departamento, já o responsável pela Brinquedoteca será o Professor de Fundamentos e Prática do Ensino de Educação Infantil.

#### **4.3.3 Acessibilidade**

Visando atender ao disposto pelo sistema e-MEC, a Fundação Universidade Federal de Rondônia, através de sua Comissão Especial de Licitações lançou edital para o Pregão Eletrônico No 037/2014/CELO/UNIR, com o objetivo de contratar serviços especializados de engenharia para execução dos Projetos de Acessibilidade nos campi desta IES.

Na oportunidade serão realizadas adequações com relação às calçadas e circulações, piso tátil, guarda corpo, corrimão, rampas de acesso e interligação de ambientes, banheiros, cobertura de calçadas, portas, plataforma elevatória e estacionamento para pessoal com necessidades especiais.

### **4.4 BIBLIOTECA**

A Biblioteca Setorial 06 da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) do Campus de Ariquemes dispõe do seguinte quadro funcional, acervo e infraestrutura:

#### **4.4.1 Quadro Funcional**

A Biblioteca Setorial 06 é aberta ao público de segunda a sexta-feira das 9h15min às 21h15min horas, conforme apresentado na Tabela 16.

**Tabela 16 - Quadro Funcional da Biblioteca Setorial 06 - Campus de Ariquemes**

| <b>Turno</b> | <b>Servidor</b>           | <b>Cargo/Função</b>          |
|--------------|---------------------------|------------------------------|
| Manhã/Tarde  | Fabiany Moraes de Andrade | Bibliotecária/Documentalista |
| Tarde/Noite  | Erica Elaine Costa        | Bibliotecária/Documentalista |
| Tarde        | Renata Venâncio           | Estagiária                   |

#### **4.4.2 Acervo**

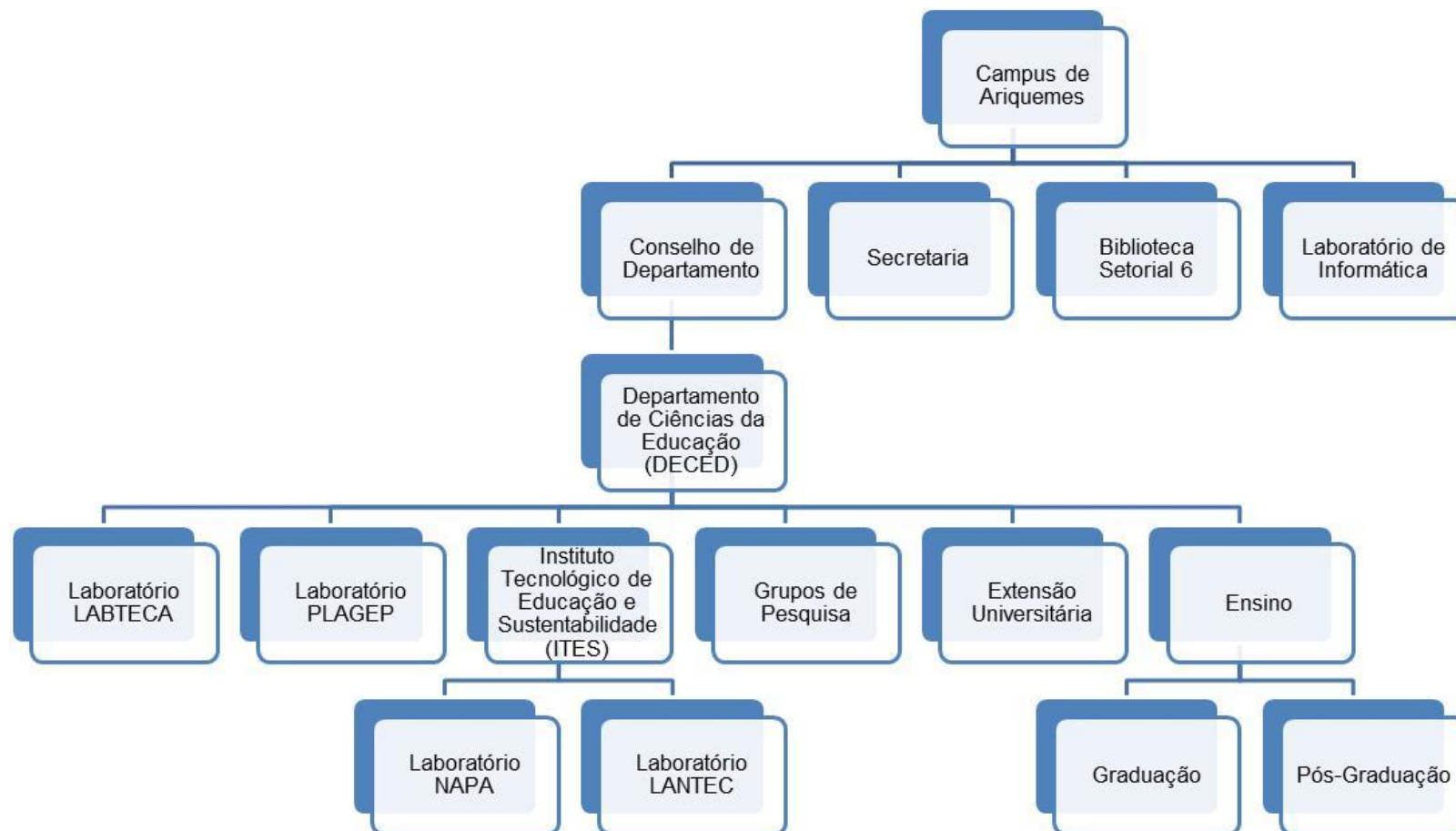
A Biblioteca Setorial 06 possui 7.743 exemplares tombados por ordem de chegada e classificados nas prateleiras, conforme as áreas de conhecimento relacionadas aos cursos regulares da UNIR, a saber: Engenharia de Alimentos e Pedagogia e aos cursos à distância em convênio com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), a saber: Letras, Pedagogia, Administração Pública e Pós-Graduações em Gestão Municipal, Gestão Pública e Gestão em Saúde.

Foram adquiridos até o ano de 2014 para o curso de Pedagogia aproximadamente 5 (cinco) mil exemplares além das doações. Encontra-se ainda em andamento, o processo N°23118.002583/20015-86 para aquisição de novos títulos para o curso. O valor disponível para tal é de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais).

##### **4.4.2.1 Acesso à Base de Dados Científicos**

Além dos exemplares que se encontram na Biblioteca Setorial 06 e daqueles que serão adquiridos pelo processo citado no item 4.4.2, o campus de Ariquemes disponibiliza ao público acadêmico através de sua rede de internet, acesso *in loco* e remoto (*proxy*) de forma ampla ao portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em diversas áreas do conhecimento, totalizando 36.735 títulos de revistas eletrônicas e 494 bases de dados, dentre nacionais e internacionais, além de outras fontes.

#### 4.5. ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO



## 5. MATRIZ CURRICULAR, POR PERÍODO, CARGA HORÁRIA, EMENTA E REFERÊNCIAS

| COMPONENTE CURRICULAR  | P E R Í O D O | C A R G A H O R Á R I A | DESCRIÇÃO EMENTA   | BIBLIOGRAFIA BÁSICA   | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR   |
|--|---------------|-------------------------|--|---|---|
| METODOLOGIA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA E CIENTÍFICA                             | 1º            | 80 h/a                  | Normatização e normalização de trabalhos acadêmicos e científicos; recursos e estratégias necessárias para sua produção  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas: 2009.</li> <li>- MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica</b>: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas: 2010.</li> <li>- SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 23. ed. São Paulo: Cortez. 2007.</li> <li>- CARVALHO, Maria Cecilia M. de (org). <b>Construindo o saber – Metodologia Científica: fundamentos e técnicas</b>. Campinas: Papyrus, 2007.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Associação Brasileira de Normas de Técnicas (ABNT) NBR 14724 Trabalhos Acadêmicos - Apresentação.</li> <li>- Associação Brasileira de Normas de Técnicas (ABNT) NBR 6023 Referências – Elaboração</li> <li>- Associação Brasileira de Normas de Técnicas (ABNT) NBR 10520 Citações em Documentos – Apresentação.</li> <li>- Associação Brasileira de Normas de Técnicas (ABNT) NBR 6028 Resumo – Apresentação.</li> <li>- Associação Brasileira de Normas de Técnicas (ABNT) NBR 6022 Artigo em Publicação Periódica.</li> <li>- Associação Brasileira de Normas de Técnicas (ABNT) NBR 15287 Projeto de Pesquisa – Apresentação.</li> </ul> |
| INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO, À PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO | 1º            | 80h /a                  | Caráter histórico-social da educação. Conceito de educação e Pedagogia: Núcleos, Legislações, Projeto Pedagógico e Áreas de atuação. Reconhecimento do campo de trabalho. Bases para compreensão da Psicologia e Sociologia da Educação. | <ul style="list-style-type: none"> <li>BOTTOMORE, T. B. <b>Introdução à Sociologia</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1987.</li> <li>COSTA, Maria C. C. <b>Sociologia – Introdução à ciência da sociedade</b>. Editora Moderna, 1987.</li> <li>CASTRO, Eder Alonso; OLIVEIRA, Paula Ramos (Orgs). <b>Educando para o pensar</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</li> <li>FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José S. <b>Sociologia e sociedade</b>: leituras de introdução à</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. <b>A construção social da realidade</b>: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis, Vozes, 2009.</li> <li>BRZEZINSKI, Iria. <b>Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento</b>. 9 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.</li> <li>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Pedagogia e pedagogos, para quê?</b> 12 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.</li> <li>SILVA, Cidinha (Org). <b>Ações afirmativas em educação: Experiências brasileiras</b>. São Paulo: Summus, 2003.</li> </ul>  |

|                                 |    |        |   |  |   |
|---------------------------------|----|--------|---|--|---|
|                                 |    |        |   | <p>sociologia. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 1977.</p> <p>GOULART, I. B. <b>Psicologia da educação</b>: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>GUIMARÃES, Valter Soares. Formação de professores: saberes, identidade e profissão. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.</p> <p>LEONTIEV, A. N. <b>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem</b>. 5ª Ed. São Paulo: Ícone Editora, 1994.</p> <p>SALVADOR, C. C. (Org.). <b>Psicologia da educação</b>. Porto Alegre: ARTEMED, 1999.</p> <p>VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.;</p> | <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da esperança</b>: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>MARAFON, Maria Rosa Cavalheiro; MACHADO, Vera Lúcia de Carvalho. <b>Contribuição do pedagogo e da pedagogia para a educação escolar: pesquisa e crítica</b>. Campinas, SP: Alínea, 2005.</p> <p>SERRAO, M.I.B. <b>Aprender a ensinar: A aprendizagem do ensino no curso de Pedagogia sob o enfoque histórico-cultural</b>. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>MEIS, Leopoldo de. <b>Ciência, educação e o conflito humano tecnológico</b>. 3 ed. São Paulo: SENAC, 2002.</p>  |
| HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA | 1º | 80 h/a | <p>A História da Educação no seio da história antiga e medieval. A educação na idade moderna. A educação no século XIX: liberalismo versus socialismo. A educação no Brasil. A educação brasileira na primeira república. A educação brasileira de 1930 a 1945. A educação brasileira de 1945 a 1964. A educação brasileira de 1964 a 1985 e após a redemocratização.</p> | <p>-FILHO, G. F.; 2005. <b>História Geral da Educação</b>. Campinas, SP. 2ª edição, editora Alínea.</p> <p>-LOMBARDI, J.C.; &amp; SAVIANI, D.,(orgs.) 2009. <b>Navegando Pela História da Educação Brasileira</b>. Campinas, SP. Ed. Autores Associados.</p> <p>-MANACORDA, M.A.; 2010. <b>História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias</b>. São Paulo, SP. Ed. Cortez.</p>  | <p>-ARIÈS, P.; &amp; DUBY, G; 2006. <b>História da Vida Privada: da Renascença aos Séculos das Luzes</b>. São Paulo, SP. Companhia das Letras.</p> <p>-FILHO, G. F.; 2004. <b>A Educação Brasileira no Contexto Histórico</b>. Campinas, SP. 2ª edição, editora Alínea.</p> <p>-VIDAL, D.; FILHO, L.; 2005. <b>As lentes da História: estudos de História e historiografia da Educação no Brasil</b>. Campinas, SP: Autores Associados.</p> <p>PAIVA, V.; 2003. <b>História da Educação Popular no Brasil</b>. São Paulo, SP. 6ª edição, Edições Loyola.</p> <p>SAVIANI, <i>et al.</i>,2006. <b>O legado educacional do Século XIX</b>. Campinas, SP: Autores Associados.</p> |
| SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO          | 3º | 80 h/a | <p>O pensamento sociológico de Marx, Durkheim e Max Weber. Análise sociológica da educação</p>  | <p>SPOSITO, M. P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. <i>Revista USP</i>, São Paulo. Nº 57, p. 210-226, março/maio, 2003. Disponível em &lt;<a href="http://www.usp.br/revistausp/57/14-">http://www.usp.br/revistausp/57/14-</a></p>   | <p>BERGER, Peter L. <b>A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento</b>. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. <b>Educação e cidadania: quem educa o</b></p>   |

|                       |    |     |   |   |   |
|-----------------------|----|-----|---|---|---|
|                       |    |     | contemporânea.  | marilia.pdf>. Acesso em 17 fev 2014.<br>SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. <b>Revista Brasileira de Educação</b> . Jan./abr. 2007, vol. 12, nº 34. p. 152-165. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf</a> > Acesso em 20 jan 2014.<br>FRIGOTTO, Gaudêncio. <b>A produtividade da escola improdutiva</b> : um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 3ª.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. 235 p.<br>GHANEM, Elie. <b>Educação Escolar e democracia no Brasil</b> . Belo Horizonte: Autêntica / Ação Educativa, 2004. | cidadão? 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010.<br>FREITAG, Barbara. Escola, Estado e Sociedade. 7ª ed. rev. São Paulo: Centauro, 2005.<br>GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. 13. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.<br>SAVIANI, Dermeval. <b>Pedagogia histórico-crítica</b> : primeiras aproximações. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991. 110 p.<br>KUENZER, Acácia Z. <b>Pedagogia da fábrica – As relações de produção e a educação do trabalhador</b> . 5ª.ed. São Paulo: Cortez, 2001. 205 p.<br>LOMBARDI, José C.; SAVIANI, Demerval; NASCIMENTO, Maria I. M. (orgs.). <b>A escola pública no Brasil</b> : história e historiografia. Campinas, SP: Autores Associados: Histerdbr, 2005.<br>APPLE, Michael W.; AU, Wayne L. A. <b>G. Educação Crítica</b> : análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011. |
| FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO | 1º | 80h | Introdução ao pensar, ao ato de filosofar, à gênese do pensamento grego e da ocidentalidade, caracterizando a reflexão e seus desdobramentos para a gênese do pensamento educacional. Principais referências teóricas do pensamento filosófico contemporâneo que mais diretamente dizem respeito às teorias educacionais: liberalismo, positivismo, marxismo e pragmatismo. | SAVIANI, Dermeval. <b>Educação: do senso comum à consciência filosófica</b> . 12. ed. Autores Associados, 1996. 247 p.;<br><b>JAEGER, Werner</b> . Paidéia: a formação do homem grego. Tradução: Artur M. Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1995.<br><b>PERISSÉ, Gabriel</b> . Introdução à Filosofia da Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.<br>RANCIÈRE, J. <b>O mestre ignorante</b> . Cinco lições sobre a emancipação intelectual. Trad. Lílian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.  | GROMANN, Nilson. <b>Filosofia para crianças: investigação e democracia na escola</b> . [2]. ed. Nova Alexandria, 2002. 144 p.;<br>MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. <b>Ensino: as abordagens do processo</b> . ed. E.P.U, 1986. 119 p. v.<br>ARANHA, Maria Lúcia. <b>Filosofando</b> : Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.<br>BUZZI, Arcângelo. <b>Introdução ao Pensar</b> . Petrópolis; ed. Vozes, 1997.<br>PAGNI, Pedro Angelo. SILVA, Divino José da. (Orgs.) Introdução à Filosofia da Educação: temas contemporâneos e História. São Paulo: Avercamp,   |
| TEMA                  | 2º |     |   |   |   |



| INTEGRADOR  |    |        |  |   |  |
|---|----|--------|--|---|--|
| MATEMÁTICA BÁSICA E ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO | 2º | 80h /a | Operações com números reais. Combinatória e probabilidades. Grandezas e medidas. Espaço e formas. Conceitos gerais/básicos em estatística. Tabulação de dados. Tabelas e gráficos. Medidas de posição e dispersão. Correlação e regressão. Testes paramétricos e não-paramétricos. Comparação de médias. | <p>- ARENALES, S.; DAREZZO, A. <b>Cálculo numérico</b>: aprendizagem com o apoio de software. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>- BOULOS, P. <b>Pré-cálculo</b>. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.</p> <p>- JULIUS, E. H. <b>Aritmetruques</b>: 50 dicas de como somar, subtrair, multiplicar e dividir sem calculadora. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.</p> <p>- CARVALHO, S.; CAMPOS, W. <b>Estatística básica simplificada</b>: teoria e mais de 200 questões comentadas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>- TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. <b>Estatística básica</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> | <p>- ABE, J. M.; PAPAVERO, N. <b>Teoria intuitiva dos conjuntos</b>. São Paulo: Makron; McGraw-Hill, 1991.</p> <p>- IEZZI, G.; MURAKAMI, C. <b>Fundamentos de matemática elementar</b>. 3. ed. São Paulo: Atual, 1977. Disponível em: &lt;<a href="http://www.cos.ufrj.br/~alfredo/classnotes/LUIS%20ALFREDO%20FUNDAMENTOS%20DA%20MATEMÁTICA/mt.Erivanildo.Thegenius/Fundamentos.de.Matematica.Elementar.Vol.01.Conjuntos.e.Funcoes.pdf">http://www.cos.ufrj.br/~alfredo/classnotes/LUIS%20ALFREDO%20FUNDAMENTOS%20DA%20MATEMÁTICA/mt.Erivanildo.Thegenius/Fundamentos.de.Matematica.Elementar.Vol.01.Conjuntos.e.Funcoes.pdf</a>&gt;. Acesso em: 04/04/2014.</p> <p>- LOTH, M. H. M.; SILVA, A. M. Tarefas aritméticas para o 6º ano do ensino fundamental. <b>Bolema</b>, v. 27, n. 46, p. 451-465, 2013. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/pdf/bolema/v27n46/v27n46a08.pdf">http://www.scielo.br/pdf/bolema/v27n46/v27n46a08.pdf</a>&gt;. Acesso em: 04 abr. 2014.</p> <p>- OLIVEIRA, V. B. de. <b>Jogos de regras e a resolução de problemas</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>- SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. <b>Jogos de matemática de 1º a 5º ano</b>. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.</p> <p>- COSTA NETO, P. L. de O. <b>Estatística</b>. São Paulo: Edgard Blücher LTDA. 1985.</p> |
| LÍNGUA PORTUGUESA                                   | 2º | 80h    | Estudo do texto dissertativo; técnicas de paragrafração (enumeração de dados, contraste e comparação); concordâncias verbal; regência: elementos de coesão e coerência (problematização, hiperônimo, hipônimo, adjetivação, substantivação). Produção de texto na  | <p>-BLIKSTEIN, Izidoro. <b>Técnicas de comunicação escrita</b>. 22ª. Ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>-CAMARA JR., Joaquim Mattoso. <b>Manual de expressão oral &amp; escrita</b>. 27ª. Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.</p> <p>-KOCH, Ingedore G. Villaça. <b>A coesão textual</b>. 7ª. Ed. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>-MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. <b>Português Instrumental</b>. 7ª Ed. São Paulo: Atlas,</p>   | <p>-ANTUNES, Irandê. <b>Lutar com palavras: coesão e coerência</b>. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>-ILARI, Rodolfo. <b>Introdução ao estudo do léxico</b>. Brincando com as palavras. 5ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>-PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid (orgs). <b>Da língua ao discurso</b>: reflexões sobre o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.</p>  |

|                            |    |        |  |   |   |
|----------------------------|----|--------|--|---|---|
|                            |    |        | modalidade culta da língua portuguesa. Leitura, compreensão e interpretação de textos diversos.  | 2008.   |   |
| EDUCAÇÃO INFANTIL          | 2º | 80 h/a | A construção social da infância. História da educação infantil. Organização e funcionamento da educação infantil no Brasil. Planejamento e execução das atividades curriculares. A relação entre a educação infantil e o ensino fundamental. | ARRIBAS, T. L. <b>Educação infantil:</b> desenvolvimento, currículo e organização escolar. São Paulo: ARTMED. 2004. 395 p.<br>BONDIOLI, A.; Mantovani, S. <b>Manual de educação infantil:</b> de 0 a 3 anos. São Paulo: ARTMED. 2010. 355 p.<br>FORMOSINHO, J. O.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Orgs.) <b>Pedagogia (s) da Infância: Dialogando com o Passado: Construindo o Futuro.</b> Porto Alegre: Artmed, 2007.<br>OLIVEIRA, Z. de M. R. de. <b>Educação Infantil: Fundamentos e métodos.</b> 5ª Edição. São Paulo: Cortez, 2010. (p.55-104)<br>KRAMER, Sonia (Org). Retratos de um desafio - Crianças e adultos na educação infantil. Série Educação em Ação. Ática, 2011. | ARIÈS, P. <b>História social da criança e da família.</b> 2. ed. Tradutora: Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.<br>ARANHA, M. L. A. R. <b>Desenvolvimento infantil na creche.</b> São Paulo: Edições Loyola, 2002.<br>KAERCHER, G. E.; CRAIDY, C. <b>Educação infantil:</b> pra que te quero? São Paulo: ARTMED. 2008. 164 p.   |
| PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM | 2º | 80 h/a | Introdução à psicologia da aprendizagem. Dimensões do processo ensino-aprendizagem. Teorias em psicologia da aprendizagem (Comportamentalismo, Psicologia Cognitiva, Psicologia Humanista, Teorias Psicogenéticas).                          | SALVADOR, C. C. (Org.). <b>Psicologia da educação.</b> Porto Alegre: ARTEMED, 1999.<br>CAMPOS, D. M. de S. <b>Psicologia da Aprendizagem.</b> Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.<br>REGO, T. C. <b>Vygotsky:</b> uma perspectiva histórico cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 2009.<br>PIAGET, J. <b>Psicologia e pedagogia:</b> a resposta do grande psicólogo aos problemas do ensino. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.  | BIAGGIO, Ângela M. B. <b>Psicologia do desenvolvimento.</b> 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1988.<br>DAVIDOFF, L. L. <b>Introdução à psicologia.</b> São Paulo: Pearson Makron Books, 20011.<br>DUARTE, N. <b>Vigotski e o “aprender a aprender”:</b> crítica às apropriações neoliberais e pós- modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2004.<br>GOULART, I. B. <b>Piaget:</b> experiências básicas para utilização pelo professor. Petrópolis: Vozes, 2008.<br>GRATIOT-ALFANDERY, HELÈNE (Org) <b>Henri Wallon.</b> Tradução de Patrícia Junqueira. Recife: |

|                                     |    |        |  |  |  |
|-------------------------------------|----|--------|--|--|--|
|                                     |    |        |  | <p>LEONTIEV, A.N. <b>Desenvolvimento do Psiquismo</b>. São Paulo: Moraes, 2004.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. <b>A construção do pensamento e da linguagem</b>. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>   | <p>Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2010.</p> <p>MACEDO, L. de.; ASSIS, M. B. A. de. (Orgs.) <b>Psicanálise e pedagogia</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.</p> <p>MOREIRA, M. A. <b>A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula</b>. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. <b>A formação social da mente</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>   |
| FORMAÇÃO ÉTNICO-CULTURAL BRASILEIRA | 3º | 80 h/a | <p>Educação e diversidade étnico-cultural. A formação étnico-cultural do povo brasileiro. Diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e faixa geracional. A formação étnico-cultural da Amazônia. A formação étnico-cultural de Rondônia.</p>                | <p>BOSI, A.; 2008. Cultura Brasileira: temas e situações. São Paulo, SP. Ed. Atica.</p> <p>FRAXE T.J.P.; 2009. Cultura Cabocla Ribeirinha: mitos, lendas e transculturalidade. São Paulo, SP. Ed. Annablume.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.<br/> <a href="http://www.iphi.org.br/sites/filosofia_brasil/Darcy_Ribeiro_-_O_povo_Brasileiro_-_a_forma%C3%A7%C3%A3o_e_o_sentido_do_Brasil.pdf">http://www.iphi.org.br/sites/filosofia_brasil/Darcy_Ribeiro_-_O_povo_Brasileiro_-_a_forma%C3%A7%C3%A3o_e_o_sentido_do_Brasil.pdf</a></p> | <p>CANCLINI, N.; 2008. Culturas Híbridas. São Paulo, SP. EDUSP.</p> <p>EDGAR, A.; SEDGWICK, P.; 2003. Teoria Cultural de A a Z: conceitos-chave para entender o mundo contemporâneo. São Paulo, SP. Ed. Contexto.</p> <p>ERICKSEN, T.H. &amp; NIELSEN, F.S. História da Antropologia. 2ª edição, Petrópolis, RJ. Ed. Vozes.</p> <p>FREITAS, M.C.(org.); 2006. Desigualdade Social e Diversidade Cultural na Infância e na Juventude. São Paulo, SP. Ed. Cortez.</p> <p>MATHIAS, F.; 2003. Síntese da Formação Histórica de Rondônia. Porto Velho, RO. Ed. Municipalista – Brasília-DF.</p>   |
| EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO           | 3º | 80 h/a | <p>A construção da Pedagogia como Ciência; Teoria do conhecimento, ciência moderna e contemporânea; A Formação das Teorias da Educação e a Constituição da Episteme Pedagógica; As relações entre os fundamentos históricos e filosóficos das ciências humanas com a</p> | <p>MACHADO, Nilson José. Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. Pesquisa Social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs). Pesquisa em Educação: Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-</p>  | <p>-BRANDÃO, Zaia. (org.) A crise dos paradigmas e a Educação. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>BACHELAR, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. Disponível em:<br/> <a href="http://bvespirita.com/A%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20Esp%C3%ADrito%20cient%C3%ADfico%20(Gaston%20Bachelard).pdf">http://bvespirita.com/A%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20Esp%C3%ADrito%20cient%C3%ADfico%20(Gaston%20Bachelard).pdf</a> Acesso em 04/04/2014.</p> <p>LAVILLE, Chirstian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em</p> |

|                        |    |        |  |  |   |
|------------------------|----|--------|--|--|---|
|                        |    |        | educação: políticas, pesquisas educacionais, saberes e práticas escolares.   | ação. São Paulo: Loyola, 2008.<br>DUARTE, N. <b>A individualidade para-si</b> : Contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas: Autores Associados, 1999.<br>LESSA, S. Para compreender a ontologia de Lukács. 3ª Ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.   | ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.<br>MARTINS, Jorge Santos. Projetos de Pesquisa: Estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2007.<br>TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995. Disponível em: <a href="http://pt.scribd.com/doc/84708933/Livro-Introducao-a-pesquisa-em-Ciencias-Sociais-Trivinos">http://pt.scribd.com/doc/84708933/Livro-Introducao-a-pesquisa-em-Ciencias-Sociais-Trivinos</a> Acesso em: 04/04/2014.  |
| CURRÍCULOS E PROGRAMAS | 3º | 80h /a | História e concepções de currículo no Brasil. Currículo, escola, cultura e sociedade. Currículo, organização do trabalho pedagógico e prática docente. Planejamento e currículo escolar. | SACRISTÁN, J. G. <b>O currículo: uma reflexão sobre a prática</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.<br>COLARES, Maria Lília I. S. <b>Colóquios temáticos em educação</b> : avaliação em seus múltiplos aspectos. Campinas-SP: Átomo e Alínea, 2006.<br>SILVA, Tomaz T. da. Quem escondeu o currículo oculto. In <b>Documento de identidade</b> : uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. | MACEDO, Roberto S. Currículo: campo, conceito e pesquisa. Petrópolis-RJ: vozes, 2007.<br>MOREIRA, Antônio F. B. (Orgs.). Currículo: questões atuais. Campinas-SP: Papyrus, 1997.<br>GOMES, Nilma L. Diversidade e currículo. In: MEC. SEB. Indagações sobre currículo. Brasília-DF: MEC, 2008. Disponível em: <a href="portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/.../indag4.pdf">portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/.../indag4.pdf</a> .<br>FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos. Currículo e avaliação. In: Introdução sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 44 p. Disponível em: <a href="portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/.../indag5.pdf">portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/.../indag5.pdf</a> .<br>MOREIRA, Antônio Flávio B.; CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. In: Introdução sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 48 p. Disponível em: <a href="portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/.../indag3.pdf">portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/.../indag3.pdf</a> . |
| PSICOMOTRICIDADE       | 3º | 80 h/a | Definição, história e fundamentação teórico-prática da psicomotricidade. Avaliação ou diagnóstico em psicomotricidade. Recursos psicomotores e   | - FONSECA, V. da. <b>Psicomotricidade</b> : perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: ARTMED, 2004.<br>- LE BOUCH. <b>Educação psicomotora</b> : a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: ARTMED, 1987.<br>- SANCHEZ, P. A.; MARTINEZ, M. R.;  | - LENT, R. <b>Cem bilhões de neurônios?</b> Conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2010.<br>- MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. <b>Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar</b> . Porto Alegre: ARTEMED, 2005.<br>- MOYLES, J. R. <b>Só brincar?</b> : o papel do brincar  |

|                                      |    |        |  |  |  |
|--------------------------------------|----|--------|--|--|--|
|                                      |    |        | treinamento no diagnóstico e intervenção psicomotora.  | <p>PEÑALVER, I. V. <b>A psicomotricidade na educação infantil</b>: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: ARTMED, 2003.</p>   | <p>na educação infantil. Porto Alegre: ARTMED, 2002.</p> <p>- SCHILLER, P.; ROSSANO, J. <b>Ensinar e aprender brincando</b>. Porto Alegre: ARTMED, 2008.</p> <p>- ZATZ, S.; ZATZ, A.; HALABAN, S. <b>Brinca comigo!</b> Tudo sobre brincar e os brinquedos. São Paulo: Marco Zero, 2007.</p>   |
| Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | 3º | 80 h/a | Línguas de Sinais e minoria lingüística: as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização lingüística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia; sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento lingüístico. | <p>CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Novo Dett-LIBRAS - Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngua da Língua de Sinais Brasileira (libras) Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. 1 e 2 vol.. 3ª edição. São Paulo, EDUSP. 2015.</p> <p>FERNANDES, S. <b>Educação de surdos</b>. Ed. Intersaberes, Curitiba, 2012.</p> <p>GESSER, Audrei. <b>Libras? Que língua é essa?</b> São Paulo: Editora Parábola, 2009.</p> <p>GOLDFELD, M. <b>A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista</b>. 2ª ed. - São Paulo: Plexus Editora, 2002</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. <b>Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira</b>. ArtMed: Porto Alegre. 2007.</p> <p>SKLIAR, C. (org.). <b>Atualidade da educação bilíngue para surdos</b>. Porto Alegre: Mediação, 2013</p> <p>STROBEL, K. <b>As imagens do outro sobre a cultura surda</b>. Florianópolis: UFSC, 2008</p> | <p>Dorziat, A. <b>Estudos Surdos: diferentes olhares</b>. Mediação, 2011</p> <p>LACERDA, C. B. F. <b>Intérprete de LIBRAS</b>. Mediação 2015</p> <p>LACERDA, C. B. F. <b>Tenho Um Aluno Surdo, e Agora?</b> Introdução à Libras e Educação de Surdos, Ed UFSCar. 2013</p> <p>LODI, A.C.B. <b>Leitura e escrita no contexto da diversidade</b>. Porto Alegre: Mediação, 2011.</p> <p>LODI, A.C.B. <b>Letramento e minoria</b>. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p> <p>LODI, A.C.B.; LACERDA, C.B.F. <b>Uma escola, duas línguas</b>: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Mediação, 2009.</p> <p>SACKS, O. <b>Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos</b>. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>SILVA, A.G; RIBEIRO,T. <b>Leitura e escrita na educação de surdos: das políticas as práticas pedagógicas</b>. Wak, 2015.</p> <p>THOMA,A.S; KLEIN,M. <b>Currículo e avaliação</b>: a diferença surda na escola. EDUNISC, 2009.</p> |
| DIDÁTICA                             | 4º | 80 h/a | Estudo de concepções, cultura e desenvolvimento histórico da didática nas diferentes tendências educacionais e pedagógicas no Brasil; Formas de organização da Prática Educativa escolar e os desafios da realidade atual docente; Elementos teórico-metodológicos na área da Didática;          | <p>CORDEIRO, Jaime. <b>Didática</b>. 2ed, São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>GASPARIN, João L. <b>Uma didática para a pedagogia histórico-crítica</b>. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2003.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>Escola e Democracia</b>: Polêmicas do nosso tempo. 31 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 1997.</p> <p>SAVIANI, D. <b>Historia das idéias pedagógicas no Brasil</b>. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.</p>  | <p>ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de; OLIVEIRA, Maria Rita N. S.(orgs.) <b>Alternativas no Ensino de didática</b>. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Série Prática Pedagógica).</p> <p>BORDENAVE , Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. <b>Estratégias de ensino -aprendizagem</b>: 30 ed., 2010.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. <b>Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática</b>. 11ª ed. Campinas-SP: Papirus, 1995.</p> <p>FILHO, Geraldo Francisco. <b>Panorâmica das Tendencias e Práticas Pedagógicas</b>. 2ª ed revisada. Campinas-SP: Átomo, 2011.</p> <p>VEIGA, Ilma P. Alencastro (org). <b>Didática: O ensino e suas relações</b>. 17ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.</p>  |
| METODOLOGIA DA PESQUISA              | 4º | 80 h/a | Pressupostos da pesquisa científica.   | <p>SEVERINO, Antônio J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 20. ed. São Paulo:</p>  | <p>GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p>  |

|  |    |        |   |  |   |
|--|----|--------|---|--|---|
| EM EDUCAÇÃO                                |    |        | <p>Pesquisa em educação: fundamentos epistemológicos e metodológicos. Elaboração do projeto de pesquisa. Normas de apresentação do trabalho científico.</p>   | <p>Cortez, 1996.<br/>FAZENDA, Ivani (org.). <b>Novos enfoques da pesquisa educacional</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.<br/>PÁDUA, Elisabete M. M. de. <b>Metodologia da pesquisa</b>. Campinas-SP: Papyrus, 2007.</p>  | <p>FAZENDA, Ivani (Org.). <b>Metodologia da pesquisas educacional</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.<br/>CARDOSO, Ruth C. L. (Org.) <b>A aventura antropológica: teoria e pesquisa</b>. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988.</p>  |
| FUNDAMENTOS E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL | 4º | 80 h/a | <p>História da Educação Infantil no Brasil; Concepção de infância e família. Legislação atual da Educação Infantil; Função social da Educação Infantil e políticas de atendimento à infância; os movimentos sociais e as novas exigências na formação do profissional em educação infantil. Ações sócio-pedagógicas e a especificidade da educação e cuidado de crianças de 0 a 5 anos em ambientes coletivos. Relação creche-família. Qualificações necessárias para atuar na educação infantil, tendo como perspectiva o desenvolvimento da criança, do ponto de vista sócio-afetivo, intelectual e motor, considerados de forma integrada.</p> | <p>OLIVEIRA, Zilma R. de. <b>Educação infantil: fundamentos e métodos</b>. São Paulo: Cortez, 2005.<br/>OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato. <b>Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007.<br/>PANSAN, Maria Tereza Melhado; PADULA, Marly Salomão. <b>Pré-Escola: despertar para a vida</b>. Campinas, SP: Alínea, 2001.</p> | <p>ABRAMOWICZ, A.; WAJSKOP, G. <b>Educação infantil: creches - atividades para crianças de zero a 6 anos</b>. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1999.<br/>ROSSETTI-FERREIRA, M. C(Orgs). <b>Os fazeres na Educação Infantil</b>. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.<br/>VASCONCELLOS, Vera M. R. de (Org.). <b>Educação da infância</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2005.<br/>EDWARDS, Caroliyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. <b>As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância</b>. Porto Alegre: Artmed, 1999.<br/>MEC/SEF/COEDI. <b>Referencias Curriculares Nacionais para a Educação Infantil</b>. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998. 3 volumes. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf</a></p> |
| NEUROCIÊNCIA, APRENDIZAGEM E PROBLEMAS     | 4º | 80h /a | <p>Definição e história da neurociência e da neurociência cognitiva.</p>  | <p>- FIORI, N. <b>As neurociências cognitivas</b>. Petrópolis: Vozes, 2008.<br/>- LENT, R. <b>Cem bilhões de</b></p>   | <p>- SMITH, C.; STRICK, L. <b>Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores</b>. Porto Alegre: ARTMED, 2001.</p>   |

|  |    |        |   |   |  |
|--|----|--------|---|---|--|
| DE APRENDIZAGEM                                      |    |        | Bases anatômicas e fisiológicas da aprendizagem e memória. Problemas, dificuldades e transtornos de aprendizagem.   | <b>neurônios?</b> conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2010.<br>- ROTTA, N. R.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. <b>Transtornos da aprendizagem:</b> abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: ARTMED, 2006.  | - SENNYEY, A. L.; CAPOVILLA, F. C.; MONTIEL, J. M. <b>Transtornos de aprendizagem:</b> da avaliação à reabilitação. São Paulo: Artes Médicas, 2008.<br>- GAZZANIGA, M. S.; IVRY, R. B.; MANGUN, G. R. <b>Neurociência cognitiva:</b> a biologia da mente. Porto Alegre: ARTMED, 2006.  |
| TEMA INTEGRADOR                                      | 4º |        |   |   |  |
| EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)                   | 5º | 80 h/a | Estudo das políticas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Estudo crítico do processo de alfabetização de jovens e adultos. Dificuldades e problemas de aprendizagens em turmas de educação de jovens e adultos. Direitos Educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. | PICONEZ, Stela C. B. <b>Educação escolar de jovens e adultos.</b> Campinas-SP: Papyrus, 2003.<br>KLEIMAN, Ângela B.; SIGNORINI, Inês. <b>O ensino e a formação do professor:</b> alfabetização de jovens e adultos. 2. ed. Porto Alegre, Artmed, 2001.<br>OLIVEIRA, Inês B.; PAIVA, Jane (Orgs.). <b>Educação de jovens e adultos.</b> Rio de Janeiro: DP&A, 2004.<br>GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José Eustáquio (Orgs). <b>Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta.</b> Cortez, 2011. | CASÉRIO, Vera M. R. <b>Educação de jovens e adultos: pontos e contrapontos.</b> Florianópolis: EDUSC, 2002.<br>FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática da liberdade.</b> 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.<br>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia:</b> saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.<br>PAIVA, Vanilda. <b>História da educação popular no Brasil;</b> educação popular e educação de adultos. 6ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Loyola, 2003.<br>BARCELOS, Valdo. <b>Educação de Jovens e Adultos - Currículo e Práticas Pedagógicas.</b> Vozes, 2010. |
| FUNDAMENTOS E PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA | 5º | 80h /a | Objetivos do ensino de língua portuguesa. Concepções de língua e de ensino de língua. Observação e análise de aulas. Planejamento de aulas. Micro-aulas. Leitura e escola. Análise discursiva de textos literários infantis. Produção de textos. Análise lingüístico-discursiva. Produção de                    | ANTUNES, I. <b>Muito além da gramática:</b> por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo, SP: Editora Parábola, 2007.<br>ANTUNES, I. <b>Aula de português:</b> encontro & interação. São Paulo, SP: Editora Parábola, 2003.<br>BAGNO, M. <b>Português ou Brasileiro?</b> São Paulo, SP: Editora Parábola, 2001.  | ORLANDI, O. <b>A linguagem e seu funcionamento – as formas de discurso.</b> Campinas: Editora Pontes, 1983.<br>POSSENTI, Sírio. <b>Por que (não) ensinar gramática na escola.</b> São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.<br>LOURA, Maria do Socorro Dias. <b>A língua materna na sala de aula.</b> In Cultura, Leitura e Linguagem. Porto Velho: Eudfro, 2006.   |

|  |    |        |  |   |   |
|--|----|--------|--|---|---|
|  |    |        | material didático-pedagógico relacionado à Língua Portuguesa.  |   |   |
| FUNDAMENTOS E PRÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO | 5º | 80 h/a | Visão geral da alfabetização. Alfabetização, letramento e cultura escrita. Aspectos metodológicos da alfabetização. Planejamento para turmas de alfabetização.   | BARBOSA, José J. <b>Alfabetização e leitura</b> . 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994. FERREIRO, Emília. <b>Reflexões sobre a alfabetização</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 1994. GARCIA, Regina L. <b>Novos olhares sobre a alfabetização</b> . São Paulo: Cortez, 2001. ADAMS, M. J. et al. <b>Consciência fonológica em crianças pequenas</b> . Porto Alegre: Artmed, 2006  | SOARES, Magda Becker. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003. CAGLIARI, Luiz Carlos. <b>Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bu</b> . São Paulo: Scipione, 1998. FRANCHI, Eglê Pontes. <b>Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita</b> . 3 ed. São Paulo: Cortez, 1991. SOARES, Magda. <b>Alfabetização e letramento</b> . 6ª edição. São Paulo: Contexto, 2010.  |
| POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL      | 5º | 80h    | Estado e políticas públicas em educação. A estrutura e a organização do ensino no Brasil; aspectos legais e organizacionais. O contexto local. Política nacional de formação de professores. A práxis. | ALMEIDA, Malu. Políticas educacionais e práticas pedagógicas: para além de mercadorização do conhecimento. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm</a> >. Acesso em 26 maio 2012. GENTILI, Pablo (Org.). <b>Pedagogia da exclusão</b> : crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1995. | ANTUNES, Ângela. Aceita um conselho? Como organizar o colegiado escolar. 3. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008. BRANDÃO, Carlos da F. PNE passo a passo: discussão dos objetivos e metas do Plano Nacional de Educação. São Paulo: Avercamp, 2006. BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 30 de janeiro de 2009. Disponível em: < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6755.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6755.htm</a> >. Acesso em 20 junho 2012. SOUZA, Andréia da S. Q.; MACIEL, Antônio C.; BRASILEIRO, Tânia S. A.(Orgs). Política Educacional e Formação de Professores. São Carlos: Pedro & João Editores; Porto Velho: EDUFRO, 2009. 328 p. XAVIER, Maria Elizabete S. P. Questões de |



|   |    |         |  |   |
|---|----|---------|--|---|
|   |    |         |  | Educação Escolar: história, políticas e práticas. Campinas, SP. Editora Alínea, 2007.   |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I                    | 5º | 100 h/a | Atividade que, por determinação legal, visa à aquisição-reelaboração de competência profissional na área de formação.<br>Introdução: Orientações básicas sobre estágio supervisionado em creche ou escola de educação infantil. Estudo da realidade político-educacional de uma creche ou escola de educação infantil. Estudo da prática docente. Prática docente.         | SANTOS, RUY C. do E. S. <b>Pedagogia da transgressão</b> . São Paulo: Papirus, 2007.<br>RONDIOLI, Atina; MONTOVANI, Susanna. <b>Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos</b> . Porto Alegre: Artmed, 1999.<br>BARREIRO, Iraíde M. F.; GEBRAN, Raimunda A. <b>Prática de ensino e estágio na formação de professores</b> . São Paulo: Avercamp, 2006.  |
| FUNDAMENTOS E PRÁTICA DO ENSINO DA HISTÓRIA E GEOGRAFIA | 6º | 80 h/a  | Aprofundar conhecimentos sobre o histórico das disciplinas História e Geografia nos currículos escolares brasileiros;<br>Aprofundar conhecimentos sobre as propostas curriculares atuais para o ensino da História e da Geografia na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental;<br>Demonstrar a importância das interdisciplinaridades como ferramenta | BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental-Ministério da Educação e do Desporto e Cultura – MEC. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia - PCN</b> . Brasília: MEC-SEF, 1997.<br><a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf</a><br>PONTUSCHKA, Nídia Nacib. <b>Para Ensinar e Aprender Geografia</b> . 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009.<br>THEOBALD, H.R.; 2010. Fundamentos e Metodologias no Ensino de História. Curitiba, PR. Ed FAEL.<br><a href="http://dc270.4shared.com/doc/IFzEGEYC/preview.html">http://dc270.4shared.com/doc/IFzEGEYC/preview.html</a> |

|   |    |        |   |  |   |
|---|----|--------|---|--|---|
|   |    |        | metodológica no ensino de História e da Geografia;  |  |   |
| FUNDAMENTOS E PRÁTICA DO ENSINO De MATEMÁTICA | 6º | 80 h/a | O ensino da matemática no Brasil; Subsídios teóricos e metodológicos para a reflexão e a pesquisa de práticas pedagógicas na alfabetização matemática; A concepção de conhecimento matemático que permeia o currículo, o planejamento e a prática; Desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específicos na área de matemática. | <p>MOYSES, Lucia. Aplicações de Vygotsky à Educação Matemática. 10ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.</p> <p>PARRA, Cecília; SAIZ, Irma.(orgs.) Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p> <p>SMOLE, Kátia Stocco Smole; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patricia. Cadernos do Mathema: Jogos de matemática de 1º ao 5º ano. Porto Alegre: Artimed, 2007.</p> <p>DUARTE, N. <b>O ensino da matemática na educação de jovens e adultos</b>. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>Moretti, Vanessa Dias; SOUSA, Neusa Maria Marques de. <b>Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental</b>: Princípios e Práticas Pedagógicas. Cortez, 2015.</p> | <p>BORBA, Rute Elizabete de Souza Rosa; PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos. O Raciocínio Combinatório de Crianças, Adolescentes, Jovens e Adultos. Disponível em: <a href="http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT19%20Trabalhos/GT19-1773_int.pdf">http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT19%20Trabalhos/GT19-1773_int.pdf</a> . Acesso em : 04/04/2014.</p> <p>CARVALHO. Mercedes. Problemas? Mas que problemas?!: estratégias de resolução de problemas matemáticos em sala de aula. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: Da teoria à prática. 21ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.</p> <p>FIORENTINI, Dario. Alguns modos de ver e conceber o ensino de matemática no Brasil. Zetetiké. Campinas: UNICAMP, ano 3, nº 4, 1-36, 1995. Disponível em: <a href="http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/zetetiké/article/view/2561">http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/zetetiké/article/view/2561</a> Acesso em: 04/04/2014.</p> <p>JARDINETTI, José Roberto Boettger. Abstrato e o Concreto no Ensino da Matemática: algumas reflexões. Autor: (Revista Bolema online, p. 45 a 58). Disponível em: <a href="http://www.rc.unesp.br/igce/matematica/bolema/Bolema%2012.pdf">http://www.rc.unesp.br/igce/matematica/bolema/Bolema%2012.pdf</a> . Acesso em: 28/jun/2011.</p> <p>FONSECA, M.C.F.R. <b>Educação matemática de jovens e adultos</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> |

|   |    |        |   |   |  |
|---|----|--------|---|---|--|
| FUNDAMENTOS E PRÁTICA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS | 5º | 80h /a | Fundamentação teórica da recreação e jogos. Recreação e jogos na educação infantil. Recreação e jogos nos anos iniciais do ensino fundamental. Recreação e jogos como recurso didático-pedagógico.  | - ARRIBAS, T. L. <b>A educação física de 3 a 8 anos.</b> São Paulo: ARTMED, 2008.<br>- DARIDO, S. C. <b>Para ensinar educação física:</b> possibilidades de intervenção na escola. Rio de Janeiro: Papyrus, 2007.<br>- QUEIROZ, T. D.; MARTINS, J. L. <b>Pedagogia lúdica: jogos e brincadeiras de A a Z.</b> São Paulo: Rideel, 2009.  | - MARCELLINO, N. C. <b>Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida.</b> São Paulo: Papyrus, 2009.<br>- NEIRA, M. G. <b>Ensino de educação física.</b> São Paulo: Thomson, 2007.<br>- MACGREGOR, C. <b>150 jogos não-competitivos para crianças.</b> São Paulo: Madras, 2009.   |
| GESTÃO EDUCACIONAL  | 5º | 80h /a | Gestão escolar e o conhecimento da realidade social. A administração escolar: teorias da administração, gestão pública e gestão de organizações educacionais; Planejamento; Administração escolar e transformação social. Supervisão escolar e Coordenação pedagógica: organização do trabalho na escola pública. Orientação educacional: surgimento e história; fracasso escolar; comunidade escolar; orientação profissional organização e planejamento do serviço de orientação educacional. Gestão e avaliação. | AGUIAR, Márcia Â. da S.; FERREIRA, Naura S. C.. <b>Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?</b> Campinas, SP: Papyrus, 2002.<br>HORA, Dinair L. da. <b>Gestão democrática na escola:</b> artes e ofícios da participação coletiva. Campina, SP: Papyrus, 1984.<br>GIACAGLIA, L. R. A.; PENTEADO, W. M. A. <b>Orientação educacional na prática:</b> princípios, histórico, legislação, técnicas e instrumentos. 6ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.<br>MACIEL, A. C.; WEIGEL, V. A. C. M.; CIOFFI, L. C.; BRAGA, R. M.; FERRAZZO, G. <b>Gestão da educação integral politécnica:</b> uma proposta para o Brasil. Porto Velho: EDUFRO, 2013. Vol. 1 e 2.<br>PARO, V. H. <b>Administração escolar:</b> introdução crítica. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010. | AGUIAR, M. Â. S.; FERREIRA, N. S. C.. <b>Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?</b> Campinas, SP: Papyrus, 2002.<br>COLARES, Anselmo A.; COLARES, Maria L. I. S. Do autoritarismo repressivo à construção da democracia participativa: história e gestão educacional. Campinas, SP: Autores Associados, São Paulo, SP : ANPAE, 2003.<br>GRINSPUN, M. P. S. Z. <b>A orientação educacional:</b> conflito de paradigmas e alternativas para a escola. 3ª ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2006.<br>PIMENTA, S. G.; KAWASHITA, N. <b>Orientação profissional:</b> um diagnóstico emancipador. São Paulo: Edições Loyola, 1991.<br>LIBÂNEO, José C. <b>Pedagogia e Pedagogos pra quê?</b> 12. ed. São Paulo, Cortez, 2010.<br>VEIGA, Ilma P. A.; FONSECA, Marília (orgs). <b>As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para escola.</b> Campinas, SP: Papyrus, 2001. |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO  | 6º | 80 h/a | Atividade que, por determinação legal, visa à aquisição-reelaboração  | BRZEZINSKI, Iria. <b>Pedagogia, pedagogos e formação de professores.</b> São Paulo: Papyrus, 2007.  | SANTOS, RUY C. do E. S. <b>Pedagogia da transgressão.</b> São Paulo: Papyrus, 2007.<br>LIMA, Manolita C.; OLIVO, Silvio (Orgs.). <b>Estágio</b>  |

|  |    |        |   |   |  |
|--|----|--------|---|---|--|
| OBRIGATÓRIO II                                   |    |        | de competência profissional na área de formação.<br>Introdução: Orientações básicas sobre estágio supervisionado em alfabetização infantil, de jovens e adultos. Estudo da realidade político-educacional de uma escola com alfabetização infantil ou de jovens e adultos. Estudo da prática docente. Prática docente.  | BARREIRO, Iraíde M. F.; GEBRAN, Raimunda A. <b>Prática de ensino e estágio na formação de professores.</b> São Paulo: Avercamp, 2006.<br>BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. <b>Aprender e ensinar na educação infantil.</b> Porto Alegre: Artmed, 1999.   | <b>supervisionado e trabalho de conclusão de curso.</b> São Paulo: Thomson Learning, 2007.<br>GARCIA, Regina L. <b>Novos olhares sobre a alfabetização.</b> São Paulo: Cortez, 2001.   |
| FUNDAMENTOS E PRÁTICA DO ENSINO DE ARTE-EDUCAÇÃO | 7º | 80 h/a | Pressupostos para a percepção e elaboração social do conceito de arte, referência de produção e construção de linguagens subjetiva, intersubjetiva e simbólica. Principais movimentos expressivos da História da arte mundial. Arte brasileira. Arte e educação, relações e contribuições no processo de formação. Experiência estética. Planejamento, projeto e execução de atividades de expressão artística. | BARBOSA, Ana Mae. <b>O Ensino da Arte no Brasil nos inícios do século XXI.</b> Disponível em: file:///C:/Users/usuarios/Downloads/aprender%2027%20-%20a13.pdf<br>BRASIL/MEC. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-ARTE).</b> Brasília, DF: MEC, 1997.<br>PROENÇA, Graça. <b>História da arte.</b> São Paulo: Ática, 1999. Disponível em: <a href="http://www.passeidireto.com/arquivo/1897993/book-historia-da-arte-graca-proenca">http://www.passeidireto.com/arquivo/1897993/book-historia-da-arte-graca-proenca</a><br>IAVELBERG, Rosa. <b>Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores.</b> Porto Alegre: ARTMED, 2003.<br>MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. <b>Didática do Ensino da Arte: a Língua do Mundo, poetizar, fluir e conhecer arte.</b> São Paulo: FTD, 1998 | VASCONCELLOS, Celso dos S. <b>Planejamento, Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo.</b> São Paulo: Libertad, 1995.<br>CAVALCANTI, Zélia (Org.). <b>Arte na sala de aula.</b> Porto Alegre: Artmed, 1995.<br>DUARTE JR., João F. <b>Por que arte- educação?</b> 16. ed. Campinas: Papirus, 2005.<br>BARBOSA, Ana Mae. <b>Arte-Educação no Brasil.</b> São Paulo: Perspectiva, 2012.<br>BARBOSA, Ana Mae. <b>Tópicos Utópicos.</b> Belo Horizonte: C/Arte, 1998.<br>_____. (org.). <b>Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais.</b> São Paulo: Cortez, 2005.<br>_____. AMARAL, Lílian (org.). <b>Interterritorialidade: mídias, contextos e educação.</b> São Paulo: Editora SENAC São Paulo: Edições SESC SP, 2008.<br>_____. <b>A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos.</b> 7. Ed. rev. São Paulo, Perspectiva, 2009.<br>DEWEY, John. <b>Arte como Experiência.</b> Tradução: Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010. |
| FUNDAMENTOS E PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS      | 7º | 80 h/a | Concepções de Ciências. Pressupostos epistemológicos e históricos do ensino de Ciências Naturais. Caracterização e compreensão das relações entre ciência e   | BRASIL, MEC/Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais.</b> Brasília, 1997.<br>DELIZOICOV, Demétrio e ANGOTTI, José A. <b>Metodologia do ensino de ciências.</b> São Paulo, Cortez, 2000.<br>HENNING, Georg J. <b>Metodologia do</b>   | WILSEK, Marilei A. G.; TOSIN, João A. P. <b>Ensinar e aprender ciências no ensino fundamental com atividades investigativas através da resolução de problemas.</b> Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 2009.<br>BORGES, Regina Maria Rabello & MORAES, Roque. <b>Educação em ciências nas séries iniciais.</b> Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.   |

|                   |    |        |   |  |  |
|-------------------|----|--------|---|--|--|
|                   |    |        | tecnologia, natureza e o ser humano. As novas metodologias que permitem o ensino de ciências, os conceitos científicos básicos e o processo de ensino aprendizagem das ciências da natureza: atualização de conceitos e elaboração de propostas metodológicas alternativas e as discussões que permeiam o ensino de ciências naturais do Ensino Fundamental na prática pedagógica.                                      | <b>ensino de ciência.</b> Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.  | BIZZO, N.M.V <b>Ciências:</b> fácil ou difícil? São Paulo: àtica, 2002.  |
| EDUCAÇÃO ESPECIAL | 7º | 80 h/a | Aspectos históricos, legais e políticos da inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais. Políticas públicas da educação especial. Fundamentos teórico-metodológicos na área de deficiência auditiva, deficiência intelectual, deficiência física, deficiência visual, superdotação e altas habilidades e na área de transtorno global do desenvolvimento. Referencial curricular para a educação especial. | BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Mara (Orgs.). <b>Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania.</b> Campinas: Papyrus, 1998, 223p.<br>GONZÁLEZ, Eugenio. <b>Necessidades Educacionais específicas.</b> Tradução daíry Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2007, 440p.<br>PADILHA, Anna Maria Lunardi. <b>Práticas pedagógicas na educação especial:</b> a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. 4. ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 2007, 194p. | BOTELHO, Paula. <b>Linguagem e letramento na educação dos surdos:</b> ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, 158p.<br>CURY, Carlos Roberto Jamil. <b>Os fora de série na escola.</b> Campinas, SP: Armazém do Ipê (autores Associados), 2005, p. 89.<br>KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. <b>Educação especial na perspectiva da educação inclusiva:</b> desafios da implantação de uma política nacional. Educ. rev., Curitiba, n. 41, set. 2011 . Disponível em < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-40602011000300005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-40602011000300005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >. Acesso em 10 janeiro 2012.<br>LIMA, Priscila Augusta. <b>Educação Inclusiva e igualdade social.</b> São Paulo: Avercamp, 2006 172p.<br>SIEGFRIED, M. Pueschel organizador; tradução Lucia Helena Reily. <b>Síndrome de</b> |

|   |    |        |  |  |  |
|---|----|--------|--|--|--|
|   |    |        |  |  | <b>Down: Guia para pais e educadores.</b><br>Campinas - SP. Ed. Papyrus, 1993, 298p.   |
| EDUCAÇÃO NO CAMPO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | 7º | 80 h/a | Fundamentos políticos-pedagógicos, conceituais e socioeconômicos e culturais da Educação do Campo. Histórico e contemporaneidade das propostas e realizações educacionais. Relações institucionais envolvendo Estado, universidade e movimentos sociais do campo. Adaptação curricular para a educação do campo. Agroecologia.               | CARVALHO, Horácio Martins de. O campesinato no século XXI. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CALDART, Roseli S.; PALUDO, Conceição; DOLL, Johanes (Orgs). Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, jovens, crianças e educadores. Brasília: PRONERA/NEAD, 2006.<br>MOLINA, Monica (Org). Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília: MDA, 2006.<br>SANTOS, Clarice Aparecida (org.). Educação do campo: Políticas Públicas-Educação. Brasília: INCRA, 2008.<br>CALDART, Isabel Brasil Pereira; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTO, Gaudêncio (Orgs.). <b>Dicionário da Educação do campo.</b> Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012.<br>Disponível em:<br><a href="http://www.gepec.ufscar.br/textos-1">http://www.gepec.ufscar.br/textos-1</a> | BRANDÃO, Carlos (org). A questão política da educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1985.<br>PAULINO, Eliane T; FABRINI, João E. (org). Campesinato e territórios em disputa. São Paulo: Expressão, 2008.   |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO III          | 7º | 80 h/a | Atividade que, por determinação legal, visa à aquisição-reelaboração de competência profissional na área de formação. Introdução: Orientações básicas sobre estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. Estudo da realidade político-educacional de uma escola de ensino fundamental. Estudo da prática docente. Prática | PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. <b>Estágio e docência.</b> 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.<br>PICONEZ, Stela C. B. (Org.). <b>A prática de ensino e o estágio supervisionado.</b> 24. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2011.<br>FREITAS, Helena C. L. de. <b>O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios.</b> 8. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2010.  | BARREIRO, Iraíde M. F.; GEBRAN, Raimunda A. <b>Prática de ensino e estágio na formação de professores.</b> São Paulo: Avercamp, 2006.<br>LIMA, Manolita C.; OLIVO, Silvio (Orgs.). <b>Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso.</b> São Paulo: Thomson Learning, 2007.<br>SANTOS, RUY C. do E. S. <b>Pedagogia da transgressão.</b> São Paulo: Papyrus, 2007. |

|                                       |    |         |   |  |  |
|---------------------------------------|----|---------|---|--|--|
|                                       |    |         | docente.  |  |  |
| AValiação DA APRENDIZAGEM             | 8º | 80 h/a  | Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional; Avaliação: concepção e orientação na LDB, nos PCN's e em Normativas locais; Avaliação e organização do processo de ensino e aprendizagem; Procedimentos metodológicos do processo avaliativo; Avaliação: práticas superadoras. | STEBAN, Maria Tereza. O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 2 ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2001.<br>LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.<br>SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que avaliar?: Como avaliar : critérios e instrumentos. 14 ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2010.<br>MÉNDEZ, Álvarez. Avaliar para conhecer : examinar para excluir. Trad.Magna Schwartzhaupt Chaves. Porto Alegre : Artmed, 2002. | DEMO, Pedro. Mitologias da avaliação: de como ignorar em vez de enfrentar problemas. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2002.<br>PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.<br>SILVA, Janssen Felipe ; HOFFMANN, Jussara ; STEBAN, Maria Tereza (orgs). Práticas Avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. 6 ed. Porto Alegre : Mediação, 2008. |
| TEMA INTEGRADOR                       | 8º |         |   |  |  |
| TCC - MONOGRAFIA                      | 8º | 160 h/a | Discussão acadêmica e científica de temas relevantes para a formação em Pedagogia, em consonância com o percurso formativo proporcionado. Síntese intelectual da reflexão profissional e acadêmica adquirida e perspectivas de estudos posteriores.                                   | PÁDUA, Elisabete M. M. de. <b>Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.</b> 15. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2009.<br>SEVERINO, Antônio J. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.<br>BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo. (Orgs.). A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas-SP: Papyrus, 2008.   | FURASTÉ, Pedro A. <b>Normas técnicas para o trabalho científico:</b> elaboração e formatação. 14. ed. Porto Alegre: Dáctilus-Plus, 2006.<br>MARTINS, Gilberto de A.: PINTO, Ricardo L. <b>Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos.</b> São Paulo: Atlas, 2001.<br>VASCONCELLOS, Maria José E. de. <b>Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência.</b> Campinas-SP: Papyrus, 2008.   |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO IV | 8º | 80 h/a  | Atividade que, por determinação legal, visa à aquisição-reelaboração de competência profissional na área de formação. Introdução: Orientações básicas sobre estágio supervisionado em gestão  | HENGEMHLE, Adelar. <b>Gestão de ensino e práticas pedagógicas.</b> 6. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.<br>PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. <b>Estágio e docência.</b> 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.<br>FREITAS, Helena C. L. de. <b>O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios.</b> 8. ed.  | BARREIRO, Iraíde M. F.; GEBRAN, Raimunda A. <b>Prática de ensino e estágio na formação de professores.</b> São Paulo: Avercamp, 2006.<br>LIMA, Manolita C.; OLIVO, Silvio (Orgs.). <b>Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso.</b> São Paulo: Thomson Learning, 2007.<br>PICONEZ, Stela C. B. (Org.). <b>A prática de ensino e o estágio supervisionado.</b> 24. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2011.   |

|                              |  |                                |  |                             |                                  |
|------------------------------|--|--------------------------------|--|-----------------------------|----------------------------------|
|                              |  |                                | escolar. Estudo da realidade político-educacional e do projeto político-pedagógico da escola. Estudo da prática gestora e da coordenação pedagógica. Prática em gestão e coordenação pedagógica. | Campinas-SP: Papyrus, 2010. |                                  |
| <b>COMPONENTE CURRICULAR</b> | <b>T E M A I N T R E G R A D O R / O P T A T I V A</b> | <b>C A R G A H O R Á R I A</b> | <b>DESCRIÇÃO EMENTA</b>  | <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  | <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> |
| TEMA INTEGRADOR              | ---<br>---<br>---<br>--                                | <b>80 h/a</b>                  |  |                             |                                  |



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal

de Rondônia. Diário Oficial da união [DF], 09 de julho, 1982.

BRASIL. Casa civil. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário oficial da União [DF], 1996.

**BRASIL. Casa civil. PORTARIA Nº 4.059, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004. Diário oficial da União [DF], 13/12/2004.**

**BRASIL. Casa civil. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. PARECER HOMOLOGADO Despacho do Ministro, publicado no Diário oficial da União [DF], 25/6/2015.**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES no 329, de 11 de novembro de 2004. Diário Oficial da União [DF], 2004.

BRASIL. CASA CIVIL. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União [DF], 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de educação. Resolução CNE/CP no 1, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União [DF], 2004.

BRASIL. Casa Civil. Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União [DF], 2004.

BRASIL. Casa Civil. Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis no 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6 da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União [DF], 2008.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Regimento Geral, 1998. Disponível em: <[http://www.secons.unir.br/Regeral/regeral\\_001\\_10.htm](http://www.secons.unir.br/Regeral/regeral_001_10.htm)>. Acesso em: 22 abr 2015.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Resolução no 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997. Regulamenta o Sistema de Avaliação Discente da UNIR, 1997.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Estatuto da UNIR. Aprovado pelas Resoluções no 135/CONSUN, de 13 de outubro de 1998 e 138/CONSUN, de 12 de abril de 1999. Disponível em: <<http://www.secons.unir.br/?pag=estatica&id=56&titulo=Estatuto>>. Acesso em: 22 abr 2015.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Resolução no 006/CONSUN, de 16 de maio de 2007.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018). Disponível em: <[http://www.pdi.unir.br/downloads/2692\\_pdi\\_unir\\_2014\\_2018\\_versao\\_pos\\_consun\\_15\\_de\\_junho\\_2014\\_177.pdf](http://www.pdi.unir.br/downloads/2692_pdi_unir_2014_2018_versao_pos_consun_15_de_junho_2014_177.pdf)>. Acesso em: 25 mar 2015.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Resolução no 285/CONSEA, de 21 de setembro de 2012. Dispõe sobre a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para todos os cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), 2012.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Resolução no 278/CONSEA, de 04 de junho de 2012. Regulamenta os parâmetros para a Elaboração de Projetos Político- Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2014. Dados demográficos. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 04 abr 2015.

## ANEXOS

- I. Resolução Criação do Campus
- II. Escritura do Campus
- III. Resolução 198/CONSEA de 18/11/2008 – Criação do Curso de Pedagogia
- IV. Portaria Nº 216 de 28/03/2014 – Reconhecimento do Curso
- V. Relatório de Avaliação – Conceito do Curso
- VI. Portaria Nº 1094 de 24/12/2015 – Renovação de Reconhecimento
- VII. Portaria de Nomeação do Chefe e Subchefe
- VIII. Convênio Estadual
- IX. Regimento NDE
- X. Convenio Municipal

## Apêndices

- I. Regulamento e Manual de TCC
- II. Manual de Estágio Supervisionado Obrigatório
- III. Projeto da Brinquedoteca
- IV. Normas de funcionamento e utilização da Brinquedoteca
- V. Projeto do Laboratório de Práticas Pedagógicas
- VI. Normas de funcionamento e utilização do Laboratório de Práticas Pedagógicas
- VII. Regimento do DECED